

GABARITO

SIMULADO ENEM 2022 - VOLUME 4 - PROVA I

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- 01 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
02 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
03 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
04 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
05 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
06 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
07 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
08 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
09 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
10 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
11 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
12 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
13 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
14 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
15 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E

- 16 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
17 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
18 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
19 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
20 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
21 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
22 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
23 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
24 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
25 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
26 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
27 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
28 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
29 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
30 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E

- 31 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
32 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
33 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
34 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
35 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
36 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
37 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
38 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
39 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
40 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
41 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
42 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
43 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
44 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
45 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- 46 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
47 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
48 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
49 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
50 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
51 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
52 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
53 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
54 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
55 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
56 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
57 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
58 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
59 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
60 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E

- 61 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
62 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
63 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
64 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
65 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
66 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
67 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
68 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
69 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
70 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
71 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
72 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
73 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
74 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
75 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E

- 76 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
77 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
78 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
79 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
80 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
81 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
82 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
83 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
84 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
85 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
86 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
87 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
88 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
89 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
90 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01

ZUYF

It's a long way to the top (If you wanna rock 'n' roll)

Ridin' down the highway

Goin' to a show

Stop in all the byways

Playin' rock 'n' roll

Gettin' robbed

Gettin' stoned

Gettin' beat up

Broken boned

Gettin' had

Gettin' took

I tell you folks: It's harder than it looks

It's a long way to the top if you wanna rock 'n' roll

If you think it's easy doing one night stands

Try playin' in a rock roll band

It's a long way to the top if you wanna rock 'n' roll

YOUNG, M.; SCOTT, B.; YOUNG, A. It's a long way to the top (If you wanna rock 'n' roll). In: AC/DC. *High Voltage*. LP. Columbia Records, 1976.

Ao longo da letra da canção, o eu lírico lista uma série de experiências pessoais do início de sua carreira com o objetivo de

- A desconstruir a imagem idealizada da fama.
- B criticar a postura de artistas do meio musical.
- C reivindicar mais respeito com os artistas iniciantes.
- D convencer o leitor a desistir da carreira artística.
- E dar dicas sobre como evitar os perigos da fama.

Alternativa A

Resolução: Na segunda estrofe da canção, o eu lírico lista uma série de experiências negativas, como ser roubado, apedrejado e espancado a ponto de ter os ossos quebrados ("Gettin' robbed / Gettin' stoned / Gettin' beat up / Broken boned"). Logo, o eu lírico desconstrói a imagem idealizada da fama, especialmente no início de carreira, conforme indica a alternativa A. O verso final dessa estrofe reforça essa ideia: "It's harder than it looks" (é mais difícil do que parece). Logo em seguida, o eu lírico afirma que o caminho até o topo (até o estrelato) é longo: *It's a long way to the top if you wanna rock 'n' roll*. As demais alternativas devem ser descartadas porque não há elementos no texto que as sustentem.

QUESTÃO 02

RY4A

How the Tuberculosis Epidemic Influenced Modernist Architecture

As germ theory became better understood, medical professionals knew that isolation was key to prevent the spread of tuberculosis. A person's best hope for recovery was to live somewhere with plenty of fresh air, sunlight, rest, and nourishing food. The standard of care for TB was primarily environmental – and the design of sanatoria influenced Modernist architecture.

The design and construction of specialized sanatoria coincided with the advent of Modernism. Architectural elements like flat roofs, terraces and balconies, and white- or light-painted rooms spread across Europe. Not unlike the sanatorium, the new architecture was intended to cure the perceived physical, nervous, and moral ailments brought on by crowded cities. Part of the appeal of flat roofs was the extra outdoor space they created, which could be used for sunbathing and other healthy activities. In 1925, the Swiss architect Le Corbusier dreamed of a city where every citizen's house was whitewashed and hygienic.

Reuben Rainey, a professor of landscape architecture at the University of Virginia, points to Le Corbusier. "Sure, he had a flat roof [on many buildings] – but he also had a view of the pastoral landscapes," Rainey said. "The landscape as a healing element is very important to the Modernists themselves, the whole idea of bringing the outdoors indoors."

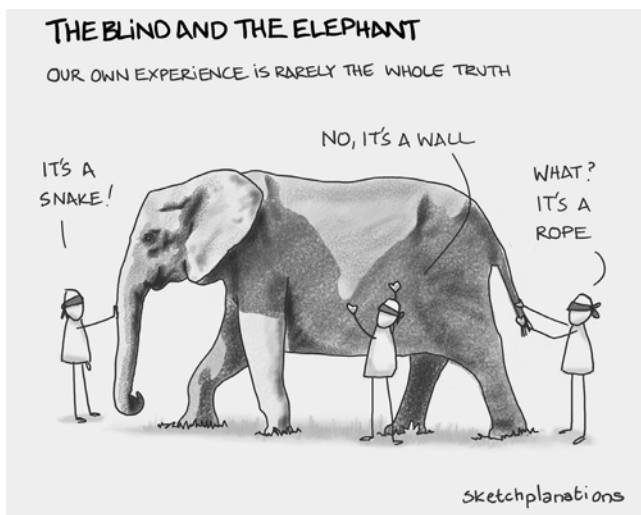
YUKO, E. Disponível em: <www.bloomberg.com>. Acesso em: 11 mar. 2022. [Fragmento]

O texto aponta que o *design* das casas de saúde para o tratamento da tuberculose influenciou a arquitetura moderna, uma vez que esta passou a

- A reduzir áreas internas para privilegiar projetos de paisagismo.
- B incorporar valores progressistas na construção das edificações.
- C considerar a paisagem como elemento promovedor de bem-estar.
- D tomar consciência da necessidade de preservar o meio ambiente.
- E supor que o contato com a natureza prevenia a transmissão de doenças.

Alternativa C

Resolução: O primeiro parágrafo do texto relata que os especialistas em saúde descobriram que o isolamento era a chave para evitar a propagação da tuberculose. Além disso, as chances de recuperação eram maiores para as pessoas que vivessem em um lugar com bastante ar fresco, luz solar, descanso e comida nutritiva. Esse *design* das casas de saúde para o tratamento da tuberculose influenciou a arquitetura moderna na medida em que esta passou a considerar a paisagem como elemento promovedor de bem-estar: "The landscape as a healing element is very important to the Modernists themselves, the whole idea of bringing the outdoors indoors". O texto ainda aponta que, de forma semelhante ao que pretendiam as casas de saúde, a nova arquitetura buscava curar os males físicos, emocionais e morais causados pelas cidades lotadas: "Not unlike the sanatorium, the new architecture was intended to cure the perceived physical, nervous, and moral ailments brought on by crowded cities". Logo, a alternativa correta é a C.



Disponível em: <<https://sketchplanations.com>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

A ilustração, que faz referência à fábula “Os cegos e o elefante”, sintetiza a ideia de que

- A a percepção real de uma situação requer o uso dos cinco sentidos.
- B a avaliação de uma situação depende da perspectiva da pessoa.
- C as pessoas devem se esforçar mais para resolver seus problemas.
- D os problemas mais complexos são os que mais motivam as pessoas.
- E o ser humano é arrogante e se recusa a cooperar com seus pares.

Alternativa B

Resolução: A ilustração faz referência a uma antiga história oriental chamada “Os cegos e o elefante”. A história é sobre um grupo de homens cegos que nunca se depararam com um elefante e tentam decifrá-lo tocando-o. Cada homem sente uma parte diferente do corpo do animal, descrevendo-o com base nessa percepção limitada, ou seja, eles acreditam que têm uma visão do todo sem perceber que se trata apenas de uma parte. Por ser uma fábula, a história tem um fundo moral e a imagem sintetiza essa moral: nossa própria experiência raramente retrata a verdade completa (“*Our own experience is rarely the whole truth*”). Sendo assim, está correta a alternativa B.

QUESTÃO 04

PEW9

In both democracies and dictatorships, it is getting harder to speak up

Seeing something that the government claims is good and pointing out why it is bad is an essential function of journalism. Indeed, it is one of democracy’s most crucial safeguards. President Donald Trump, a right-wing politician, cannot censor the media in America, but his words contribute to a global climate of disdain for independent journalism. Authoritarians elsewhere often cite Mr. Trump, calling critical reporting “fake news” and critical journalists “enemies of the people”.

The notion that certain views should be silenced is popular on the left, too. In Britain and America students shout down speakers they consider racist or transphobic, and Twitter users demand the ban of anyone who violates an expanding list of taboos. Many western radicals argue that if they think something is offensive, no one should be allowed to say it.

Authoritarians elsewhere agree. What counts as offensive is subjective. Rwanda’s government interprets almost any criticism of itself as support for another genocide. In India proposed new rules would require digital platforms to block all unlawful content – a tough task given that it is illegal in India to promote disharmony “based on religion, race, place of birth, residence, language, caste or community”.

Disponível em: <<https://www.economist.com/>>. Acesso em: 15 ago. 2019. [Fragmento adaptado]

A liberdade de expressão é uma das questões centrais nos debates públicos atualmente. Ao abordar esse assunto no texto, o autor afirma que a censura à liberdade de opinião

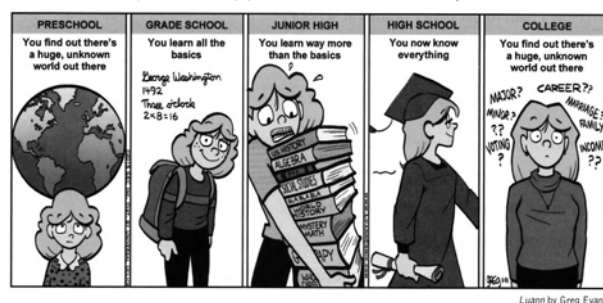
- A apresenta os índices mais alarmantes na Índia.
- B precisa ser debatida com os jornalistas e a sociedade.
- C é defendida por pessoas de posturas políticas diversas.
- D dificulta o combate aos crimes de ódio nas redes sociais.
- E causa a demissão de jornalistas que criticam os poderosos.

Alternativa C

Resolução: No primeiro parágrafo do texto, é dito que o ex-presidente Donald Trump, um representante da ala direita da política, é frequentemente citado por pessoas autoritárias em todo o mundo quando usa termos como “notícias falsas” e “inimigos do povo” para se referir ao jornalismo e aos jornalistas que criticam suas posturas e atitudes, na tentativa de silenciá-los. No segundo parágrafo, o autor afirma que a noção de que certos pontos de vista deveriam ser silenciados também é uma ideia que permeia a ala esquerda da política, mostrando que a censura à liberdade de opinião / expressão é algo defendido por pessoas que adotam posturas políticas tanto voltadas para a direita quanto para a esquerda. Logo, está correta a alternativa C.

QUESTÃO 05

LØXN



Luann by Greg Evans

EVANS, G. Disponível em: <www.gocomics.com/luann>. Acesso em: 12 mar. 2022.

À medida que o tempo passa, a personagem da tirinha descobre que

- Ⓐ o amadurecimento proporciona autoconfiança.
- Ⓑ o processo de adquirir conhecimento é contínuo.
- Ⓒ a universidade é uma experiência superestimada.
- Ⓓ o aprendizado escolar é fundamental para o futuro.
- Ⓔ a juventude é um período privilegiado de sua vida.

Alternativa B

Resolução: Na tirinha, a personagem começa no jardim de infância, descobrindo que existe um mundo imenso e desconhecido. Em seguida, ela aprende o básico para depois aprender muito mais e sentir que sabe tudo ao chegar no ensino médio. Porém, ao chegar na universidade, a personagem percebe novamente que o mundo é imenso e desconhecido. Isso sugere que há sempre mais a aprender, como indica a alternativa B. As demais alternativas devem ser descartadas porque:

- A) Apesar de a personagem demonstrar autoconfiança no penúltimo quadrinho, essa não é a descoberta que ela faz.
- C) No último quadrinho, a personagem se mostra cheia de dúvidas e percebe que ainda há coisas para aprender. Entretanto, não há indicações na tirinha que nos permitem afirmar que ela chegou à conclusão de que a universidade é uma experiência excessivamente valorizada.
- D) Apesar de ser importante, vemos na tirinha que o aprendizado escolar não nos prepara para todos os desafios da vida, pois a personagem se mostra cheia de dúvidas no último quadrinho.
- E) Não há informações na tirinha que indicam que a juventude é um período privilegiado da vida da personagem.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01 ===== UTEA

“Sal de tu zona de confort. Sé la mejor versión de ti mismo. No te conformes con poco. Ve a por todas. Nunca pares hasta que lo bueno sea mejor y lo mejor sea excelente. Y, hagas lo que hagas, no te olvides de ser feliz”. Estas son tan solo algunas de las premisas que, bajo el nombre del llamado “pensamiento positivo”, inundan nuestro día a día. Tazas, libretas, agendas y coloridas publicaciones en las redes sociales nos recuerdan continuamente que la posibilidad de alcanzar el éxito personal está en nuestras manos y que, si aún no lo hemos conseguido, es porque no lo hemos querido lo suficiente. ¿Pero es esto cierto?

Son muchos, cada vez más, los profesionales que se muestran escépticos con este tipo de ideas. “El ‘pensamiento positivo’ y la idea de ‘autoayuda’ parten de la peligrosa premisa de que tú eres el único responsable de tu condición y que, en cierta manera, todo lo que te ocurre o te deja de ocurrir es únicamente tu culpa”, argumenta Juan Carlos Siurana, profesor titular de ética en la Universitat de València y autor de libros sobre la cuestión como *Felicidad a golpe de autoayuda*.

RAFFIO, V. Disponível em: <www.elperiodico.com>. Acesso em: 23 mar. 2022. [Fragmento]

É comum, na sociedade atual, o incentivo ao pensamento positivo. Considerando esse tema, o texto anterior busca

- A questionar os princípios que sustentam a ideia de autoajuda.
- B expor pontos contrários e favoráveis à felicidade constante.
- C descrever os procedimentos para se chegar ao sucesso.
- D discutir a influência das redes sociais nas ações das pessoas.
- E esclarecer para o leitor-alvo o que é o verdadeiro êxito pessoal.

Alternativa A

Resolução: O texto em análise é um questionamento ao ideal de autoajuda e pensamento positivo. O autor busca desconstruir os princípios que regem essa filosofia, levando o leitor a refletir sobre a validade dessas orientações. A posição do autor se revela quando ele cita frases motivacionais e se pergunta se o que elas propõem é certo. Além disso, ao citar o professor Juan Carlos Siurana, o autor confirma seu questionamento sobre o ideal de autoajuda (“El ‘pensamiento positivo’ y la idea de ‘autoayuda’ parten de la peligrosa premisa de que tú eres el único responsable de tu condición”). Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque o texto não expõe pontos contrários ou favoráveis à felicidade constante, mas critica o fundamento da autoajuda (não destacando disso pontos positivos). A alternativa C está incorreta porque o texto não é meramente descritivo, mas apresenta posição crítica quanto ao pensamento positivo.

A alternativa D está incorreta porque o foco da discussão não são as redes sociais; elas apenas são citadas como meio de veiculação da ideia de autoajuda. A alternativa E está incorreta porque o texto não visa a esclarecer o que é o verdadeiro êxito pessoal, mas a desconstruir a premissa de que cada pessoa é a única responsável pelo que acontece com ela ou deixa de acontecer.

QUESTÃO 02 ===== MXL5

Un compañero robótico que va más allá de la simple atención y aspira a convertirse en un acompañante que planta cara a la soledad. Esa es la propuesta de ARI (Asistente Robótico Inteligente), un proyecto que surgió de un reto relacionado con el 5G lanzado por la Fundación Mobile World Capital y que ha sido desarrollado por la empresa catalana Grupo Saltó, combinando una plataforma de gestión propia (Som Care) con modelo robótico creado por la multinacional estadounidense Misty Robotics.

Según Jaume Saltó Albareda, CEO de Grupo Saltó, “entendíamos que existía un vacío dentro de un segmento de población muy sensible donde se integran nuestros mayores, espacio que podíamos llenar con nuestra tecnología, a través de una solución que complementa lo existente en cuanto a la atención y el acompañamiento de los mayores”.

JEREZ, A. C. Disponível em: <<https://www.abc.es>>. Acesso em: 28 mar. 2022.

O texto trata do desenvolvimento de um robô. A expressão *planta cara*, nesse contexto, indica que o equipamento

- A engana o usuário disfarçando a solidão.
- B oferece presença real em um mundo virtual.
- C busca fazer frente a um sentimento negativo.
- D proporciona sensação de bem-estar ao idoso.
- E preenche um vazio gerado pelo envelhecimento.

Alternativa C

Resolução: A expressão *planta cara* significa, segundo o *Dicionário de la lengua española*, desafiar alguém ou algo, opor-se a ele ou resistir à sua autoridade. No texto, a expressão é utilizada para indicar que o robô (*Asistente Robótico Inteligente*) que está sendo projetado fará frente à solidão, já que ele representa uma companhia para os idosos que o utilizarem. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o intuito da invenção não é enganar o usuário, mas ser um acompanhante. A alternativa B está incorreta porque o texto não apresenta a oposição entre o mundo real e o virtual, já que o robô surge das tecnologias digitais. Além disso, a expressão não se relaciona semanticamente com “mundo real e virtual”. A alternativa D está incorreta porque, ainda que o robô possa proporcionar sensação de bem-estar ao usuário, isso não expressa o sentido da expressão. A alternativa E está incorreta porque o texto não afirma que o envelhecimento cause um vazio, mas sim que a empresa responsável pelo robô identificou uma brecha na disponibilização de serviços para o segmento dos idosos.



**NO DESTRUYAS
LO QUE TE SUSTENTA**

Greenpeace es una organización independiente que no recibe aportes de empresas, gobierno ni partidos políticos. Solo se financia del aporte de personas como vos que creen que un planeta más sano, es posible.

**UNITE AHORA LLAMANDO AL:
011 4000 5566**

www.greenpeace.com.ar **GREENPEACE**

Disponível em: <<https://alejogarciadg.wordpress.com>>. Acesso em: 28 mar. 2022.

A campanha anterior pretende incentivar o público-alvo a fazer doações para uma organização não governamental. Para alcançar seu objetivo, o texto enfatiza a

- A atuação da instituição no cuidado com a Terra.
- B interdependência entre o ser humano e o planeta.
- C fragilidade do planeta perante o domínio humano.
- D habilidade humana de manipular o ambiente natural.
- E responsabilidade de todos na preservação ambiental.

Alternativa B

Resolução: A campanha desenvolvida pelo Greenpeace tem como foco a relação entre o ser humano e o planeta Terra, sendo enfatizada a interdependência entre eles, já que o planeta sustenta o ser humano (“*No destruyas lo que te sustenta*”) e este, por meio de sua doação, proporcionará cuidado ao planeta (isso fica explícito na imagem, na qual duas mãos resguardam o planeta Terra).

Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque a campanha não apresenta a atuação da instituição no cuidado com o planeta, apenas demonstra a relevância das doações para seu trabalho. A alternativa C está incorreta porque o texto não trabalha com a noção de fragilidade da Terra e domínio humano, mas sim com a ideia de que um depende do outro para continuar a existir. A alternativa D está incorreta porque o texto não aborda a habilidade humana de manipular o ambiente. A alternativa E está incorreta porque o texto da campanha enfoca o leitor-alvo, evidenciado pelas marcas linguísticas de um discurso dirigido a uma pessoa (vos), e não a todos.

QUESTÃO 04

UHQF



Disponível em: <www.gaturro.com.br>. Acesso em: 11 jan. 2021.

O gênero tirinha é marcado pelo humor. No texto, esse recurso é evidenciado quando a personagem Gaturro

- A reafirma o papel do bom estudante.
- B demonstra desinteresse pela escola.
- C brinca com a ambiguidade de um termo.
- D questiona a orientação da professora.
- E chama a atenção dos demais alunos.

Alternativa C

Resolução: Na tirinha em análise, a personagem Gaturro está inclinando sua carteira. Ao ser questionado pela professora sobre o que está fazendo, o gato pergunta-lhe se ela não havia pedido a ele uma maior inclinação para os estudos. A personagem, explorando os sentidos do termo *inclinación* (“*acción y efecto de inclinar o inclinarse*” e “*afecto, amor, propensión a algo*”), brinca com a ambiguidade que seu uso provoca no contexto. É isso que promove o humor. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o gato representa o estudante que não está apegado aos estudos. A alternativa B está incorreta porque, ainda que a atitude de Gaturro possa refletir um desinteresse pela escola, o humor se dá pela ação não esperada de inclinar a carteira. A alternativa D está incorreta porque o gato não questiona a orientação da professora, mas brinca com o pedido feito. A alternativa E está incorreta porque, embora os demais alunos estejam prestando atenção em Gaturro, o humor da tirinha não reside nisso.

El granizo

¡Tin tin, tin tin! Yo caigo del cielo, en insensato
Redoble al campo y todos los céspedes maltrato.
¡Tin tin! ¡muy buenas tardes, mi hermana la pradera!
Poeta, buenas tardes, ¡ábreme tu vidriera!
Soy diáfano y geométrico, tengo esmalte y blancura
Tan finos y suaves como una dentadura,
Y en un derroche de ópalos blancos me multiplico.
¡La linfa canta, el copo cruje, yo... yo repico!
Tin tin, tin tin, mi torre es la nube ideal,
¡Oye mis campanitas de límpido cristal!
La nieve es triste, el agua turbulenta; yo sin
Ventura, soy un loco de atar, ¡tin, tin, tin, tin!
...¿Censuras? No por cierto, no merezco censuras;
Las tardes calurosas por mí tienen frescuras,
Yo lucho con el hálito rabioso del verano
Yo soy bello...

NERVO, A. *La hermana agua*. 1901. Disponível em: <<http://cdigital.dgb.uanl.mx>>. Acesso em: 9 mar. 2020.

No poema de Amado Nervo, o eu lírico, o granizo, tem a intenção de

- A** encantar poetas e artistas pela manhã.
- B** defender sua importância no ciclo natural.
- C** valorizar outros elementos do ciclo da água.
- D** expressar sua tristeza por danificar as paisagens naturais.
- E** lamentar o fato de ser pouco relevante para os seres humanos.

Alternativa B

Resolução: O eu lírico do poema defende sua importância no ciclo natural. Nos últimos versos do poema, ele afirma: “...¿Censuras? No por cierto, no merezco censuras; / Las tardes calurosas por mí tienen frescuras, / Yo lucho con el hálito del verano / Yo soy bello...”. Logo, a alternativa B responde corretamente à questão. A alternativa A está incorreta porque, apesar de dirigir-se a um “poeta”, não há elementos textuais que indiquem a intenção do eu lírico de encantá-lo. Além disso, ao cumprimentar o poeta, utiliza a expressão “*buenas tardes*”. A alternativa C está incorreta porque o eu lírico não valoriza outros elementos da natureza, ao contrário, refere-se a eles de modo negativo (“*La nieve es triste, el agua turbulenta*”). A alternativa D está incorreta porque não se pode afirmar que há um sentimento de tristeza por parte do eu lírico ao danificar a grama (“*en insensato / Redoble, al campo y todos los céspedes maltrato*”). A alternativa E está incorreta, pois não há lamento a respeito da irrelevância do eu lírico para os seres humanos.

QUESTÃO 06

WEEY

De fato, adultos manifestam, em relação à linguagem infantil, duas atitudes básicas:

1. uma é a chamada *baby talk*, que consiste basicamente numa linguagem pseudoinfantil (que vai do “au-au” a “sotaques” que podem ser representados por “axim” e “mamãezinha”), provavelmente inócua;

2. a outra é a da correção pura: a criança diz “fazi” e a mãe lhe diz “fiz” – com muitos etecéteras.

Pois é esta segunda metodologia de ensino que merece toda defesa e deve ser seguida na escola.

O aluno erra, o professor corrige: simples assim.

Eventualmente, se explica, e assim se podem ir introduzindo, “ao natural”, conceitos de gramática explícita: é “nós vamos” não “nós vai”, porque o verbo concorda com o sujeito (se os alunos perguntarem o que é isso, pode-se responder que logo aprenderão; se insistirem, as noções podem ser introduzidas; o que é inócuo é que a “gramática” seja uma lista de conceitos que vão sendo “explicados” sem que façam sentido).

POSSENTI, S. *O cochilo da gramática*. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br>>. Acesso em: 04 abr. 2017. [Fragmento]

No texto do linguista Sírío Possenti, a respeito do ensino da Língua Portuguesa, é defendida a tese de que

- A o ensino teórico e sistemático da língua deve ser abolido no Ensino Fundamental.
- B a correção dos erros linguísticos de uma criança deve ser constante e aleatória.
- C a combinação entre a dificuldade e a correção deve acontecer espontaneamente.
- D os erros devem ser aceitos em todas as situações para conferir autenticidade à fala.
- E as estratégias usadas devem ser diferentes daquelas do ensino de qualquer língua materna.

Alternativa C

Resolução: Sírío Possenti afirma que a metodologia adequada de ensino da Língua Portuguesa consiste em corrigir a criança, quando esta disser algo em desacordo com a norma culta, explicando pouco a pouco os conceitos gramaticais. O autor, portanto, condena a metodologia que prevê que sejam listados conceitos descontextualizados dos alunos. Assim, a alternativa correta é a C. A alternativa A está incorreta porque o autor critica o método de ensino da língua, não o ensino em si. A alternativa B está incorreta porque a correção da criança deve acontecer somente quando esta disser algo incorreto, não a todo momento e sem um contexto específico. A alternativa D está incorreta porque o autor não afirma que os erros devem ser sempre aceitos, o que, aliás, contrariaria qualquer proposta de ensino. Por fim, a alternativa E está incorreta porque, ao expor a atitude “2”, de “correção pura”, o autor associa o ensino da norma culta e de conceitos gramaticais ao ensino da língua materna.

QUESTÃO 07

MOIY

A presença dos índios gamela na região de Viana é antiga. Segundo o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), a etnia vive na região desde 1750 e, na época, parte das terras foram doadas pelo Governo Imperial.

No período da Ditadura, os índios foram novamente expulsos das suas terras e passaram a viver como camponeses, escondendo suas identidades para evitar possíveis ataques.

A partir de 2010, os índios voltam a se organizar, assumem sua identidade étnica e passam a exigir reconhecimento em relação ao território. Desde 2014, segundo informações do CIMI, a etnia vem encaminhando documentos aos órgãos responsáveis, como a Funai e o Ministério da Justiça.

No entanto, a ausência e conveniência dos aparatos do Estado brasileiro com relação à demarcação de terras vêm dificultando a vida dos gamelas. Os índios já sofreram ataques anteriores em 2015 e 2016 devido à morosidade das instituições competentes ante a demarcação de terras.

RAMOS, B. D. Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br>>. Acesso em: 21 out. 2017. [Fragmento]

De acordo com a argumentação empreendida no texto, seu objetivo é

- A propor uma divisão das terras entre indígenas e camponeses.
- B defender que o território pertence originalmente aos indígenas.
- C comprovar que os indígenas desocuparam as terras há tempos.
- D alertar que os camponeses exigem terras juntamente com a etnia.
- E sugerir que foram os indígenas que invadiram as terras de outrem.

Alternativa B

Resolução: O texto trata da questão dos conflitos por território, na qual os índios da etnia gamela sofreram ataques. A argumentação do autor mostra que a etnia vive na região desde 1750, o que comprova que o território pertence originalmente aos indígenas, sendo correta, portanto, a alternativa B. Não é proposta uma divisão das terras entre indígenas e camponeses, como sugerido na A, pois no texto é explicitado que os próprios indígenas começaram a viver como camponeses. Considerando que a argumentação informa que os indígenas habitam as terras há muito tempo, o objetivo do texto não é comprovar que eles desocuparam o território, o que invalida a alternativa C. Não há o alerta de que os camponeses exigem terras juntamente com a etnia, pois os camponeses citados no texto seriam os próprios indígenas, o que invalida a alternativa D. Por fim, não há a sugestão de que os indígenas tenham invadido as terras de outrem, mas sim de que invasores estão atacando esses povos, o que torna incorreta a alternativa E.

QUESTÃO 08

XCWH

TEXTO I

Nos sertões americanos,
anda um povo desgrenhado:
gritam pássaros em fuga
sobre fugitivos riachos;
desenrolam-se os novelos
das cobras, sarapintados;
espreitam, de olhos luzentes,
os satíricos macacos.

Súbito, brilha um chão de ouro:
corre-se – é luz sobre um charco.

A zoeira dos insetos
cresce, nos valos fechados,
com o perfume das resinas
e desse mel delicado
que se acumula nas flores
em grãos de veludo e orvalho.

MEIRELES, C. Romance I ou Da revelação do ouro. In: *Romanceiro da Inconfidência*. Porto Alegre: L&PM, 2011.

TEXTO II

O século XVII mal havia terminado, as finanças de Portugal estavam comprometidas com o elevado custo da administração do Império, e a agroindústria canaveira começava a sentir o peso da concorrência da cana plantada nas Antilhas e levada pelos holandeses expulsos do Brasil, a qual atingia duramente os engenhos de açúcar do Nordeste. Mas, em Salvador, o governador-geral do país, João de Lencastro, ainda se perguntava se a descoberta de lavras de ouro no sertão dos “Cataguás” era de fato um bom negócio para Coroa portuguesa.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. [Fragmento]

A descoberta do ouro na América portuguesa é o tema dos textos anteriores, os quais variam em forma e conteúdo, pois

- A demonstram objetivos comunicativos diferentes.
- B exigem a mobilização de diferentes conhecimentos.
- C registram duas interpretações sobre um fato histórico.
- D representam posicionamentos contrários sobre o evento.
- E expõem, respectivamente, uma alegoria e um registro do fato.

Alternativa A

Resolução: Ainda que a temática dos textos seja a mesma, a descoberta do ouro na América portuguesa, eles foram compostos com diferentes objetivos, o que fica claro na escolha, por parte dos autores, do gênero textual. O texto I, de Cecília Meireles, é um fragmento de um romance integrante de um romanceiro, coleção de obras narrativas em prosa ou em verso, muito populares na Península Ibérica por volta do século XV. Já o texto II é um fragmento de um texto acadêmico da disciplina História. Assim, percebe-se que a intenção de cada um dos textos é única, já que o primeiro tem o foco na forma da mensagem, ou seja, a língua é usada com criatividade pela autora, que se preocupa mais em como dizer do que com o que dizer, o que justifica a linguagem figurada predominante; e o segundo privilegia o relato fidedigno da realidade, com linguagem denotativa. Dessa forma, bem como são diferentes os objetivos comunicativos, são diferentes o público-alvo e a função social desses textos. Está correta, então, a alternativa A. As alternativas B, C e D estão incorretas porque os diferentes conhecimentos mobilizados pelos leitores e os posicionamentos dos autores não pressupõem distinção em forma ou conteúdo, já que poderiam ser coincidentes mesmo em gêneros diferentes.

Por sua vez, a alternativa E está incorreta porque o texto de Cecília Meireles não é uma alegoria da descoberta do ouro, mas uma versão poética do fato.

QUESTÃO 09 4DS1

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
– não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
– mais nada.

MEIRELES, C. Motivo. In: _____. *Antologia Poética*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

O poema de Cecília Meireles utiliza a metalinguagem para refletir sobre o fazer poético. A metalinguagem também se mostra na estrutura do texto, pois se vale do(a)

- A melodia das rimas alternadas.
- B poética das rimas interpoladas.
- C clareza dos versos sem métrica.
- D sonoridade dos versos sem rima.
- E ritmo dos versos de doze sílabas.

Alternativa A

Resolução: O poema de Cecília Meireles, ao refletir sobre a atividade do poeta, se vale de características típicas da lírica. Pertencente ao gênero poético, esse tipo de texto é marcado pela subjetividade, sendo comum, portanto, a enunciação em primeira pessoa e a existência de um eu lírico. O texto lírico apresenta também a expressão rítmica e melodiosa, se valendo de recursos sonoros como a repetição de determinados sons, a métrica e as rimas. O poema se estrutura em quatro quadras, estrofes de quatro versos, apresentando um esquema de rimas alternadas, ABAB. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois as rimas interpoladas, típicas dos sonetos, são no esquema ABBA. A alternativa C está incorreta, pois o poema em questão se estrutura a partir da métrica e da rima dos versos. A alternativa D está incorreta, pois as estrofes do poema se estruturam em torno de três versos metrificados e um sem métrica. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a presença de doze sílabas poéticas caracteriza os poemas formados por versos alexandrinos e o poema se estrutura em torno de versos com oito sílabas.

A volta forçada às aulas presenciais e a imunidade de rebanho

Isto é não apenas um escândalo, mas um crime cometido em nome do lucro e permitido pelas leis do livre-mercado.

Acabo de ler uma nota técnica do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), chamada “Educação: a pandemia da covid-19 e o debate da volta às aulas presenciais”. Após detalhada análise do tema, com dados estatísticos sob diferentes ângulos, a conclusão segue rigorosamente as recomendações dos cientistas e da maioria, quase absoluta, dos chefes de Estado do mundo. “O foco das preocupações das autoridades públicas e das organizações da sociedade civil há de ser fixado na preservação da vida e da saúde das pessoas, para se evitar que a falta de ação conjunta e eficaz dos poderes públicos condene milhões de crianças e adultos a uma estação ainda maior de privações”.

Se o leitor prestar atenção, verá que as autoridades e grupos empresariais que estão defendendo a volta forçada às aulas presenciais no Brasil são os mesmos que defendem a imunidade de rebanho. Não importa se isto aumenta em milhares de mortes que poderiam ser evitadas. Neste particular, os estudos demonstram que, quando a maioria dos governadores e prefeitos se opôs à insensatez do Governo Federal e orientaram o isolamento e o distanciamento social, foram poupadas milhares de vidas.

Disponível em: <www.brasildefato.com.br>. Acesso em: 11 nov. 2020.
[Fragmento adaptado]

No subtítulo do texto, é apresentado o uso do pronome “isto”, que

- A retrata, morfologicamente, o objetivo de nomear algo ou alguém.
- B evidencia, morfologicamente, a intenção de caracterizar algo ou alguém.
- C possui uma relação anafórica de termos ou ideias presentes no texto.
- D compreende uma relação catafórica de termos ou ideias presentes no texto.
- E demonstra, morfologicamente, o intuito de tratar sobre o tempo na narrativa.

Alternativa D

Resolução: O termo “isto” apresenta claramente o objetivo de antecipar uma determinada ideia presente no texto, ou seja, é um recurso catafórico. Por isso, a alternativa correta é a D. A alternativa A está incorreta, pois não é papel do pronome demonstrativo nomear algo ou alguém, mas retomar algo ou alguém dentro de um texto ou referir-se a algo ou alguém que ainda não apareceu no texto. A alternativa B está incorreta, pois o papel de qualificar algo ou alguém é próprio da classe dos adjetivos. A alternativa C está incorreta, pois uma relação anafórica se dá por meio dos pronomes “isso”, “esse”, “disso” ou “desse”. A alternativa E está incorreta, pois o tempo da narrativa é marcado por verbos e advérbios.

Em primeira análise, é válido destacar a industrialização da Região Sudeste como geradora das disparidades regionais. Esse fenômeno se deu de forma desordenada e acelerada durante o século XIX, com a transferência do eixo econômico para Minas Gerais, em virtude do ciclo aurífero. Assim, indivíduos de todo o Brasil migraram para o novo polo industrial em busca de oportunidades de trabalho e melhores condições de vida. Como resultado, o intenso fluxo migratório provocou o desenvolvimento desenfreado da Região Sudeste e a estagnação das demais, sobretudo a Região Nordeste, a qual, durante o mesmo período, começou a sofrer com os problemas da seca, situação retratada pelo artista Candido Portinari na tela *Os Retirantes*.

Por conseguinte, as disparidades regionais acentuam problemas como a desigualdade social e a pobreza. Tais consequências são geradas, segundo o geógrafo brasileiro Milton Santos, pela hierarquização das regiões e intensificadas pela globalização. Em sua obra *Por Uma Nova Globalização*, o geógrafo compara os problemas da desigualdade e da pobreza no Brasil e explica o porquê de o Produto Interno Bruto (PIB) ser tão discrepante dentro do mesmo país. Provas dessa análise são dados referentes à renda *per capita* de cada estado, divulgados pelo IBGE em 2019, os quais evidenciaram que os 16 estados do Brasil com menor renda domiciliar pertencem às regiões Norte e Nordeste. Essa concentração de renda promove, sem dúvidas, a segregação socioespacial, uma vez que marginaliza os indivíduos não detentores de renda favorável, os quais passam a ocupar locais insalubres e com péssimas condições de saneamento.

ORTEGA, S. Disponível em: <www.lucasfelipi.com.br>. Acesso em: 2 set. 2021. [Fragmento adaptado]

Nos parágrafos intermediários do texto de Savicevic Ortega, nota-se a presença de recursos argumentativos que dão suporte à abordagem do tema por parte do autor. Nesse sentido, para validar as hipóteses levantadas ao longo dos dois parágrafos, o autor recorreu ao(a)

- A emprego de dados estatísticos.
- B uso do argumento de autoridade.
- C ideias que ecoam o senso comum.
- D exemplos de outras áreas do saber.
- E comparações diversas sobre o tema.

Alternativa D

Resolução: Nos dois parágrafos em análise, o autor valeu-se do uso de exemplos (no primeiro parágrafo, da tela de Portinari; no segundo, de dados divulgados pelo IBGE). Por isso, a alternativa correta é a D. A alternativa A está incorreta, pois a apresentação de dados estatísticos é um recurso argumentativo que aparece apenas no segundo parágrafo, e não em ambos os parágrafos do texto. A alternativa B está incorreta, pois o uso de argumento de autoridade é apenas um dos recursos argumentativos que também aparece somente no segundo parágrafo do texto.

A alternativa C está incorreta, pois, em nenhum momento, o texto apresenta ideias que ecoam o senso comum; pelo contrário, as ideias nele utilizadas têm respaldo em alguma área do conhecimento. A alternativa E está incorreta, pois a comparação é utilizada nos parágrafos apenas para demonstrar a comparação que foi feita por Milton Santos entre os problemas da desigualdade e da pobreza no Brasil.

QUESTÃO 12 B4ST

A Carta de Pero Vaz de Caminha

A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem-feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura. Nem estimam de cobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beijos de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros, de comprimento duma mão travessa, da grossura dum fuso de algodão, agudos na ponta como um furador. [...]

Os cabelos seus são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta, mais que de sobrepena, de boa grandura e rapados até por cima das orelhas.

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como quem diz que os havia ali. Mostraram-lhes um carneiro: não fizeram caso. Mostraram-lhes uma galinha, quase tiveram medo dela: não lhe queriam pôr a mão; e depois a tomaram como que espantados.

CAMINHA, P. V. *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. Disponível em: <www.biblio.com.br>. Acesso em: 15 abr. 2019. [Fragmento]

O texto anterior é um fragmento da *Carta de Caminha*, considerado como pertencente à literatura informativa do período quinhentista, por

- A criticar o comportamento ingênuo dos índios diante dos superiores portugueses, despreocupados em se cobrirem.
- B narrar a primeira interação real dos portugueses com os índios, relatando a aparência e o comportamento dos indígenas.
- C apresentar aos portugueses uma cultura até então desconhecida, como acontece no trecho citado dos animais.
- D reforçar os valores portugueses como superiores aos de outros povos, o que fica claro na exibição dos animais.
- E defender a colonização como meio de efetivar a civilização do povo indígena, ainda muito primitivo e ingênuo.

Alternativa B

Resolução: O objetivo da literatura informativa é apresentar ao povo europeu, em especial aos portugueses, as descobertas relativas à nova terra, discorrendo sobre o aspecto físico do local e os povos que ali viviam. Por isso, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta, pois o escrivão Pero Vaz de Caminha, em seu texto, não julga nem critica o comportamento dos indígenas,

mas apenas chama a atenção para as diferenças entre os hábitos deles e dos portugueses. Além disso, em nenhum momento, afirma uma superioridade portuguesa sobre o povo nativo. A alternativa C está incorreta, pois, ao contrário do afirmado, o trecho que discorre sobre os animais se refere à apresentação destes aos índios, e não aos portugueses. A alternativa D está incorreta, pois, na passagem de apresentação dos animais, os portugueses não se colocam como superiores aos indígenas, mas apenas interagem com eles. A alternativa E está incorreta, pois Caminha não discorre em sua Carta sobre a necessidade de civilizar os povos indígenas, ainda que os considere, sim, ingênuos.

QUESTÃO 13 M8W6

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS	
TEXTO ASSINATURA	= CONFIRMO MINHA PRESENÇA JANTAR DIA TRES VG QUANDO TEREI SEMPRE RENOVADO PRAZER ABRACAR VELHOS ET PREZADOS AMIGOS PRESTIGIOSO PT CORDIALMENTE =

Disponível em: <<http://www.anosdourados.blog.br>>. Acesso em: 27 out. 2016 (Adaptação).

O telégrafo foi um meio de comunicação popular no Brasil ao longo dos séculos XIX e XX. Um dos gêneros textuais decorrentes dele era o telegrama, correspondência social caracterizada pela pronta-entrega e por seu texto curto, já que a cobrança era feita por palavra. A necessidade de compor um texto simples inovou a língua, como comprovado, no texto anterior, pela

- A dispensa de todos os sinais diacríticos.
- B supressão de preposições e conjunções.
- C omissão do sujeito em todas as orações.
- D utilização de abreviações em termos longos.
- E ausência de marcadores de pausa na escrita.

Alternativa B

Resolução: A principal inovação na língua identificada no texto-base é a supressão de preposições e conjunções na articulação de palavras ou orações. Essa prática visava a economia, uma vez que a cobrança do telegrama era feita por palavra. Dessa forma, preposições e conjunções não eram usadas quando a ideia pretendida pelo emissor estava subentendida. A alternativa correta, então, é a B. A alternativa A está incorreta porque a dispensa dos sinais diacríticos – acentos e cedilha – não aponta inovação na língua trazida pelo telegrama, pois já eram postas em prática anteriormente em textos informais, como bilhetes, por exemplo; além disso, esses sinais não eram usados nos telegramas por uma limitação dos aparelhos de telegrafia. A alternativa C está incorreta porque a omissão do sujeito também já existia previamente ao uso do telegrama, sendo um recurso da Língua Portuguesa, uma vez que é possível identificar o sujeito pelas desinências do verbo.

A alternativa D também está incorreta porque, no texto apresentado, não há abreviações de termos longos; “vg” é “vírgula”, “pt” é “ponto-final”, e “et” é uma adaptação da conjunção aditiva “e” a fim de que não seja confundida com o verbo “ser” conjugado na terceira pessoa do singular do modo indicativo, “é”. Por fim, a alternativa E está incorreta porque no texto há sim marcadores de pausa: a vírgula e o ponto-final são representados, respectivamente, por “vg” e “pt”.

QUESTÃO 14

7GX1



WALKER, M. Disponível em: <<https://armazemdetexto.blogspot.com>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

Considerando os recursos linguísticos e visuais mobilizados na tirinha, encontra-se, no último quadro, uma construção sintática com subordinação, com a função de

- A caracterizar o sujeito da oração, definindo a constatação.
- B identificar o sentido de “que”, especificando o referencial.
- C dispensar o uso de vírgulas, reforçando a coloquialidade.
- D inverter a ordem do sintagma, dificultando a interpretação.
- E complementar o verbo da oração, obedecendo à regência.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A, pois, se substituirmos a expressão “que a sobremesa é pêssego com creme...” por “isso”, ela completa ficaria assim “E o pior é isso...”. Agora, se colocarmos essa mesma frase na ordem direta, teríamos “Isso é o pior”. Logo, entende-se que a oração subordinada, na verdade, tem papel de localizar o sujeito da oração. A alternativa B está incorreta, pois o “que” funciona apenas como uma conjunção integrante no último quadrinho. A alternativa C está incorreta, pois o uso da vírgula nesse período comprometeria a correção gramatical da frase. A alternativa D está incorreta, pois, mesmo o sintagma estando invertido, sua compreensão continua a mesma e não prejudica o entendimento do leitor. A alternativa E está incorreta, pois a oração subordinada não completa o sentido do verbo da oração, mas caracteriza o sujeito da oração.

QUESTÃO 15

ZK3D



DANTAS, G. Disponível em: <www.instagram.com>. Acesso em: 14 mar. 2022.

Considerando o texto escrito, o papel sintático do termo pronominal que acompanha o substantivo “vida” é

- A explicar seu sentido, tal como um aposto explicativo.
- B restringir seu sentido, tal como um adjunto adnominal.
- C intensificar seu sentido, tal como um adjunto adverbial.
- D integrar seu sentido, tal como um complemento verbal.
- E qualificar seu sentido, tal como um predicativo do sujeito.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B, pois a função sintática do termo “minha” é o de restringir / limitar o sentido do substantivo “vida”, de modo que o sentido desse substantivo não seja genérico. A alternativa A está incorreta, pois, além de não explicar, o termo “minha” não atua como um aposto explicativo, já que “minha” não é sinônimo de “vida”. A alternativa C está incorreta, pois a única classe de palavras capaz de intensificar uma outra classe de palavras é a dos advérbios, o que não é o caso do pronome possessivo “minha”. A alternativa D está incorreta, pois o termo “minha” não integra nem atua como um complemento verbal, já que o verbo da oração é um verbo de ligação, logo não possui complemento verbal, mas predicativo. A alternativa E está incorreta, pois o termo “minha” não atua como um adjetivo para qualificar a palavra “vida”, mas apenas como um pronome possessivo capaz de restringir o sentido da expressão “vida”.

QUESTÃO 16

EZ3T

Na Minha Terra

Não é mais bela, não, a argêntea praia
Que beija o mar do sul,
Onde eterno perfume a flor desmaia
E o céu é sempre azul;

Onde os serros fantásticos roxeiam
Nas tardes de verão
E os suspiros nos lábios incendeiam
E pulsa o coração!

Sonho da vida que doirou e azula
A fada dos amores,
Onde a mangueira ao vento que tremula
Sacode as brancas flores...

[...]

Minha terra sombria, és sempre bela,
Inda pálida a vida
Como o sono inocente da donzela
No deserto dormida!

AZEVEDO, A. *Na Minha Terra*. Disponível em: <<https://www.escritas.org>>. Acesso em: 25 mar. 2022. [Fragmento]

O poema pertence à Segunda Geração do Romantismo no Brasil, mas mantém traços temáticos relacionados à Primeira Fase Romântica, como a

- A crítica à fauna e à flora estrangeiras.
- B idealização de donzelas inatingíveis.
- C valorização sentimental da terra natal.
- D preferência pelo escapismo sentimental.
- E obsessão com a ideia da morte prematura.

Alternativa C

Resolução: O ufanismo da Primeira Geração da poesia romântica se faz presente na comparação entre as terras estrangeiras e a brasileira, enaltecendo o nativismo, pois, mesmo que apareça sombria, a terra natal é sempre bela. Por isso, a alternativa correta é a C. As alternativas D e B estão incorretas, pois o escapismo não se faz presente, já que não há fuga do eu lírico para outra realidade, e a figura da amada é utilizada como comparação à terra pátria. As alternativas A e E estão incorretas, pois não se identificam morbidez frequente na primeira geração poética romântica nem desprezo ou crítica às terras estrangeiras.

QUESTÃO 17

ØHQV

A moça levou o fone ao ouvido e discou 277281 com um dedo bem tratado de unha lilás.

O homem da caixa tirou os olhos do dedo, pegou um lápis enganchado na orelha direita e anotou a milhar explicando é pra o bicho, não se importando se a moça ouvia ou não e devolveu o lápis à orelha enquanto olhava o bêbado que navegava agora à beira do balcão.

A moça falou quer fazer o favor de chamar o Otacílio e ficou esperando.

Um homem chegou ao lado dela cheirando a cigarro, falou para o caixa me dá um Miníster [...].

ÂNGELO, I. *Bar*. Disponível em: <<https://contobrasileiro.com.br>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

O conto de Ivan Ângelo se apresenta ao leitor por meio do foco em terceira pessoa. Como consequência, esse enfoque

- A distancia o narrador da história, trazendo seu ponto de vista sobre as ações.
- B destaca as ações das personagens, alternando suas vozes à voz do narrador.
- C convida o leitor a participar da história, permitindo que ele interfira na narrativa.
- D valoriza o cenário, focalizando, em primeiro plano, detalhes do espaço narrado.
- E enfatiza a subjetividade, partilhando perspectivas íntimas do narrador do conto.

Alternativa A

Resolução: A adoção do foco narrativo em terceira pessoa, também conhecido como focalização externa, busca valorizar as ações das personagens, colocando o narrador como observador dessas ações. Portanto, é correta a alternativa A. No conto de Ivan Ângelo, a construção da voz narrativa em terceira pessoa revela as falas das personagens por meio do discurso direto, da forma como foram ditas por elas. No entanto, as ações dessas personagens não recebem destaque, pois não há o uso de recursos como o travessão, por exemplo, o que invalida a alternativa B. A alternativa C está incorreta, pois o leitor é apenas um observador da cena apresentada pelo narrador em terceira pessoa. A alternativa D está incorreta, pois o cenário do bar é apenas o pano de fundo da história. Só conhecemos o ambiente da narrativa a partir do título do conto. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o foco subjetivo é alcançado por meio da voz narrativa em primeira pessoa, também conhecido como narrador-personagem.

As redes virtuais permitiram que as pessoas emitissem as opiniões que guardavam para si por medo de retaliação ou falta de oportunidade. O cidadão comum passou a encontrar ecos da própria voz mundo afora, onde havia outros que pensavam como ele. Se, por um lado, isso permitiu que sujeitos oprimidos fossem ouvidos e saíssem da invisibilidade, por outro, promoveu as ideias mais sinistras. Aquelas que revelam nossa insensibilidade, sadismo ou ânsia de assujeitar o outro.

Para manter a vida em sociedade, é necessário medir as próprias palavras, evitar a licenciosidade dos preconceitos e a disseminação de injustiças. O filósofo Slavoj Žižek vem alertando há décadas para a conspurcação e diminuição do espaço público pela incontinência do gozo privado. Ao encontrarem eco para suas falas indefensáveis, muitos passaram a execrar e a perseguir discursos que apresentassem o contraditório, fortalecendo crenças, ao mesmo tempo que criavam laços de reconhecimento e afeto entre seus pares. As vozes dos pesquisadores, contraintuitivas, foram abafadas pelo coro do senso comum alçado à categoria de verdade incontestada. E, a depender da simples percepção, a Terra é plana e o Sol gira à sua volta.

Nesse contexto, a coragem, portanto, não reside em falar tudo quem vem à cabeça, mas em escutar de onde emergem nossas falas e o que elas dizem sobre nós.

IACONELLI, V. *Não se pode falar tudo*. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 14 mar. 2022. [Fragmento adaptado]

Considerando a temática do artigo de opinião, a autora utiliza predominantemente a tipologia textual dissertativa, com o objetivo de

- A oferecer ao público leitor informações sobre sociabilidade.
- B descrever os conflitos sociais com o advento da internet.
- C defender uma postura reflexiva na emissão de uma opinião.
- D desenvolver uma noção filosófica com exemplos da realidade.
- E apresentar uma questão contemporânea isenta de argumentos.

Alternativa C

Resolução: A alternativa correta é a C, pois a tipologia textual dissertativa tem como finalidade explicitar e defender um ponto de vista – sendo, por isso, presente em artigos de opinião. No caso do texto, isto se expressa pela tese da autora, ao defender que as pessoas reflitam sobre as vozes que ecoam nas opiniões proferidas nas redes virtuais. A alternativa A é incorreta, pois o texto não é instrucional, não trazendo, portanto, regra ou diretriz a ser seguida. A alternativa B é incorreta, pois não há uma descrição objetiva, imparcial e/ou genérica do tema, mas uma tomada de posição e defesa de uma tese. A alternativa D é incorreta, pois o argumento do filósofo não é mobilizado por si, e sim na construção da tese da autora. A alternativa E é incorreta, pois não há isenção de argumentos.

Todas as manhãs eu pegava o cesto e me embrenhava no bosque, tremendo inteira de paixão quando descobria alguma folha rara. Era medrosa mas arriscava pés e mãos por entre espinhos, formigueiros e buracos de bichos (tatu? cobra?) procurando a folha mais difícil, aquela que ele examinaria demoradamente: a escolhida ia para o álbum de capa preta. Mais tarde faria parte do herbário, ele tinha em casa um herbário com quase duas mil espécies de plantas. “Você já viu um herbário?” – ele quis saber. [...]

TELLES, L. F. Disponível em: <https://www.academia.org.br>. Acesso em: 25 mar. 2022. [Fragmento]

Na construção do texto, Lygia Fagundes Telles utiliza-se de vários recursos para garantir a coerência do conto. Levando em consideração o contexto, haverá conservação de sentido se houver a substituição da expressão “me embrenhava” por

- A “me enfiava”.
- B “me enturmava”.
- C “me embrulhava”.
- D “me embebedava”.
- E “me empanturrava”.

Alternativa A

Resolução: No contexto do conto de Lygia, haverá conservação de sentido se a expressão “me embrenhava” for substituída pela expressão “me enfiava”, já que, contextualmente, o que se quis dizer com essa expressão foi “Todas as manhãs eu pegava o cesto e me inseria no bosque...”. Logo, a única alternativa correta é a D, invalidando as demais.

Eu amo a rua. Esse sentimento de natureza toda íntima não vos seria revelado por mim se não julgasse, e razões não tivesse para julgar, que este amor assim absoluto e assim exagerado é partilhado por todos vós. Nós somos irmãos, nós nos sentimos parecidos e iguais; nas cidades, nas aldeias, nos povoados, não porque soframos, com a dor e os desprazeres, a lei e a polícia, mas porque nos une, nivela e agremia o amor da rua. É este mesmo o sentimento imperturbável e indissolúvel, o único que, como a própria vida, resiste às idades e às épocas. Tudo se transforma, tudo varia o amor, o ódio, o egoísmo. Hoje é mais amargo o riso, mais dolorosa a ironia. Os séculos passam, deslizam, levando as coisas fúteis e os acontecimentos notáveis. Só persiste e fica, legado das gerações cada vez maior, o amor da rua.

RIO, J. A rua. In: *A alma encantadora das ruas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. [Fragmento]

Os gêneros textuais levam em consideração a função social dos textos analisados. No caso do trecho apresentado, de João do Rio, percebe-se que ele pode ser classificado, levando em conta as suas características, como um(a)

- A fábula, devido ao intuito moralizante presente nas ideias do texto.

- B relato, pois mostra um fato real vivido por um determinado indivíduo.
- C crônica, pois apresenta um conteúdo reflexivo sobre um tema cotidiano.
- D conto, pois enfatiza a plurissignificação e os núcleos distintos de personagens.
- E editorial, devido à apresentação do pensamento de um determinado veículo de comunicação.

Alternativa C

Resolução: O texto deve ser considerado uma crônica, pois apresenta as suas características principais: a discussão sobre um tema cotidiano e a indução à reflexão sobre o amor à rua. Por isso, a alternativa correta é a C. A alternativa A está incorreta, pois, além de o texto não possuir uma moral, não há marcas de diálogos entre personagens. A alternativa B está incorreta, pois um relato é caracterizado apenas por experiências pessoais, o que não é o caso do texto. A alternativa D está incorreta, pois um conto é estruturado em situação inicial, conflito, clímax e desfecho, o que não é o caso do texto. A alternativa E está incorreta, pois o texto não foi publicado em um veículo de comunicação, mas no *site* Companhia das Letras, um *site* de livros.

QUESTÃO 21 2PUF



Disponível em: <www.estudokids.com.br>. Acesso em: 21 nov. 2014.

Para o desenvolvimento do anúncio, o autor faz uso de vários recursos, entre eles

- A trocadilhos, por meio de palavras aparentemente opostas, a fim de atrair os clientes.
- B personificações, já que introduz nos animais ações humanas, como higienização e beleza.
- C ironia, posto que seria impossível um animal transformar-se em outro por meio de um banho.
- D hipérbole, exagerando na ideia de limpeza e, assim, de competência da empresa.
- E eufemismo, minimizando os possíveis questionamentos dos clientes em relação ao produto.

Alternativa A

Resolução: No anúncio, o autor emprega de trocadilhos para atingir o objetivo comunicativo – persuadir o leitor. Para isso, emprega as palavras “cão” e “gato”, geralmente entendidas como opostas, utilizando o termo “gato” em sentido metafórico, para indicar um ser fisicamente belo, e não necessariamente o animal felino.

Está correta, assim, a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque a higienização e a beleza não são características tipicamente humanas, podendo ser observadas em animais, inclusive *in natura*. Desse modo, não há que se falar em personificação como recurso argumentativo do anúncio. A alternativa C está incorreta porque o autor não utiliza ironia em seu texto, haja vista que faz uma clara brincadeira publicitária com o uso das palavras “cão” e “gato”, este último não devendo ser entendido como o substantivo que designa o animal, mas sim como o adjetivo que qualifica um ser de beleza física aparente. A alternativa D está incorreta porque a hipérbole não é verificada no texto em análise, haja vista que a higienização proposta pela empresa pode ocorrer, não havendo nenhum exagero em sua proposta. A alternativa E está incorreta porque o eufemismo ocorre quando uma informação delicada – como um falecimento – é apresentada de forma mais branda, por meio de palavras que suavizem seu impacto. Isso não pode ser constatado no anúncio em análise.

QUESTÃO 22 25OA

[...] como tudo em nossa casa, até esses panos tão bem lavados, alvos e dobrados, tudo, Pedro, tudo em nossa casa é morbidamente impregnado da palavra do pai; era ele, Pedro, era o pai que dizia sempre é preciso começar pela verdade e terminar do mesmo modo, era ele sempre dizendo coisas assim, eram pesados aqueles sermões de família, mas era assim que ele os começava sempre, era essa a sua palavra angular, era essa a pedra em que tropeçávamos quando crianças, essa a pedra que nos esfolava a cada instante, vinham daí as nossas surras e as nossas marcas no corpo, veja, Pedro, veja nos meus braços, mas era ele também, era ele que dizia provavelmente sem saber o que estava dizendo e sem saber com certeza o uso que um de nós poderia fazer um dia, era ele descuidado num desvio [...].

NASSAR, R. *Lavoura Arcaica*. São Paulo: Cia das Letras, 2016. [Fragmento]

O texto de Raduan Nassar representa o gênero narrativo, pois possui um narrador que apresenta uma história em um dado tempo e espaço. O autor, no entanto, explora elementos linguísticos típicos do texto lírico, conforme evidenciado

- A pelo eco da repetição de palavras.
- B pelo ritmo das sentenças metrificadas.
- C pelas rimas ao fim de cada sentença.
- D pelo sibilado associado ao som do “s”.
- E pela aliteração dos sons nasais “m” e “n”.

Alternativa A

Resolução: O livro *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar, é um exemplo de prosa lírica, um texto narrativo que se vale de elementos poéticos, estando entre os gêneros narrativo e lírico. Recursos sonoros são típicos do texto lírico e, no fragmento analisado, a repetição de palavras como em “tudo, Pedro, tudo” ou em “palavra do pai; era ele, Pedro, era o pai” cria um eco dentro do texto e dita o ritmo da leitura.

Desse modo, a alternativa A está correta. A métrica diz respeito ao número de sílabas poéticas nos versos do poema. Mesmo que consideremos as frases do texto como versos, não há padrão no número de sílabas entre elas, estando a alternativa B incorreta. A alternativa C está incorreta, pois os sons ao final das sentenças do fragmento não se repetem, sendo a repetição necessária para criar a rima. As alternativas D e E estão incorretas, pois o ritmo no fragmento se baseia na repetição de palavras e construções inteiras. Observa-se, no entanto, a aliteração em “p”, “a palavra do pai; era ele, Pedro, era o pai”, consoante oclusiva que dá um tom pesado à leitura pela explosão de ar que gera.

QUESTÃO 23 UAU5



Disponível em: <<https://www.tre-ba.jus.br>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

Tendo em vista o fim comunicativo da campanha do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia e as distintas funções da linguagem existentes, o cartaz utiliza-se da função

- A conativa, pois busca convencer o leitor à realização da biometria.
- B apelativa, pois objetiva ordenar uma conduta à população sem biometria.
- C referencial, pois busca informar a população sobre as inovações do TRE.
- D metalinguística, pois procura associar a biometria com a ilustração dos dedos.
- E fática, pois procura estabelecer uma comunicação com clareza nas informações.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A, pois a campanha utiliza-se da função conativa da linguagem; isto é, aquela que tem como objetivo convencer e instruir o leitor, algo que se expressa pelo uso de verbos no imperativo. No caso do texto, o convencimento é para os cidadãos cadastrarem a biometria. A alternativa B é incorreta, o texto não ordena (como faz uma lei, por exemplo), mas busca convencer e instruir o leitor. A alternativa C é incorreta, pois o objetivo do texto não é apresentar uma informação. A alternativa D é incorreta, pois, apesar de o cartaz associar a biometria com a ilustração dos dedos, não é isso que o caracterizaria como função metalinguística, e sim se o texto verbal estivesse falando sobre a própria produção de um cartaz. A alternativa E é incorreta, pois a função fática tem como objetivo iniciar e encerrar comunicações entre interlocutores (um exemplo disso são as saudações), não sendo esse o caso do texto.

QUESTÃO 24 ME10



Disponível em: <<https://twitter.com/laertecoutinho1>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

Para a compreensão da charge de Laerte, é necessário que se mobilizem conhecimentos históricos, linguísticos e semióticos, pois o(a)

- A representação de um museu em chamas deve ser vinculada ao texto verbal, para que se compreenda a volta dos dinossauros.
- B imagem dos elementos incendiados atrela-se à crítica feita pelas personagens, ao indicar que esse pode ser um indício de retrocesso.
- C ilustração do esqueleto do dinossauro à esquerda apresenta o dinossauro à direita em chamas e inverte a relação passado e presente.
- D texto não verbal mobiliza o reconhecimento de que os elementos representativos da História precisam ser preservados, enquanto o não verbal demonstra apatia.
- E indicação linear passado-presente-futuro reforça a importância histórica dos dinossauros e coloca em foco a crítica feita pelo texto verbal.

Alternativa B

Resolução: A mobilização de conhecimentos prévios para a compreensão de textos é de extrema necessidade para o entendimento da charge da Laerte. Cabe ao aluno compreender que, à esquerda, a ilustração de objetos queimando faz referência à recente situação do incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro. A crítica verbal feita pelas personagens indica que o passado está sendo destruído, enquanto o futuro, representado, de maneira semiótica, por um dinossauro, não parece promissor, já que este animal representa um elemento antigo, obsoleto. Isso torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois o objetivo do texto não é fazer menção a um possível retorno literal da existência de dinossauros, e sim colocar o retorno da espécie como elemento figurativo do retrocesso político-social vivenciado. A alternativa C está incorreta, pois as ilustrações não indicam o mesmo dinossauro, mas uma passagem passado-presente-futuro, em que o futuro se assemelha ao passado, por ser obsoleto. O erro da alternativa D está na menção ao fato de que os elementos não verbais fixam a ideia de que os objetos históricos precisam ser preservados: o texto não verbal, isoladamente, não reforça essa noção. A alternativa E está incorreta, uma vez que o foco da crítica não é ressaltar a importância histórica dos dinossauros, e sim o retrocesso social vivenciado.

QUESTÃO 25

V7IN

“[...] eu pari esta terra. Deixa ver se a senhora entendeu: esta terra mora em mim”, bateu com força em seu peito, “brotou em mim e enraizou.” “Aqui”, bateu novamente no peito, “é a morada da terra. Mora aqui em meu peito porque dela se fez minha vida, com meu povo todinho. No meu peito mora Água Negra, não no documento da fazenda da senhora e de seu marido. Vocês podem até me arrancar dela como uma erva ruim, mas nunca irão arrancar a terra de mim.”

VIEIRA JUNIOR, I. *Torto Arado*. São Paulo: Todavia, 2019.

A metáfora desenhada pelo texto de Itamar Vieira Junior se baseia no(a)

- A identificação entre o indivíduo e seu povo.
- B encontro entre elementos naturais e a força.
- C aproximação entre o trabalhador e a terra.
- D desacordo entre o documento e a realidade.
- E oposição entre senhores e trabalhadores.

Alternativa C

Resolução: A obra *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, apresenta a relação de duas irmãs, Belonísia e Bibiana, que cresceram em uma comunidade de trabalhadores escravizados no sertão da Chapada Diamantina. Vieira Junior se vale da linguagem poética para estabelecer a relação entre sua narrativa e o texto oral, característico das culturas tradicionais. No fragmento analisado, observa-se como se dá a construção da relação entre o trabalhador escravizado e a terra. Apesar de não ser dono da terra em que trabalha, de acordo com os documentos, o trabalhador torna-se parte dela e constrói com ela uma unidade indissociável. A metáfora é fortalecida pelo uso de referências à reprodução e à natureza, como a figura da semente que cria raiz e brota. Assim, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois a relação entre Salustiana e seu povo reforça a importância da terra em sua vida. A alternativa B está incorreta, pois o povoado do Água Negra também representa a terra referida por Salustiana. A alternativa D está incorreta, pois a falta de suporte legal para a relação entre trabalhador e terra reforça a metáfora de algo que se constrói naturalmente por meio do trabalho e do cultivo desta. Finalmente, a alternativa E está incorreta, pois, ao posicionar trabalhadores e senhores em polos opostos, a narrativa reforça a relação de exploração ali estabelecida.

QUESTÃO 26

OBOI

TEXTO I

+a @maisa

– to triste

– pq?

– não sei, só to.

28.6K

10:26 PM – Apr 3, 2019

Twitter Ads info and privacy

TEXTO II

+a @maisa

caramba não posso fazer um Tweet sobre tristeza que a galera me diagnostica com depressão isso é muito sério gente depressão vai muito além de um Tweet... se algum familiar seu ou amigo já teve, vc vai saber.

10.7K

10:35 PM – Apr 3, 2019

Twitter Ads info and privacy

Disponíveis em: <www.metropoles.com>. Acesso em: 20 abr. 2019.

Os textos trazem exemplos de mensagens *online* na rede social Twitter. No episódio, houve possível interpretação precipitada de seguidores, a respeito da depressão da artista brasileira Maisa, após ter publicado sobre como se sentia. Essa falha de comunicação é identificada por meio do(a)

- A mudança de foco acerca do assunto tratado.
- B vocabulário que revela indignação da autora.
- C resposta indireta e irônica da apresentadora.
- D referência à pergunta objetiva de um seguidor.
- E alerta feito pelo suporte da rede social em questão.

Alternativa D

Resolução: A falha na comunicação entre Maisa e um de seus seguidores ocorre devido à resposta curta, objetiva e sem muitos detalhes que a apresentadora deu à pergunta que lhe foi feita. Geralmente, pessoas com depressão não expõem seus problemas nas redes sociais e não costumam conversar abertamente sobre eles. Por isso, a alternativa correta é a D. A alternativa A está incorreta, pois, em momento algum, a apresentadora muda o foco da conversa. A alternativa B está incorreta, pois a indignação de Maisa está muito mais relacionada à proporção equivocada que o tweet tomou do que com o vocabulário por ela utilizado. A alternativa C está incorreta, pois, em momento algum, a apresentadora responde indireta ou ironicamente um de seus seguidores. A alternativa E está incorreta, pois o suporte da rede social Twitter não fez nenhum alerta nem à Maisa nem aos seguidores dela.

QUESTÃO 27

Y7VO

Contra amorosas venturas
É de Medusa teu rosto,
E por castigo do gosto
São cobras as iras duras;
As transformações seguras.

Acharás em meus amores;
Pois ficando nos ardores
Todo mudado em finezas,
Sou firme pedra às tristezas,
Sou dura pedra aos rigores.

OLIVEIRA, M. B. *Comparação do rosto de Medusa com o de Anarda*. Disponível em: <https://pt.wikisource.org>. Acesso em: 18 mar. 2022.

No poema, a comparação construída por Manoel Botelho de Oliveira representa a estética barroca por meio do cultismo, presente no texto pelo(a)

- A sonoridade do esquema de rimas.
- B oralidade dos versos sem métrica.
- C adoção da aliteração na letra “m”.
- D uso do esquema de quatro versos.
- E omissão dos conectivos de ligação.

Alternativa A

Resolução: O poeta Manoel Botelho de Oliveira é um dos representantes do cultismo dentro da produção barroca brasileira. O cultismo prega a linguagem rebuscada, com termos cultos e ornamentação para a expressão poética. Essa manifestação literária também manifestava o rigor formal e o uso de figuras de linguagem, conforme podemos observar no poema analisado. A metáfora da Medusa é construída no texto por meio de versos de sete sílabas poéticas, a redondilha maior, verso associado à oralidade e muito presente na lírica trovadoresca. Observa-se também no poema a regularidade do esquema de rimas, que se encontra espelhado nas duas estrofes, ABBA CCDDC, que também apresentam simetria de versos, tratando-se de duas estrofes de 5 versos cada. Assim, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois os versos do poema seguem a métrica da lírica trovadoresca. A alternativa C está incorreta, pois os sons de “m” presentes no poema se encontram em versos diferentes. A alternativa D está incorreta, pois, apesar da regularidade dos versos, o poema não segue a forma fixa tradicional da quadrinha, poema de quatro versos. Finalmente, a alternativa E está incorreta, pois o poema é articulado por meio de conjunções como “e” e “pois”.

QUESTÃO 28

KQJQ



Disponível em: <<http://laboratorioart.blogspot.com>>.
Acesso em: 20 fev. 2019.

A obra *Moça com Brinco de Pérola*, do holandês Johannes Vermeer, foi produzida em 1665, período de tensões e conflitos nos âmbitos social e religioso, em um mundo fortemente marcado por contradições e instabilidade. Retomada pelo filme de mesmo nome, em 2003, essa obra e sua releitura exibem características próprias do Barroco, como a

- A menção às incompatibilidades entre o bem e o mal.
- B valorização exagerada dos preceitos do catolicismo.
- C retomada dos valores e objetivos do Renascimento.
- D presença de aspectos contrários entre luz e sombra.
- E simpatia com os ideais luteranos vigentes na época.

Alternativa D

Resolução: Uma das principais características do Barroco, no campo das artes plásticas, foi a contraposição de luz e sombra, que pode ser percebida claramente na obra de Vermeer e em sua releitura. Em ambas, o rosto da figura feminina aparece bem iluminado, em contraposição ao fundo escuro e sem vida, que reflete também nas costas da personagem. Por isso, a alternativa correta é a D. A alternativa A está incorreta, pois, embora os aspectos de contradição entre o bem e o mal tenham sido temáticas recorrentes no Barroco, isso não pode ser constatado na obra e na releitura em questão, em que apenas é representada uma figura feminina olhando para a tela. A alternativa B está incorreta, pois o período do Barroco foi marcado por conflitos extremos entre a Igreja Católica e o Protestantismo, refletindo nas artes e na literatura. A obra de Vermeer, embora situada nesse período, não abordou nenhum aspecto religioso, não se podendo falar em valorização de preceitos católicos na obra em análise. A alternativa C está incorreta, pois o Barroco, por suas características e objetivos, não pode ser aproximado do Renascimento, visto que este buscava a valorização do antropocentrismo e a retomada dos ideais gregos e romanos, enquanto aquele trazia uma discussão sobre as contradições entre sagrado e profano, bem e mal, luz e sombra, fortemente inspirado pelos conflitos sociais, políticos e religiosos da época, principalmente com a Reforma Protestante. A alternativa E está incorreta, pois, embora, durante o período do Barroco, tenha sido forte a simpatização com a Reforma Protestante e os ideais luteranos, esse não é um aspecto que se pode constatar na obra de Vermeer, haja vista que, nela, não é feita referência a valores religiosos.

QUESTÃO 29

687S

Quando o astro do dia desmaia
Só brilhando com pálido lume,
E que a onda que brinca na praia
No murmúrio soletra um queixume;

Quando a brisa da tarde respira
O perfume das rosas do prado,
E que a fonte do vale suspira
Como o nauta da pátria afastado;

Quando a terra, da vida cansada,
Adormece num leito de flores
Qual donzela formosa embalada
Pelos cantos dos seus trovadores;

É então que a minha alma dormente
Duma vaga tristeza se inunda,
E que um rosto formoso, inocente,
Me desperta saudade profunda.

Ilusão!... que a minha alma, coitada,
De ilusões hoje em dia é que vive;
É chorando uma glória passada,
É carpindo uns amores que eu tive!

ABREU, C. *Ilusão*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 28 mar. 2022. [Fragmento]

Casimiro de Abreu é um dos representantes da Segunda Geração Romântica brasileira. O eu lírico do poema apresenta uma característica desse movimento por meio do(a)

- A idealização das belezas naturais.
- B apoio ao nacionalismo-indianismo.
- C retorno à tradição do Classicismo.
- D enfoque na descrição da donzela.
- E ambientação melancólica da noite.

Alternativa E

Resolução: Casimiro de Abreu é um dos poetas mais representativos da Segunda Geração do Romantismo Brasileiro. Nessa fase, são comuns os cenários noturnos, mórbidos ou melancólicos, que são visitados pela voz poética. Essa construção narrativa queria transmitir a ideia de que esses poetas não tinham rumo certo nem na sociedade nem na vida. O poema “Ilusão” reflete essa ambientação melancólica na descrição da noite. Enquanto o anoitecer provoca murmúrios nas ondas, suspiro na fonte e a terra adormece como uma donzela, o eu lírico é inundado pela tristeza e pela saudade de glórias e amores passados. Logo, a alternativa correta é a E. No poema, não encontramos a idealização das belezas naturais, o que invalida a alternativa A. O nacionalismo-indianista, presente na literatura romântica da Primeira Geração, tampouco é apresentado neste texto, por isso, a alternativa B é incorreta. A alternativa C também está incorreta, porque o movimento romântico não teve como referência a tradição clássica. Por fim, a alternativa D é incorreta, pois a donzela aparece apenas como um elemento comparativo para representar o descanso da terra ao anoitecer.

QUESTÃO 30

ZCDN



SOUSA, M. Disponível em: <www.turmadamonica.com.br>. Acesso em: 16 abr. 2015.

Na tirinha, há uma quebra de expectativa quando Kava pergunta a Papa-Capim como os caraíbas chamavam a destruição das florestas. Nesse caso, os caraíbas seriam os

- A garimpeiros.
- B latifundiários.
- C chefes tribais.
- D homens brancos.
- E outros indígenas.

Alternativa D

Resolução: Na tirinha, os “caraíbas”, a quem os indígenas se referem, são os homens brancos, ou seja, pessoas que destroem a natureza sob o pretexto de que os recursos naturais servem exclusivamente para o progresso da sociedade. Por isso, a alternativa correta é a D. As alternativas A e B estão incorretas, pois, apesar de garimpeiros e latifundiários também explorarem os recursos naturais do meio ambiente, o termo “caraíba” é mais abrangente e engloba todos aqueles que destroem as florestas. As alternativas C e E estão incorretas, pois os indígenas são conhecidos como os protetores da natureza, logo não faz sentido eles próprios serem os responsáveis pela exploração do espaço em que vivem.

QUESTÃO 31

2F8I



Disponível em: <www.arionaurocartuns.com.br>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Ao analisar a charge, o autor tem o objetivo de criticar a

- A negligência com o sistema educacional infantil.
- B preocupação dos pais no cuidado com os filhos.
- C mobilidade urbana feita pelos alunos até a escola.
- D precariedade do atendimento nas redes de saúde.
- E insegurança vivida em grandes cidades brasileiras.

Alternativa E

Resolução: Os textos verbal e não verbal presentes na charge têm por objetivo criticar a insegurança vivida em grandes cidades brasileiras. Nesse cenário representado pela ilustração, a menina acrescenta itens de segurança e cuidados com a saúde ao seu material escolar: um colete à prova de balas faz parte do uniforme e uma maleta de primeiros-socorros parece substituir a mochila da estudante. Por isso, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta, pois a charge sequer critica o descaso com o sistema educacional infantil, mas uma realidade que atinge todos os brasileiros, incluindo as crianças.

A alternativa B está incorreta, pois a crítica da charge apenas se apoia no comportamento da mãe para com a filha para satirizar uma realidade no Brasil. A alternativa C está incorreta, pois, se a crítica estivesse relacionada à mobilidade urbana, não haveria necessidade de a garota ir à aula com um colete à prova de balas, mas com a maleta de primeiros-socorros apenas. A alternativa D está incorreta, pois o uso de um colete à prova de balas nada tem a ver com a precariedade do atendimento nas redes de saúde.

QUESTÃO 32 HU8Y

Na atualidade, o uso de agrotóxicos vem sendo amplamente discutido pelo fato de que eles também são prejudiciais a outros seres vivos e não somente às espécies nocivas à plantação. A maioria dos casos de intoxicação por agrotóxicos são causados, principalmente, pelo uso negligente dessas substâncias. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica os agrotóxicos em classe I (extremamente perigosos) até classe IV (muito pouco perigosos), sendo que a maioria das substâncias consideradas extremamente perigosas tem sua comercialização proibida ou estritamente controlada.

O controle de pragas e doenças na lavoura é uma das principais vantagens do uso de agrotóxicos, pois o resultado de uma plantação saudável garante a produtividade dos produtos cultivados. Além disso, o preço dos alimentos cultivados com agrotóxicos costuma ser menor quando comparado ao dos produtos orgânicos. Por outro lado, o uso dessas substâncias em excesso pode trazer risco à saúde e acarretar diversos problemas ao meio ambiente e ao ecossistema, como contaminação do solo, dos recursos hídricos e também da fauna e da flora.

Apesar das vantagens para o agronegócio, os defensivos agrícolas são extremamente nocivos ao meio ambiente. Os rios e mares são frequentemente contaminados por agrotóxicos e, nos casos mais graves, essas substâncias pode ocasionar a mortandade de peixes e espécies marinhas, afetando, assim, toda a comunidade aquática. Assim, o uso intenso de agrotóxicos leva à degradação dos recursos naturais, à degradação do solo, à contaminação de lençóis freáticos e à intoxicação da fauna e da flora, podendo acarretar o desequilíbrio biológico e ecológico do ecossistema.

Disponível em: <<https://sitesustentavel.com.br>>. Acesso em: 15 mar. 2022. [Fragmento adaptado]

No texto, o autor apresenta os benefícios do uso de agrotóxicos, com o objetivo comunicativo de

- A promover a classificação da OMS para agrotóxicos.
- B desconsiderar a importância do controle das pragas.
- C abordar a contaminação das águas pelo agronegócio.
- D estabelecer a superioridade da ecologia às inovações.
- E enfatizar os malefícios desses produtos pela comparação.

Alternativa E

Resolução: A alternativa correta é a E, pois, no texto, o autor apresenta e compara os pontos positivos e negativos do uso de agrotóxicos para, assim, chegar à conclusão de como os malefícios dessa prática se sobrepõem.

A alternativa A é incorreta, pois o texto traz a classificação da OMS como um dado, mas não há o objetivo de promovê-la. A alternativa B é incorreta, pois o autor não desconsidera a importância do controle de pragas; pelo contrário, leva-a em consideração. A alternativa C é incorreta, pois, apesar de abordar a contaminação das águas, a menção aos benefícios não se presta a construir esse argumento, e sim a comparar os argumentos em torno das práticas que envolvem os agrotóxicos. A alternativa D é incorreta, pois há uma comparação de perspectivas, mas, em nenhum momento, se defende que as inovações sejam inferiores ou que a ecologia se sobreponha a outros elementos importantes nas práticas agrícolas.

QUESTÃO 33 AYET



SANSOVINO, A. *Madonna, o Menino e Sant'Ana*, 1512.

A escultura *Madonna, o Menino e Sant'Ana*, de Andrea Sansovino, foi criada no início do século XVI e utiliza como tema da arte renascentista a

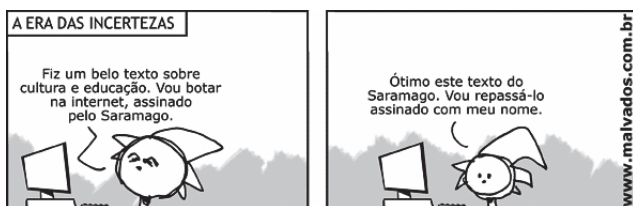
- A temática bíblica, reproduzindo uma cena do evangelho.
- B influência medieval, destacando a tridimensionalidade.
- C riqueza de detalhes, exagerando na expressão corporal.
- D questão teocêntrica, sobrepondo o sagrado ao humano.
- E precisão das formas humanas, utilizando a perspectiva.

Alternativa E

Resolução: Se na literatura o Renascimento foi marcado pelo trabalho de autores como Luís Vaz de Camões, Petrarca, Dante Alighieri e William Shakespeare, a arte renascentista contou com mestres italianos como Leonardo da Vinci, Michelangelo e Andrea Sansovino, que esculpiu a obra *Madonna, o Menino e Sant'Ana*. Para dominar a representação da figura humana, o artista utilizou suas habilidades de arquiteto, como o uso da perspectiva, técnica que garantiu a representação tridimensional de Maria, Cristo e Santa Ana.

Essa característica representa uma das temáticas do Classicismo: a harmonia das formas e o equilíbrio das ideias. Logo, a alternativa correta é a E. A alternativa A é incorreta, pois, embora a escultura represente uma imagem descrita na *Bíblia*, o Renascimento foi marcado pelo antropocentrismo, concepção que considera a humanidade, e não Deus como centro do universo. A alternativa B é incorreta porque a tridimensionalidade foi retomada do período greco-romano, e não medieval. O teocentrismo foi uma temática comum durante o Trovadorismo e superada no período Clássico, o que torna a alternativa D incorreta.

QUESTÃO 34 22KO



DAHMER, A. Disponível em: <www.malvados.com.br>. Acesso em: 17 mar. 2022.

O comportamento das personagens da tirinha representa um dos desafios no uso da internet na atualidade, que é a

- A garantia de direitos autorais.
- B identificação das *fake news*.
- C promoção de opiniões sérias.
- D difusão de escritores famosos.
- E produção de fatos indiscutíveis.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B, pois, como demonstra o segundo quadro da tira, os internautas têm, de forma recorrente, dificuldade em discernir sobre as informações veiculadas nas redes e identificar aquelas que são falsas. Na tirinha, isso é representado pela autoria do texto escrito pela personagem e assinado como o escritor português José Saramago no primeiro quadrinho. No segundo quadrinho, há outra falsificação de autoria: dessa vez, o texto foi originalmente produzido por Saramago, mas a personagem pretende passá-lo como de sua autoria. A alternativa A é incorreta, pois o autor do texto não requer seus direitos autorais – pelo contrário, quer que seu texto seja atribuído a um autor famoso e, em outro momento, parece se apropriar de um trabalho que não foi escrito por ele. A alternativa C é incorreta, pois a tirinha representa o contrário: a veiculação de informações falsas. A alternativa D é incorreta, pois esta prática não difunde escritores famosos. Na verdade, a personagem da tirinha se apropria da fama de Saramago. A alternativa E é incorreta, pois o conteúdo veiculado nas redes não constitui verdades inquestionáveis, pelo contrário, é muito importante questioná-las.

QUESTÃO 35 OK8Q

Ao desconcerto do Mundo

Os bons vi sempre passar
No Mundo graves tormentos;
E para mais me espantar,
Os maus vi sempre nadar
Em mar de contentamentos.
Cuidando alcançar assim
O bem tão mal ordenado,
Fui mau, mas fui castigado.
Assim que, só para mim,
Anda o Mundo concertado.

CAMÕES, L. *Os Lusíadas de Luís Camões*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

A lírica de Camões registra o olhar do homem renascentista sobre um mundo em transformação. Diante desse cenário, o eu lírico do poema “Ao desconcerto do Mundo” revela sentir-se

- A dividido entre o sagrado e o profano.
- B descontente com quem se sente feliz.
- C desencantado com a ordem do mundo.
- D ansioso pelas conquistas anunciadas.
- E desejoso de se tornar um navegador.

Alternativa C

Resolução: O eu lírico de Camões revela um mundo confuso devido a não correspondência entre os anseios e valores individuais e a realidade da sociedade. Assim, o desconcerto se manifesta na relação do sujeito com o mundo, que segue em constante transformação. Nos primeiros 5 versos, os maus são beneficiados, e os bons são punidos. Já nos 5 versos seguintes, a ordem do mundo já mudou, e o eu lírico, apesar de agir como alguém mau, também é punido. Ou seja, as regras parecem mudar quando é ele a ser julgado. Assim, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois o poema não apresenta um eu lírico em conflito com a religiosidade e o mundano. A alternativa B está incorreta, pois o desencanto do eu lírico é com o mundo, e não com as pessoas felizes. A alternativa D está incorreta, pois o eu lírico não expressa nenhuma conquista, tampouco se mostra ansioso por isso. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a referência ao mar presente no poema é sobre os contentamentos vividos pelos sujeitos de mau comportamento, e não uma alusão aos feitos marítimos.

QUESTÃO 36 B3VS

Carente do binômio urbano indústria-operário durante quase todo o século XIX, a sociedade brasileira contou, para a formação de sua inteligência, com os filhos de famílias abastadas do campo, que iam receber instrução jurídica em São Paulo, Recife e Rio, ou com filhos de comerciantes luso-brasileiros e de profissionais liberais, que definiam, grosso modo, a alta classe média do país.

Nesse esquema, do qual afasto qualquer traço de determinismo cego, ressalte-se o caráter seletivo da educação no Brasil Império e, o que mais importa, a absorção pelos melhores talentos de padrões culturais europeus refletidos na Corte e nas capitais provincianas.

A correspondência faz-se íntima na poesia dos estudantes boêmios, que se entregam ao *spleen* de Byron e ao mal *du siècle* de Musset, vivendo na província uma existência doentia e artificial, desgarrada de qualquer projeto histórico e perdida no próprio narcisismo. Como os seus ídolos europeus, os nossos românticos exibem fundos traços de defesa e evasão, que os leva a posições regressivas.

BOSI, A. *História concisa da Literatura Brasileira*. 52. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2017. [Fragmento]

Spleen: termo utilizado para caracterizar sentimentos relacionados ao tédio, pessimismo e ceticismo dos poetas românticos.

Mal du siècle: “mal do século”, expressão utilizada como referência à crise de valores e crenças na Europa no século XIX.

Segundo Alfredo Bosi, o contexto social brasileiro foi determinante para o desenvolvimento do Romantismo devido à

- Ⓐ falta de elementos nacionais para estabelecer uma tradição literária.
- Ⓑ incorporação de referências europeias à produção artística nacional.
- Ⓒ busca pela definição de temáticas específicas da realidade brasileira.
- Ⓓ recusa das práticas estrangeiras na busca de uma identidade nacional.
- Ⓔ representação da tensão entre a burguesia e o proletariado na literatura.

Alternativa B

Resolução: O texto de Alfredo Bosi contempla o surgimento do movimento romântico na Europa e no território brasileiro. Bosi apresenta questões sociais do Brasil que explicam a forte influência europeia na produção artística e literária do país nesse momento histórico e foca o acesso à educação, feito dentro dos moldes europeus, o que naturalizou padrões culturais estrangeiros nas mentes mais influentes do país. Desse modo, apesar de ganhar nuances como o indianismo e o condoreirismo, que colorem a literatura romântica com tons locais, observa-se a forte influência do Romantismo Europeu, principalmente na Geração da Segunda Fase. Logo, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois, apesar de inspirada por padrões europeus, a produção romântica no Brasil também assimilou elementos próprios do país, como o ufanismo e a exaltação à natureza presentes Primeira Fase Romântica no Brasil, por exemplo. A alternativa C está incorreta, pois Bosi demonstra como a influência europeia encontrou na estrutura social brasileira um ambiente propício para se desenvolver. A alternativa D está incorreta, pois o Romantismo brasileiro une a busca por uma identidade nacional à assimilação de padrões de outras culturas. Finalmente, a alternativa E está incorreta, pois a literatura romântica no Brasil ainda estava presa à burguesia e àqueles que tiveram acesso à educação.

QUESTÃO 37

371N

Quanto seria mais ditoso! Quanto
Melhor lhe fora o acabar a vida
Na frente do inimigo, em campo aberto,
Ou sobre os restos de abrasadas tendas,
Obra do seu valor! Tinha Cacambo
Real esposa, a senhoril Lindóia,
De costumes suavíssimos e honestos,
Em verdes anos: com ditosos laços
Amor os tinha unido; mas apenas
Os tinha unido, quando ao som primeiro
Das trombetas lho arrebatou dos braços
A glória enganadora. Ou foi que Balda,
Engenhoso e sutil, quis desfazer-se
Da presença importuna e perigosa
Do índio generoso; e desde aquela
Saudosa manhã, que a despedida
Presenciou dos dous amantes, nunca
Consentiu que outra vez tornasse aos braços
Da formosa Lindóia e descobria
Sempre novos pretextos da demora.

GAMA, B. *O Uruguai*. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1972.

O Arcadismo brasileiro ganhou novas nuances se comparado com o movimento europeu, graças à organização da sociedade no Brasil Colônia, nos anos 1700. A influência dos elementos coloniais na produção literária da época fica evidente no fragmento de *O Uruguai* por meio do(a)

- Ⓐ contemplação dos acontecimentos no instante presente.
- Ⓑ culto à natureza como resultado da crítica à vida urbana.
- Ⓒ ambientação em um refúgio idealizado pacífico e bucólico.
- Ⓓ exaltação da figura feminina como ideal de beleza e moral.
- Ⓔ nativismo presente na figura do índio como bom selvagem.

Alternativa E

Resolução: O movimento árcade tem como principal influência a cultura grega e o renascimento, afastando-se dos excessos do Barroco. Entre as principais características do movimento, se destacam a racionalidade e a simplicidade, elementos que levam às principais temáticas das obras deste momento, como a *fugere urbem*, fuga da cidade, o *locus amoenus*, a ideia de um ambiente bucólico e ideal, e a necessidade de se aproveitar o presente, expressa pelo lema *carpe diem*. É importante destacar que o movimento brasileiro ganhou características próprias ao longo do seu desenvolvimento, expressando a ideologia dos colonos que se apossaram do território americano e subjugaram as populações indígenas, impondo-lhe outra cultura.

Uma figura interessante que surge nas produções dessa época e que se estende ao Romantismo é a figura do bom selvagem, o mito do homem natural, que se concretiza no fragmento de *O Uruguai* na representação do relacionamento de Cacambo e Lindóia. Desse modo, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois o lema *carpe diem* é também característico do Arcadismo europeu. Ademais, a obra como um todo trata da guerra entre jesuítas e índios contra portugueses e espanhóis e o fragmento demonstra como o conflito impede o relacionamento amoroso de Cacambo e Lindóia. A alternativa B está incorreta, pois o elemento natural retratado no fragmento se restringe à figura do índio, aqui idealizado. A alternativa C está incorreta, pois o texto apresenta consequências do conflito na vida do casal, o que elimina do fragmento a ideia de um refúgio pacífico e bucólico. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois a idealização no texto se estende também a Cacambo.

QUESTÃO 38 CØIA

TEXTO I



BRY, T. Ritual antropofágico. 1592.

Disponível em: <<https://www.researchgate.net>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

TEXTO II

Quando estes índios tomam alguns contrários, se logo com aquele ímpeto os não matam, levam-nos vivos para suas aldeias [...]. Traz na mão uma espada dum pau muito duro e pesado com que costumam de matar, e chega-se ao padecente dizendo-lhe muitas cousas e ameaçando-lhe sua geração que o mesmo há de fazer a seus parentes; e depois de o ter afrontado com muitas palavras injuriosas dá-lhe uma grande pancada na cabeça, e logo da primeira o mata e lhe fazem pedaços. Está uma índia velha com um cabaço na mão, e assim como ele cai acode muito depressa com ele a meter-lho na cabeça para tomar os miolos e o sangue: tudo enfim cozem e assam, e não fica dele cousa que não comam. Isto é mais por vingança e por ódio que por se fartarem. Depois que comem a carne destes contrários ficam nos ódios confirmados, e sentem muito esta injúria, e por isso andam sempre a vingarem-se uns contra os outros.

GANDAVO, P. M. *Tratado da Terra do Brasil*. história da província Santa Cruz, a que vulgarmente chamamos Brasil. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br>>. Acesso em: 19 mar. 2022. [Fragmento]

A literatura informativa faz parte do primeiro movimento literário do Brasil e tinha como objetivo informar os europeus sobre as novas terras descobertas. Os textos I e II deixam claro esse propósito, pois representam o(a)

- A contraste entre as práticas religiosas dos indígenas e o cristianismo.
- B abundância de recursos da terra em comparação com o Velho Mundo.
- C registro da organização social e a hierarquização dos povos indígenas.
- D surpresa dos europeus em relação à vestimenta tradicional indígena.
- E visão dos colonizadores quanto aos rituais das populações originárias.

Alternativa E

Resolução: O texto I apresenta uma xilogravura representando o ritual antropofágico dos Tupinambás, produzido por Theodore de Bry em 1592. O texto II apresenta um fragmento do *Tratado da Terra do Brasil*, de Pero de Magalhães Gandavo, que descreve o Brasil por meio da sua fauna e flora e os hábitos das populações indígenas. Tanto a ilustração quanto o fragmento relatam a antropofagia praticada pelos índios quando vitoriosos em uma batalha. Fica clara aqui a perspectiva do colonizador, sendo necessário esclarecer que se trata de uma forma de vingança, e não um hábito alimentar destes povos. Assim, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois o ritual retratado representa uma forma de celebrar a vitória após a batalha. Além disso, não há em nenhum dos textos uma referência ao cristianismo. A alternativa B está incorreta, pois os dois textos se dedicam a apresentar um ritual indígena, e não a descrição dos recursos naturais brasileiros. A alternativa C está incorreta, pois os textos apresentam um ritual realizado entre povos distintos que entram em batalha, e não dentro de um mesmo povo. Por fim, a alternativa D é incorreta, pois nenhum dos textos traz a representação da vestimenta dos indígenas.

QUESTÃO 39 45P5

Participei recentemente de um debate muito interessante, em São Paulo, sobre o filme *Fahrenheit 451*, de François Truffaut. Para me preparar, reli o livro de Ray Bradbury em que ele se baseou, o que me trouxe algumas reflexões sobre o que hoje vivemos. A produção de Truffaut é de 1966, apenas 13 anos depois da obra de Bradbury. Em ambas, emerge uma sociedade distópica, onde se queimam livros, percebidos como perigosos à segurança social. Um bombeiro, neste contexto, repensa sua função de responsável pela queima de bibliotecas inteiras, secretamente possuídas por alguns habitantes. O filme de Truffaut não se restringe ao que coloca a obra literária e dá nova dimensão a personagens, como a jovem Clarisse McClelland, que orienta o bombeiro em sua descoberta da importância dos livros.

O tema ressurgiu agora, num contexto em que movimentos populistas se expandem pelo mundo, mesmo que com reveses recentes na Europa e nos EUA.

O anti-intelectualismo, o desprezo pelo saber letrado e uma visão racista reemergem, num processo que nos relembra um passado que preferiríamos esquecer. Proteger livros e pessoas de ataques ao pensamento é fundamental para não criarmos, como bem mostra *Fahrenheit 451*, uma sociedade hedonista de seres robotizados.

COSTIN, C. *O anti-intelectualismo e os livros queimados*. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 17 mar. 2022. [Fragmento adaptado]

No artigo de opinião, a autora recorre ao exemplo do filme *Fahrenheit 451* para defender a

- A inutilidade do exercício de pensamento crítico.
- B repetição das temáticas nas produções filmicas.
- C crítica à sociedade presente em obras distópicas.
- D importância dos filmes como representação social.
- E liberdade do pensamento e da produção intelectual.

Alternativa E

Resolução: A alternativa correta é a E, pois, no texto, a autora se utiliza do exemplo para demonstrar como a realidade representada no filme é atual, tendo em vista sua questão central: a perseguição a livros e outros modos de produzir o pensamento crítico. A alternativa A é incorreta, pois o texto critica a perseguição a obras literárias e outras formas de produção do pensamento intelectual. A alternativa B é incorreta, pois o texto não aborda as produções cinematográficas no geral. A alternativa C é incorreta, pois o texto não se destina a falar de outras obras distópicas. A alternativa D é incorreta, pois o texto não tem como objetivo central abordar a contribuição do cinema para a sociedade – sendo o filme citado um mote para a construção de sua tese.

QUESTÃO 40 UTUB

Pássaro em vertical

Cantava o pássaro e voava
 Cantava para lá
 Voava para cá
 Voava o pássaro e cantava
 De
 Repente
 Um
 Tiro
 Seco

Penas fofas
 Leves plumas
 Mole espuma
 E um risco
 Surdo

n
o
r
t
e
-
s
u
l

NEVES, L. In: BERALDO, A. *Trabalhando com poesia*. v. 1. São Paulo: Ática, 1990.

O poema “Pássaro em vertical” permite confirmar que os poemas são constituídos por elementos que se classificam nos níveis

- A estético, semântico e estrutural-visual.
- B fônico, sintático-semântico e gráfico-espacial.
- C lexical, pictórico e ritmo-musical.
- D morfológico, estético-sintático e lexical.
- E musical, lírico e imagético-espacial.

Alternativa B

Resolução: Os poemas são constituídos por elementos pertencentes a três dimensões distintas, a saber: 1) dimensão fônica, que abrange o ritmo, a musicalidade e figuras sonoras tais como aliterações, assonâncias, rimas, etc.; 2) dimensão sintático-semântica, que concebe a aspectos e estruturas sintáticas, morfológicas e semânticas presentes na construção e estruturação dos versos; 3) dimensão gráfico-espacial, que rege a forma gráfica com que o poema se apresenta. Por essa razão, está correta a alternativa B. As alternativas A, C, D e E estão incorretas porque as dimensões que apresentam são ora improcedentes ora subcategorias das dimensões apresentadas na alternativa B.

QUESTÃO 41 47EX

Roteiros e patrimônios tão incríveis que sua viagem também será histórica.

Disponível em: <https://www.mg.gov.br/>. Acesso em: 07 dez. 2016.

A palavra “que”, presente no texto publicitário do governo de Minas Gerais, está a serviço da coesão do texto. As ideias que essa conjunção traz combinadas são

- A adição e comparação.
- B conclusão e explicação.
- C causa e adição.
- D consequência e causa.
- E explicação e adição.

Alternativa D

Resolução: A conjunção “que” usada após “tão” traz sentido de consequência. A ideia que se infere do texto, portanto, é que a consequência de os roteiros e patrimônios serem incríveis é a viagem ser histórica. Também pode-se depreender que o fato de os roteiros e patrimônios serem incríveis é a causa de a viagem ser histórica, como em “Sua viagem será histórica porque os roteiros e patrimônios são incríveis”. Nesse caso, a intenção é afirmar que a viagem será marcante, entrando para a história. A alternativa correta, dessa forma, é a D. As demais alternativas estão incorretas porque a conjunção “que” não soma duas ideias equivalentes (adição), não estabelece um paralelo (comparação) nem aponta o desfecho de um raciocínio (conclusão) ou o esclarece (explicação).

Atitude sustentável

Se você e sua família mudarem pequenas atitudes, e as tiverem como hábito, o mundo pode ser bem melhor.

- Economize água e energia elétrica.
- Recicle embalagens.
- Separe o lixo e o deixe na coleta seletiva.
- Plante árvores.
- Recicle o papel e o utilize como rascunho.
- Não queime o lixo.
- Quando for fazer compras, leve a sacola sustentável para o supermercado. Assim você evita de trazer inúmeras sacolas plásticas para casa.

Disponível em: <<http://www.atitudessustentaveis.com.br>>.
Acesso em: 21 out. 2017.

O texto anterior pode ser caracterizado como exemplar da tipologia injuntiva porque

- Ⓐ descreve o conceito de sustentabilidade e as ações relacionadas.
- Ⓑ informa as pessoas sobre a possibilidade de um mundo melhor.
- Ⓒ explica as causas e consequências das atitudes sustentáveis.
- Ⓓ convence o leitor das vantagens de mudar atitudes e hábitos.
- Ⓔ apresenta um método para concretizar ações sustentáveis.

Alternativa E

Resolução: Textos injuntivos se caracterizam por apresentarem uma metodologia para a concretização de uma ação, no caso, para realizar atitudes sustentáveis. Assim, torna-se correta a alternativa E. A descrição proposta na alternativa A está incorreta por se adequar ao tipo descritivo. A informação sobre a possibilidade de um mundo melhor, proposta na B, e a explicação sugerida na C também não se aplicam por serem características do tipo expositivo. Por fim, o convencimento proposto na D é característica do tipo argumentativo, e não injuntivo.

**Uma vida inteira pela frente.
O tiro veio por trás.**

CÍNTIA MOSCOVICH

MOSCOVICH, C. In: *Os cem menores contos brasileiros do século*.
Cotia: Ateliê, 2004.

Os tipos textuais são classificados de acordo com sua estrutura, seu objetivo e sua finalidade. O texto em questão, observando-se suas características, trata-se de um(a)

- Ⓐ miniconto, com predominância da tipologia narrativa.
- Ⓑ poesia visual, com predominância da tipologia descritiva.
- Ⓒ manchete de jornal, com predominância da tipologia expositiva.
- Ⓓ roteiro cinematográfico, com predominância da tipologia narrativa.
- Ⓔ receita de vida, com predominância da tipologia injuntiva.

Alternativa A

Resolução: O texto trata-se de um miniconto, já que esse gênero textual é caracterizado pela sua brevidade, geralmente contida em uma ou duas frases apenas, bem como pela tipologia narrativa. Logo, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois não há no texto nenhuma marca de poesia visual, visto que as palavras estão dispostas na horizontal e não exigem do leitor um esforço mental muito grande para entender o texto. A alternativa C está incorreta, pois uma manchete de jornal, além de ser muito chamativa, é composta por apenas uma frase e, geralmente, sem ponto-final. A alternativa D está incorreta, pois um roteiro cinematográfico exige páginas e páginas de texto, com diálogos entre personagens, o que não ocorre no texto em análise. A alternativa E está incorreta, pois receita de vida não é um gênero textual.

SAUDADE DE QUANDO
SALA DE REUNIÃO
ERA O MEIO-FIO.



SCARPA, R. Disponível em: <www.instagram.com>.
Acesso em: 14 mar. 2022.

Na charge, os elementos visuais garantem o sentido completo do texto, uma vez que explicitam a crítica do autor ao(à)

- Ⓐ ausência de tempo livre.
- Ⓑ reunião de pais na escola.
- Ⓒ violência nas vias públicas.
- Ⓓ excesso de interações virtuais.
- Ⓔ escassez de amizades próximas.

Alternativa D

Resolução: A alternativa correta é a D, pois, pela imagem da charge, percebe-se que a “sala de reunião no meio-fio” é uma metáfora para os encontros presenciais com amigos; isto, por sua vez, faz com que o leitor possa inferir que a crítica seja o excesso de encontros virtuais – o oposto do que se tem saudades. A alternativa A é incorreta, pois a charge não afirma que o que impede as reuniões presenciais seja a ausência de tempo. A alternativa B é incorreta, pois os elementos verbal e não verbal não apontam para uma crítica às reuniões escolares com os pais. A alternativa C é incorreta, pois não há críticas às vias públicas; pelo contrário, defende-se que elas sejam um bom lugar de encontros. A alternativa E é incorreta, pois a charge não afirma que não haja amizades próximas entre as pessoas, mas critica que elas se deem pouco de forma presencial.

QUESTÃO 45 S8KQ

Para algumas pessoas, o ideal é conhecer muitos destinos diferentes numa só viagem; para outras, é mais gostoso ter uma rotina em cada lugar. Algumas precisam ou preferem economizar cada centavo, e outras não abrem mão de certo luxo. Tem quem ame seguir o fluxo imprevisível da vida, enquanto outras adoram planejar tudo. E, ao contrário do que muita gente parece pensar, não é escolher entre uma mochila ou mala de rodinhas que define uma viagem.

O que não falta no mundo de viagens é a presunção de que existe um jeito superior de viajar. Muitas vezes, esse discurso divide as pessoas entre “saidores da zona de conforto” *versus* “conformadas com a rotina”, ou “mochileiras descoladas” *versus* “turistas bitoladas” e similares. Não sei você, mas eu acho isso muito simplista. Afinal, somos mais do que rótulos maniqueístas.

Viajar tem a ver com superar limites, sair da zona de conforto e experimentar coisas diferentes. Por isso, em muitos casos vale a pena tentar realizar aquilo que o medo ou a mesmice da rotina não te levariam a fazer naturalmente. Mas viajar também tem muito a ver com respeitar quem você é, o momento que está vivendo e o que você sente que é confortável, seguro ou agradável. Se não estiver fazendo mal ao destino, você não precisa se preocupar com as opiniões de parentes, colegas ou seguidores nas redes sociais sobre seu jeito de viajar. O que importa é o que você quer hoje – lembrando, é claro, que amanhã isso já pode ser algo totalmente diferente.

KLIMPEL, W. F. *Não existe um jeito superior de viajar, diz a autora do livro*. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 15 mar. 2022. [Fragmento adaptado]

O autor, com a finalidade de introduzir a temática do artigo de opinião e a tese por ele defendida, utiliza como estratégia discursiva

- Ⓐ defender um jeito superior da experiência de viajar a lazer.
- Ⓑ usar a linguagem coloquial aproximando-se de seus leitores.

- Ⓒ apresentar os lados opostos sobre o planejamento de viagens.
- Ⓓ explicitar o dilema verdadeiro para a definição de prioridades.
- Ⓔ exemplificar as maneiras distintas para aproveitar um passeio.

Alternativa E

Resolução: A alternativa correta é a E, pois, na introdução do artigo de opinião, o autor exemplifica dilemas de viajantes para, com isso, construir a tese de que não há uma maneira que seja melhor de planejar a sua viagem. A alternativa A é incorreta, pois o autor defende uma tese contrária à explicitada na alternativa. A alternativa B é incorreta, pois a coloquialidade não é o que define a tese do autor. A alternativa C é incorreta, pois o autor não discorre sobre lados opostos, apenas exemplifica opiniões, para elucidar qual debate está trazendo à tona. A alternativa D é incorreta, pois a introdução não é feita com uma apresentação panorâmica da problemática, explicitando o que seria o verdadeiro dilema para o autor.

P1HR
INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Se tem algo que consegue mostrar o quanto a ascensão das redes sociais revolucionou várias áreas da nossa vida é o *digital influencer*. Pegando o termo em sua raiz: *digital influencer* (ou, traduzindo literalmente, influenciador digital), basicamente, é a pessoa que detém o poder de influência em um determinado grupo de pessoas. Esses profissionais das redes sociais impactam centenas e até milhares de seguidores, todos os dias, com o seu estilo de vida, opiniões e hábitos, através da produção de conteúdo. No caso, costumeiramente o Instagram, o Facebook, o YouTube ou até mesmo o *blog*.

Disponível em: <<https://canaltech.com.br>>. Acesso em: 29 mar. 2022. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

Além de marcas e serviços, influenciadores podem vender ideias e discursos diversos – políticos, por exemplo. Existem centenas de canais de vídeo com conteúdo desse tipo, financiado por diferentes correntes e movimentos, dedicados a influenciar a opinião dos eleitores inclusive por meio da disseminação de mentiras. Outros tipos de canais, com youtubers dedicados a pregar peças em desconhecidos e a “trolar” (termo que pode ser traduzido como “zoar” ou tirar sarro) familiares, também podem influenciar crianças e jovens a terem comportamentos totalmente condenáveis, como foi o caso do *influencer* Kanhua Ren, mais conhecido como ReSet, que deu pasta de dente com bolacha para um morador de rua e, além de filmar a atrocidade, publicou um vídeo mostrando o absurdo. Esse cenário confuso, em que é cada vez mais complicado distinguir o que é espontâneo, patrocinado, seguro ou apenas “brincadeira”, reforça a necessidade de se educar crianças e jovens para que eles entendam que tipo de mensagem está em jogo. Leitores mais críticos serão consumidores mais conscientes e, conseqüentemente, cidadãos mais engajados.

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 29 mar. 2022.

TEXTO III

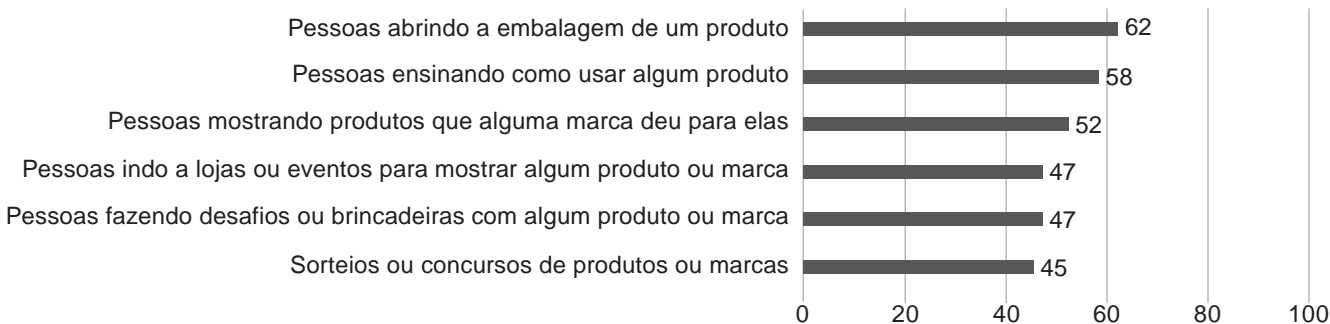
Os *influencers* ditam tendência e estão sempre mostrando um estilo de vida sonhado por muitos, como o corpo esbelto, viagens incríveis, casas deslumbrantes, carros novos e alegria em tempo integral. Algo bem improvável de ocorrer o tempo todo, aponta Carla Furtado, mestre em Psicologia e fundadora do Instituto Felicidade. A problemática pode surgir com a busca incessante por essa felicidade, que gera efeitos colaterais em quem consome diariamente a “vida perfeita” de outros. Daí vem o conceito de positividade tóxica: a expressão tem sido usada para abordar uma espécie de pressão pela adoção de um discurso positivo aliada a uma vida editada para as redes sociais, avalia a profissional.

Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br>>. Acesso em: 29 mar. 2022. [Fragmento adaptado]

TEXTO IV

CRIANÇAS E ADOLESCENTES, POR FORMAS DE DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS OU MARCAS, QUE VIRAM NA INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES (2020)

Total de usuários de internet de 10 a 17 anos (%)



Disponível em: <<https://cetic.br>>. Acesso em: 29 mar. 2022.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “O impacto dos influenciadores digitais no comportamento das crianças e adolescentes”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

O IMPACTO DOS INFLUENCIADORES DIGITAIS NO COMPORTAMENTO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema como tal.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

- I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbal e nominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou mesmo não ser penalizadas.
 - Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**
- II. Em um primeiro momento, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o dissertativo-argumentativo. Devem, portanto, mesclar essas suas duas condições: precisam progredir na exposição e no aprofundamento do tema ao mesmo tempo que usam as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista, sempre de maneira impessoal. Na **compreensão do tema**, é necessário que os alunos problematizem a situação abordada, que trata dos impactos dos influenciadores digitais no comportamento de crianças e jovens brasileiros. O texto I apresenta uma definição de influenciador digital. O termo, originário do inglês *digital influencer*, é utilizado para qualificar pessoas que desempenham algum tipo de influência sobre um grupo, normalmente por meio das redes sociais. Ainda de acordo com o texto I, o conteúdo produzido por esses influenciadores pode compartilhar o estilo de vida, as opiniões e hábitos dos *digital influencers*. O texto II dedica-se a detalhar alguns dos usos do conteúdo produzido pelos influenciadores digitais, como a venda de ideias ou discursos políticos, que podem, segundo o texto, influenciar a propagação de informações falsas. O texto II também alerta para o risco que crianças e jovens têm de serem influenciados por esses conteúdos, podendo provocar comportamentos irresponsáveis nesse público. Por fim, esse texto motivador adverte que o conteúdo produzido pelos influenciadores digitais dificulta a identificação daquilo que é espontaneamente produzido de uma publicidade ou brincadeira perigosa, além de reforçar a necessidade da educação de crianças e jovens para que eles aprendam a identificar qual é o tipo de mensagem passada pelos influenciadores que eles seguem. Por fim, o texto II lembra que esse olhar crítico sobre o conteúdo deixa esses jovens mais conscientes e engajados como consumidores e cidadãos. O texto III alerta para a positividade tóxica presente em muitos conteúdos de influenciadores digitais, trazendo estilos de vida considerados perfeitos. De acordo com a profissional entrevistada no texto em questão, essa imagem não corresponde à realidade e pode trazer efeitos colaterais nos seguidores que acompanham esses influenciadores. No texto IV, um gráfico, são apresentadas as formas de divulgação de produtos ou marcas vistas por crianças e adolescentes entre 10 e 17 anos ao longo do ano de 2020. Observa-se, por exemplo, que 62% do público entrevistado viu algum conteúdo no qual o influenciador digital abria a embalagem de um produto, enquanto 52% acompanhou na internet pessoas mostrando produtos recebidos por alguma marca.
 - **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**
- III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa**, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, podem ser utilizados os dados e as informações dos textos motivadores, cuidando para que não ocorra uma cópia destes. Tratando-se de um tema vinculado às demandas de saúde e sociais, a argumentação deve levar a uma reflexão acerca dos perigos ocultos no trabalho dos influenciadores digitais e os efeitos dos conteúdos produzidos por essas pessoas na formação das crianças e jovens. Em um primeiro momento, pode-se abordar o acesso cada vez mais precoce às redes sociais, o que colaborou para o surgimento desse tipo de pessoa que trabalha como influenciador digital, conceito explicado no texto I. Com os dados apresentados no texto IV, é possível refletir sobre a exposição das crianças e jovens brasileiros aos conteúdos que normalmente são apresentados pelos influenciadores, como: abrir a embalagem de um produto; utilizar algum produto; mostrar presentes recebidos pelas marcas; ir a lojas ou eventos para apresentar algum produto ou marca, pessoas participando de desafios ou brincadeiras com algum produto ou marca, bem como sorteios ou concursos de produtos ou marcas. Em seguida, pode-se falar sobre outros tipos de conteúdo produzido por esses influenciadores, a partir dos exemplos apresentados nos textos II e III.

A partir das informações desses textos também é possível desenvolver uma reflexão sobre alguns dos problemas identificados em muitos conteúdos produzidos por esses influenciadores, como a venda de ideias, discursos ou comportamentos inapropriados que podem ser seguidos por crianças e jovens. Por fim, é possível argumentar sobre a positividade tóxica presente em muitos desses conteúdos e que podem afetar a autoestima dos públicos infantil e juvenil (texto III).

- **A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.
- **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Com relação ao tema em questão, devem ser apontadas medidas para solucionar os desafios citados na argumentação. É esperado que a proposta de intervenção apresente cinco elementos estruturantes: ação (o que deve ser feito); agente (quem realizará); meio / modo (como a ação será concretizada ou por meio de que instrumento); finalidade (para que a ação será feita); detalhamento. Considerando esses aspectos, pode-se propor, por exemplo, que crianças e jovens sejam capazes de compreender melhor os discursos implícitos nos conteúdos produzidos pelos influenciadores digitais. Por isso, a escola precisa aproximar o ensino daquilo que as crianças e jovens consomem na internet, incluindo esses novos conteúdos digitais para o desenvolvimento da competência de cultura digital dos alunos. É preciso que esse público seja capaz de diferenciar os diferentes gêneros midiáticos e textuais, entendendo o tipo de mensagem e intenção dos influenciadores digitais. Explorar esse conteúdo em sala de aula pode permitir o debate sobre os textos publicitários e de consumo, permitindo, por exemplo, que esses estudantes sejam capazes de distinguir uma dica de uma publicidade não sinalizada, ou compreender os riscos ocultos nos discursos de positividade tóxica.
- **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 J1DB

Mas quando uma longa série de abusos e usurpações, perseguindo invariavelmente o mesmo objeto, indica o desígnio de reduzi-los ao despotismo absoluto, assistem-lhes o direito, bem como o dever, de abolir tais governos e instituir novos Guardiões para sua futura segurança. Tal tem sido o sofrimento paciente destas colônias e tal agora a necessidade que as força a alterar os sistemas anteriores de governo. A história do atual Rei da Grã-Bretanha compõe-se de repetidas injúrias e usurpações, tendo todos por objetivo direto o estabelecimento da tirania absoluta sobre estes Estados. Recusou assentimento a leis das mais salutares e necessárias ao bem público.

DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS, 1776. Disponível em: <www.uel.br>. Acesso em: 22 jan. 2019.

O trecho da Declaração de Independência dos Estados Unidos reforça que a Revolução Americana foi motivada pela

- A persistência de leis supressoras das liberdades individuais.
- B discordância dos colonos sobre o modelo de governo inglês.
- C interferência metropolitana nos assuntos internos da colônia.
- D emergência de um sentimento nacionalista entre os colonos.
- E discrepância religiosa entre a metrópole e as áreas coloniais.

Alternativa C

Resolução: O trecho da Declaração de Independência dos Estados Unidos de 1776 indica que a Coroa inglesa adotou uma série de ações na intenção de intensificar o controle metropolitano sobre a colônia e cercear as liberdades até então ali praticadas, reforçando a interferência da metrópole nas questões internas da colônia, o que torna a alternativa C correta. A alternativa A está incorreta, pois o processo de independência das Treze Colônias evidencia a oposição dos colonos à adoção, e não à manutenção, de medidas pela metrópole que afetavam a economia e a política colonial em seu aspecto coletivo. A alternativa B está incorreta, pois, embora voltadas à monarquia inglesa, as críticas dos colonos não se referiam necessariamente ao modelo de governo adotado pela metrópole. A alternativa D está incorreta, pois o que reuniu os colonos no momento da independência não foi necessariamente um sentimento nacionalista, e sim a rejeição à Inglaterra, principalmente após o reforço da política colonial. E, por fim, a alternativa E está incorreta, pois as diferenças religiosas, no final do século XVIII, não eram mais uma questão que colocava metrópole e colônia em conflito.

QUESTÃO 47 CGWF

Com o exílio de Napoleão Bonaparte, na ilha de Elba, após as Guerras Napoleônicas, as potências vencedoras reuniram-se em Viena para refazer a ordem internacional, o que resultaria na formatação de um sistema político restaurativo, redesenhando o mapa político europeu, [...] de se recuperar, no que fosse possível, o absolutismo. Este novo sistema político impediria que guerras de grandes proporções surgissem, tendo a Europa vivido um período de paz, bastante longo, sem o enfrentamento direto das Grandes Potências europeias.

KISSINGER, H. *Diplomacia*. Tradução de Saul S. Gelfer e Ann Mary Fighiera Perpétuo. Tradução revista de Heitor Aquino Ferreira. São Paulo: Saraiva, 2012. [Fragmento adaptado]

O texto aborda o Congresso de Viena, que ocorreu entre 1814 e 1815, após as Guerras Napoleônicas. As medidas estabelecidas no Congresso visavam

- A conter os anseios republicanos advindos da Revolução Francesa.
- B garantir o reconhecimento das conquistas napoleônicas.
- C consolidar os sustentáculos jurídicos de ideal iluminista.
- D tolher o prenúncio restituidor do Antigo Regime.
- E assegurar alianças políticas de tradição liberal.

Alternativa A

Resolução: Após as Guerras Napoleônicas, nações como Inglaterra, Rússia, Áustria, Prússia e a própria França se reuniram em Viena, capital austríaca, para decretar o fim da Era Napoleônica e definir o futuro das nações europeias. Na tentativa de minimizar as marcas deixadas pela Revolução Francesa e pela expansão de Napoleão, foram definidas algumas ações, como a restauração de princípios do Antigo Regime, a contenção de movimentos nacionalistas, que vinham se intensificando desde a expansão francesa pela Europa com a expansão de Napoleão, e o estabelecimento de uma paz duradoura, o que torna a alternativa A correta e invalida a alternativa B. A alternativa C está incorreta, pois o Congresso de Viena buscou restituir a tradição conservadora do Antigo Regime, portanto, ideais iluministas e liberais não faziam parte dos princípios que norteavam o Congresso, o que invalida também as alternativas D e E.

QUESTÃO 48 MNT5

Não é por acaso que uma das principais reivindicações dos jovens dos anos de 1960 era pela paz. É que, desde as décadas antecedentes, a corrida atômica, iniciada em Hiroshima, estava a pleno vapor. Em agosto de 1949, foi a vez de a União Soviética conquistar a tecnologia nuclear. No mesmo ano, os Estados Unidos criaram a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) – uma aliança militar entre os países capitalistas. Em 1955, foi a vez de a União Soviética criar a sua própria aliança militar, o Pacto de Varsóvia.

ARBEX, J. *Guerra Fria*: terror de Estado, política e cultura. São Paulo: Moderna, 1997 (Adaptação).

O contexto descrito no texto evidencia que o período da Guerra Fria era marcado pelo(a)

- Ⓐ neutralidade dos demais países em relação ao embate entre as duas potências.
- Ⓑ restrição da disputa entre as duas potências ao campo tecnológico e ideológico.
- Ⓒ receio em relação ao risco de um conflito militar direto entre as duas potências.
- Ⓓ formação de alianças entre os países visando evitar novas guerras mundiais.
- Ⓔ estímulo à destruição dos arsenais nucleares pelas duas superpotências.

Alternativa C

Resolução: O período da Guerra Fria foi marcado pela corrida armamentista, em que as duas potências mundiais, os Estados Unidos e a União Soviética, investiram em seu arsenal bélico, acumulando armas com grande potencial de destruição. Essa situação gerava um grande temor, pois, caso houvesse um conflito militar direto, os efeitos para a humanidade poderiam ser devastadores. A alternativa A está incorreta, pois havia um grupo de países alinhado ao bloco socialista, liderado pela União Soviética, e outro alinhado ao bloco capitalista, liderado pelos Estados Unidos. O texto evidencia essa situação ao apontar a criação de alianças militares reunindo países de cada bloco por cada uma das potências mundiais. A alternativa B está incorreta, pois o texto deixa claro que o embate entre as duas potências também ocorria no campo militar. A alternativa D está incorreta, pois as alianças militares criadas no contexto da Guerra Fria, a OTAN e o Pacto de Varsóvia, visavam impedir a expansão pelo mundo do sistema político e econômico rival e retaliar qualquer ataque do bloco adversário; o que causava um receio do risco de um conflito direto. A alternativa E está incorreta, pois as duas potências detinham armas nucleares.

QUESTÃO 49

EDJY

Nos anos de 1950 e início dos anos 1960, o aperfeiçoamento de métodos de datar as rochas permitiu determinar a verdadeira idade das rochas do fundo oceânico, um assunto de muita especulação e poucos dados até então. Os resultados contrariaram as expectativas dos geólogos da época. Quem esperava encontrar rochas muito antigas e um registro sedimentar espesso, e praticamente contínuo desde muitos milhões de anos atrás, surpreendeu-se ao ver, primeiro, que a crosta oceânica era muito mais jovem do que se imaginava, composta de rochas que não ultrapassavam 200 milhões de anos. A surpresa foi ainda maior quando idades determinadas em rochas vulcânicas do assoalho do Oceano Atlântico demonstraram um aumento simétrico dos dois lados da cadeia mesoceânica, ou seja, a ocorrência de rochas mais antigas à medida que se aproxima dos continentes.

DIAS NETO, C.; TASSINARI, C. Tectônica global. In: TEIXEIRA, W. et al (org.). *Decifrando a Terra*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009 (Adaptação).

A renovação das rochas do assoalho submarino na região da cadeia mesoceânica é resultado do(a)

- Ⓐ ocorrência de obdução em uma borda entre placas continentais.
- Ⓑ surgimento de dobramentos em uma área de colisão de placas.
- Ⓒ desenvolvimento de falhas em zonas conservativas da crosta.
- Ⓓ abertura de uma fenda em um limite divergente entre placas.
- Ⓔ destruição de parte da crosta em uma região de subdução.

Alternativa D

Resolução: A renovação das rochas do assoalho submarino, a partir da cadeia mesoceânica, resulta do afastamento entre placas tectônicas, que gera uma fenda, por onde o magma extravasa e sofre solidificação. Com isso, há a formação de novas rochas e de cadeias montanhosas submersas (dorsais oceânicas) e a expansão do assoalho oceânico. A alternativa A está incorreta, pois a obdução trata-se do cavalgamento de uma placa tectônica continental sobre outra ao se colidirem. Nesse caso, as duas placas sofrem intensa compressão, o que origina enrugamentos em suas bordas, levando à formação de grandes cadeias montanhosas continentais. A Cordilheira do Himalaia foi formada a partir desse processo. A alternativa B está incorreta, pois, como já mencionado, a divergência entre placas é que provoca a renovação constante das rochas do assoalho oceânico. A alternativa C está incorreta, pois as zonas conservativas da crosta correspondem aos limites em que as placas deslizam lateralmente entre si, o que leva à formação de falhas transformantes. A alternativa E está incorreta, pois a subdução corresponde à destruição de parte da crosta decorrente do mergulho de uma placa oceânica sob uma continental em um limite convergente. Onde há o mergulho da placa oceânica em direção ao manto surge uma fossa oceânica e, na placa continental, devido à pressão sofrida, originam-se dobramentos, que constituem grandes cadeias montanhosas continentais. A Cordilheira dos Andes foi formada a partir desse tipo de limite entre placas.

QUESTÃO 50

6HQS

Todos os homens, por natureza, tendem ao saber. Sinal disso é o amor pelas sensações. De fato, eles amam as sensações por si mesmas, independentemente da sua utilidade e amam, acima de todas, a sensação da visão. Com efeito, não só em vista da ação, mas mesmo sem ter nenhuma intenção de agir, nós preferimos o ver, em certo sentido, a todas as outras sensações. E o motivo está no fato de que a visão nos proporciona mais conhecimento do que todas as outras sensações e nos torna manifestas numerosas diferenças entre as coisas.

ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

O trecho ressalta a importância dos sentidos no processo de

- Ⓐ deleite dos prazeres.
- Ⓑ percepção das ideias.

- © refutação de hipóteses.
- © investigação do mundo.
- © questionamento da mitologia.

Alternativa D

Resolução: Aristóteles diferencia-se de seu mestre, Platão, ao compreender que a sensibilidade humana participa de modo fundamental do processo de construção do conhecimento. Portanto, a alternativa correta é a D. A alternativa A está incorreta, pois ela exprime uma compreensão aproximada à do epicurismo. A alternativa B está incorreta, pois o texto-base não discute a função da sensibilidade na percepção das ideias. Além disso, ela apresenta uma linguagem platônica, posto que, para Aristóteles, o mundo sensível é importante para a percepção dos conceitos universais. A alternativa E está incorreta porque dado o distanciamento histórico e a consolidação da filosofia, a disputa entre mito e filosofia já estava superada. Portanto, não há grandes preocupações, no pensamento aristotélico, em relação a essa questão.

QUESTÃO 51

GB7G

Poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força, graças ao efeito específico de mobilização, só se exerce se for ignorado como arbitrário. O poder simbólico, poder subordinado, é uma forma transformada, quer dizer, irreconhecível, transfigurada e legitimada de poder.

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989 (Adaptação).

Para que o poder simbólico mantenha as desigualdades, o texto aponta que é necessário que ele seja

- © construído institucionalmente.
- © instituído individualmente.
- © corrigido publicamente.
- © exposto violentamente.
- © aceito socialmente.

Alternativa E

Resolução: O texto-base trata sobre o poder simbólico, conceito formulado por Pierre Bourdieu. Para o autor, o poder simbólico está nas entrelinhas do discurso, cumprindo a função de manter as desigualdades sociais. O texto-base aponta que o poder simbólico somente se exerce se for ignorado como arbitrário, ou seja, ele precisa ser aceito socialmente para ser exercido. Logo, a alternativa E é a correta. A alternativa A é incorreta, visto que o texto não disserta sobre questões institucionais. A alternativa B é incorreta, dado que o poder simbólico não é uma questão individual, mas social. A alternativa C é incorreta, já que o texto-base não comenta sobre questões de correção do poder simbólico. Por fim, a alternativa D é incorreta, uma vez que o texto-base não disserta uma exposição violenta do poder simbólico.

QUESTÃO 52

8FDB

As drogas do sertão eram a riqueza das florestas do norte da América Portuguesa. Não eram poucas as plantas nativas que apeteçiam os europeus. Entre elas, o pau-cravo era reconhecido a ponto de receber sacros elogios: “Bendita seja por todos os tempos esta planta, por ser um aroma tão desejado em toda a Europa”. [...] Grande parte da ação portuguesa colonizadora na região amazônica, durante o século XVIII, envolvia a extração da casca de pau-cravo. [...] A droga do sertão preenchia as “ocharias” da Europa (lugar onde se guardavam alimentos, na condição de uma despensa; os mais abastados tinham “ocharias” em suas residências), mas, se consumido em excesso, poderia causar tanto mal, quanto era bom o cheiro.

DONINI, C. V. Z. S.; FIORI, M. M.; SANTOS, C. F. M. Até a última árvore: extração, tráfico e consumo de pau-cravo (*Dicypellium caryophyllaceum*) na Amazônia do século XVIII. In: *Anais do 15º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia*, 2016. Florianópolis.

Conforme descrito no texto, no contexto colonial da América Portuguesa, a obtenção dos produtos na Amazônia, como o pau-cravo,

- © atendia a uma demanda comercial movida pelo interesse português nas mercadorias exóticas.
- © reproduzia o modelo baseado nas estruturas produtivas de grandes propriedades monocultoras.
- © ocupava o centro das atividades econômicas portuguesas no Brasil Colonial.
- © estabelecia uma atividade econômica desvinculada da metrópole portuguesa.
- © caracterizava-se pelo uso massivo de mão de obra africana escravizada.

Alternativa A

Resolução: A extração das drogas do sertão contribuiu, mesmo que de modo tímido, para a dinâmica econômica nos séculos de domínio português, uma vez que as especiarias brasileiras foram muito bem aceitas na Europa. Elas eram utilizadas com finalidades alimentícia e curativas, substituindo as especiarias das Índias, uma vez que o comércio com o Oriente estava em crise. Portanto, o estímulo à extração desses produtos da região amazônica se vinculava ao interesse europeu pelas mercadorias exóticas do Novo Mundo, dessa forma, atendendo aos interesses mercantilistas portugueses, o que torna a alternativa A correta e invalida a alternativa D. A alternativa B está incorreta, pois essa atividade econômica reproduzia uma lógica diferente das atividades produtivas voltadas para propriedades monocultoras, tendo em vista a escala produtiva e a diversidade de produtos a serem explorados, bem como a mão de obra empregada, valendo-se em grande medida da mão de obra indígena recrutada pelos jesuítas. A alternativa C está incorreta, pois, embora a atividade atendesse aos interesses da metrópole, a exploração de drogas do sertão ocupava um lugar de atividades econômicas complementares.

Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, conforme mencionado, a mão de obra utilizada na atividade valeu-se principalmente da mão de obra indígena, não ocorrendo, portanto, o emprego massivo da mão de obra do africano escravizado.

QUESTÃO 53 H8UY

Entre 1740 e 1771, a região, inteiramente demarcada pelas autoridades e já constituindo o “distrito diamantino”, foi entregue a contratadores, como o famoso João Fernandes de Oliveira. [...] A Real Extração passou a ser regulamentada por um severo regimento, chamado “Livro da Capa Verde”, ficando o distrito sob a responsabilidade de um intendente nomeado pelo governo metropolitano.

WELING, A. *Formação do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. p. 213.

A partir da descoberta de diamantes em território colonial, em 1729, a medida adotada pela Coroa portuguesa, descrita no texto, relacionada à atividade de extração buscou o(a)

- A incentivo à migração para a região do Arraial do Tijuco.
- B concessão do direito exploratório para os “homens bons” na colônia.
- C implementação do mesmo modelo já adotado na exploração de ouro.
- D controle metropolitano direto sobre a produção de diamantes na região.
- E determinação de um sistema de mineração menos opressivo aos trabalhadores.

Alternativa D

Resolução: A região do distrito diamantino foi alvo de grande controle da metrópole portuguesa devido à facilidade de contrabando dos diamantes e por ser difícil sua tributação. Essas situações levaram a Coroa a controlar diretamente a atividade por meio da criação da Real Extração em Portugal. O funcionamento desse órgão era determinado pelo chamado “livro da capa verde”, o que vai ao encontro da alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois a medida adotada, descrita no texto, não visava o incentivo à migração para a região, mas um maior controle metropolitano sobre a atividade econômica da exploração de diamantes. A alternativa B está incorreta, pois a Real Extração visava o controle sobre a região produtora, e não conceder direito de exploração a homens bons; inclusive, a medida determinava que os intendentes ficariam responsáveis pela exploração e seriam nomeados pelo rei. A alternativa C está incorreta, pois, conforme mencionado, o modelo adotado nessa atividade visava um maior controle metropolitano, tendo em vista as especificidades do produto. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o sistema implementado baseava-se em uma estrutura administrativa rigorosa e opressiva.

QUESTÃO 54 ADØT

As rochas que estão aflorando na crosta terrestre, sejam de que tipo for, sofrem constantemente desagregação e decomposição, seguidas de transporte dos fragmentos assim produzidos. Esses fragmentos, chamados sedimentos, são depositados em outros locais, onde, com a passar de muito tempo, poderão dar origem a novas rochas, do tipo sedimentar.

Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br>>. Acesso em: 6 abr. 2022.

No processo de transformação de uma rocha preexistente exposta na superfície em uma rocha sedimentar, tem-se a atuação do processo de

- A metamorfismo.
- B intemperismo.
- C tectonismo.
- D plutonismo.
- E vulcanismo.

Alternativa B

Resolução: No processo de transformação de uma rocha preexistente exposta na superfície em uma rocha sedimentar, tem-se a atuação do intemperismo, que consiste na alteração das rochas por meio da desagregação mecânica ou da decomposição química. Essa alteração gera os sedimentos, que, ao serem transportados e depositados pela ação erosiva em outros locais, com o passar do tempo, podem sofrer uma compactação e originar as rochas sedimentares. A alternativa A está incorreta, pois o metamorfismo consiste na alteração de uma rocha preexistente quando submetida a uma elevação da temperatura e / ou pressão, o que origina rochas metamórficas. A alternativa C está incorreta, pois o tectonismo corresponde a processos endógenos relacionados a movimentações de parte da litosfera, como a orogênese e a epirogênese. A formação das rochas sedimentares, por sua vez, resulta da atuação de processos exógenos, que são aqueles atuantes na superfície, como a erosão e o intemperismo. A alternativa D está incorreta, pois o plutonismo refere-se à movimentação do magma no interior da crosta, gerando intrusões. Ao entrar em contato com as profundidades e temperaturas inferiores da crosta, o magma resfria-se lentamente e se solidifica, originando rochas ígneas plutônicas ou intrusivas. A alternativa E está incorreta, pois o vulcanismo corresponde ao extravasamento do magma na superfície, que se resfria rapidamente e se solidifica, formando rochas ígneas vulcânicas ou extrusivas.

QUESTÃO 55 L99J

Na prática, o governo de Cromwell foi muito parecido com o de um clássico governante absolutista. Rebeliões foram sufocadas impiedosamente, sendo a violência utilizada contra católicos irlandeses e contra os escoceses, com ambições separatistas. Além disso, ele agiu sobre a esfera da vida cotidiana, proibindo tudo o que fosse considerado costume mundano, como os bailes, por exemplo. Desde o teatro até todos os tipos de jogos, e até mesmo rir em voz alta, foram proibidos. Porém, é importante observar que Cromwell não foi um absolutista. [...] Buscando manter o poderio britânico nos mares, Cromwell estabeleceu os Atos de Navegação. Por meio destes documentos, a Inglaterra aprofundava suas relações mercantis e desenvolvia sua frota naval.

MAYNARD, A. S. C.; MAYNARD, D. C. S. *História Moderna I*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe: CESAD, 2009. p. 88-89 (Adaptação).

A Commonwealth teve início após a Revolução Puritana, com a participação de diversos grupos político-religiosos. Durante essa breve experiência republicana, a relação do governo com esses grupos foi marcada pela

- A ampla representação política no Parlamento, lançando base para a democracia liberal inglesa.

- B aliança com os grupos radicais, atendendo as principais reivindicações dos niveladores e cavadores.
- C reforma do Parlamento inglês, extinguindo a Câmara dos Lordes constituída pela alta nobreza inglesa.
- D aproximação com os interesses e valores da burguesia urbana, deslocando a aristocracia do centro do poder.
- E defesa da liberdade religiosa e laicidade do Estado, agradando aos puritanos perseguidos durante o absolutismo Stuart.

Alternativa D

Resolução: Conforme descrito no texto, Cromwell, embora autoritário em vários âmbitos, não era absolutista. Foi importante para o crescimento econômico inglês, visto que estimulou o comércio, a produção artesanal e o livre-cambismo. Estabeleceu os Atos de Navegação, que fortaleceram o comércio exterior e visaram combater a principal rival da Inglaterra nos oceanos, a Holanda. Pelos Atos, ficava determinado que as mercadorias importadas deveriam seguir para a Inglaterra em navios ingleses ou nas embarcações dos seus países de origem. Essas medidas se aproximavam dos interesses e valores burgueses, por meio das quais, nesse contexto, o grupo ia se fortificando e a aristocracia ia sendo deslocada do centro do poder, o que torna a alternativa D correta. A alternativa A está incorreta, pois, nesse contexto, Inicialmente, o poder esteve dividido entre o Parlamento e o Exército, mas foi gradativamente se concentrando nas mãos do líder militar Oliver Cromwell. Não havia, portanto, um ambiente democrático, com espaço para oposição ao governo e ampla representação política. A alternativa B está incorreta, pois uma das primeiras ações de Cromwell foi eliminar os grupos políticos mais radicais, como os *levellers* e os *diggers*. A alternativa C está incorreta, pois, ao contrário do indicado, o que se operou foi o fechamento do Parlamento com a concentração de poderes na mão de Cromwell. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o governo de Cromwell teve início após a Revolução Puritana. Suas ações políticas foram fortemente moldadas pela sua crença religiosa. Como puritano, acreditava na predestinação, considerando-se o eleito de Deus.

QUESTÃO 56

EDGE

Em geral, observou-se queda na participação dos produtos manufaturados no comércio internacional ao longo da primeira década dos anos 2000. O Brasil seguiu a tendência mundial, registrando recuo de participação de manufaturados nas exportações, porém de forma mais intensa do que a verificada em termos globais. Em 2008, a participação de produtos manufaturados no total das exportações situava-se em 48%, superior à proporção de produtos básicos e semimanufaturados, 38% e 14%, respectivamente. Ao longo dos dez anos seguintes, esse padrão foi se modificando, de modo que os produtos básicos assumiram o primeiro lugar na pauta de exportações em 2018, com 51% de participação, enquanto os produtos manufaturados perderam participação e atingiram 35% do valor exportado.

Em termos de destinos, a China ganhou relevância e passou a ser o principal consumidor dos produtos brasileiros, seguida por União Europeia, Estados Unidos e Argentina.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Evolução da pauta exportadora brasileira e seus determinantes. *Estudo Especial*, n. 38, 2019. Disponível em: <www.bcb.gov.br>. Acesso em: 8 abr. 2022 (Adaptação).

Entre os fatores que contribuíram para o cenário apontado no texto, tem-se o(a)

- A crescimento econômico e da demanda por produtos básicos brasileiros da China.
- B imposição de sanções comerciais ao Brasil pelas potências econômicas globais.
- C expansão de mercados importadores de produtos manufaturados do Brasil.
- D ampliação da competitividade apresentada pelo setor industrial brasileiro.
- E esgotamento do modelo de agricultura de exportação praticado no Brasil.

Alternativa A

Resolução: O texto indica um crescimento da participação dos produtos básicos (de 38% para 51%) nas exportações do Brasil entre 2008 e 2018. Esse aumento tem relação com o crescimento econômico da China e, consequentemente, da sua demanda por produtos básicos; tornando-se um importante parceiro comercial importador desse tipo de produto do Brasil. A alternativa B está incorreta, pois o texto cita grandes potências econômicas como importantes compradoras de produtos do Brasil; como a China, os Estados Unidos e países da União Europeia. As alternativas C e D estão incorretas, pois o texto aponta uma retração da participação dos produtos manufaturados (de 48% para 35%) nas exportações do Brasil entre 2008 e 2018. A alternativa E está incorreta, pois os produtos básicos, em 2018, foram responsáveis por mais da metade das exportações brasileiras. Entre esses produtos, destacam-se os agrícolas, o que resulta do êxito econômico do modelo de agricultura de exportação praticado no Brasil.

QUESTÃO 57

6HM9

O modelo fordista partia do princípio de que, ao se produzir em maior escala e de forma seriada, o custo seria menor e haveria maior consumo nas economias. Em um primeiro momento, essa forma de organização da produção e do trabalho trouxe ganhos para a classe trabalhadora e para as empresas. Ocorreu o aumento do salário real simultaneamente à diminuição do preço dos produtos, principalmente via aumento da produtividade.

FARAH JÚNIOR, M. A Terceira Revolução Industrial e o novo paradigma produtivo: algumas considerações sobre o desenvolvimento industrial brasileiro nos anos 90. *Revista FAE*, Curitiba, v. 3, n. 2, maio / ago. 2000. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu>. Acesso em: 8 abr. 2022 (Adaptação).

No modelo fordista de organização da produção industrial, a produção em larga escala e padronizada era possibilitada pela garantia do(a)

- A qualificação elevada da mão de obra.
- B poder de compra dos trabalhadores.
- C flexibilização do processo produtivo.
- D adequação à demanda do mercado.
- E declínio do tamanho dos estoques.

Alternativa B

Resolução: O modelo fordista baseava-se na produção industrial em larga escala e de forma seriada, o que contribuía para uma redução dos custos de produção e do preço dos produtos. Essa redução, aliada a um aumento do salário real dos trabalhadores, assegurava o seu poder de compra e, assim, o consumo em massa. A alternativa A está incorreta, pois o modelo fordista de organização da produção não exigia uma elevada qualificação dos trabalhadores. Na realidade, havia uma intensa especialização na execução de uma única tarefa ao longo da linha de montagem. A alternativa C está incorreta, pois uma característica marcante da forma de organização da produção industrial fordista é a rigidez. A flexibilidade é um aspecto do modelo toyotista. A alternativa D está incorreta, pois a produção fordista era realizada em massa, ou seja, gerava grandes lotes de produtos padronizados. A adequação à demanda do mercado também é uma característica do toyotismo. A alternativa E está incorreta, pois as fábricas fordistas contavam com grandes estoques. O modelo toyotista é que trabalha com estoques reduzidos.

QUESTÃO 58 FA3W

A “defesa da comunidade” traduzida como o emprego de guardiões armados para controlar a entrada; assaltante e vagabundo promovidos à posição de inimigo número um; compartimentação das áreas públicas em enclaves “defensáveis” com acesso seletivo; separação no lugar da vida em comum – essas são as principais dimensões da evolução corrente da vida urbana.

BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

O texto aponta que, na modernidade líquida, a segurança foi substituída pelo(a)

- A noção de proteção.
- B ideia de coletividade.
- C conceito de dialética.
- D concepção de alienação.
- E propósito de solidariedade.

Alternativa A

Resolução: O texto-base aponta que, na atual vida urbana, há guardiões armados para proteger os lugares, há compartimentação das áreas públicas em enclaves “defensáveis” com acesso seletivo, os assaltantes são promovidos à posição de piores inimigos e há uma separação no lugar da vida comum. Todos esses fatos condizem com a ideia de Bauman de que, na modernidade líquida, a noção de segurança é substituída pela de proteção. Nesse ponto, é importante ressaltar que, ao passo que segurança é uma disposição psíquica, para o autor, a proteção, que envolve um conjunto de agentes e instituições, é externa.

Portanto, a alternativa A é a correta. A alternativa B é incorreta, dado que o texto aponta que há uma separação no lugar da vida em comum, logo a noção de coletividade não substitui a de segurança na modernidade líquida. A alternativa C é incorreta, visto que dialética remete à teoria de Marx. A alternativa D é incorreta, dado que alienação é um conceito de Marx. Por fim, a alternativa E é incorreta, uma vez que solidariedade é um termo da teoria de Durkheim.

QUESTÃO 59 E3DM

1 – Sempre foi o que foi e sempre será: pois tivesse sido gerado, antes de ser gerado, necessariamente nada seria. Mas se nada era, nada poderia ter sido gerado do nada.

2 – Não tendo sido gerado, é, sempre foi e sempre será, não tem início e não tem fim: é ilimitado. Pois tivesse sido gerado, teria um início (se gerado, deveria ter um início) e um fim (se gerado, deveria chegar a um fim); se, ao contrário, não começou nem chegou a um fim, sempre foi e sempre será, não tem início nem fim. Pois, o que não é todo, é impossível que seja sempre.

3 – Mas, assim, como sempre é, deve ser também de grandeza ilimitada.

4 – Nada do que tem início e fim é eterno ou ilimitado.

5 – Não fosse um, deveria estar limitado por outro.

6 – Mas se fosse ilimitado, seria um. Se fossem dois, não poderiam ser ilimitados.

SAMOS, M. In: BORNHEIM, G. A. (Org.). *Os Filósofos Pré-Socráticos*. São Paulo: Editora Cultrix, 1998.

O fragmento de Melisso de Samos se insere na tradição de pensamento de

- A Tales, ao entender que a água seria o princípio gerador.
- B Pitágoras, ao associar o infinito às entidades matemáticas.
- C Demócrito, ao compreender que os átomos são o ilimitado.
- D Heráclito, ao identificar o mobilismo com o cosmos ilimitado.
- E Parmênides, ao reafirmar a unidade do Ser e sua eternidade.

Alternativa E

Resolução: Melisso de Samos, herdeiro da filosofia de Parmênides, apesar dos poucos escritos que chegaram aos dias atuais, defendia que o universo era uno e ilimitado, conforme é possível verificar no texto quando ele afirma que “Sempre foi o que foi e sempre será: pois tivesse sido gerado, antes de ser gerado, necessariamente nada seria. [...] Não tendo sido gerado, é, sempre foi e sempre será, não tem início e não tem fim: é ilimitado.” Assim, ele concorda com Parmênides, que entende que o Ser é o mesmo desde sempre e sempre o será, sendo a resposta correta a alternativa E. As alternativas A e C estão incorretas, pois a discussão feita no trecho destaca uma proposta da origem que não está atrelada a um elemento físico. Dessa forma, ela não é compatível com a posição dos filósofos fiscalistas, como Tales e Demócrito.

A alternativa B está incorreta, uma vez que não há indicação no texto-base dessa identificação das entidades à matemática. Nesse sentido, é importante ressaltar que a discussão entre o uno e o múltiplo não pode ser confundida com a posição pitagórica sobre a matematização do cosmos. A alternativa D está incorreta porque o texto destaca a imobilidade e atemporalidade daquele elemento que está sendo descrito. Portanto, essa é uma posição contrária à ideia de perpétua mudança e movimento de Heráclito.

QUESTÃO 60 UXXT

O nome de Nassau não ficaria apenas associado ao incentivo dado às artes e ao comércio. Recife foi elevado pelos holandeses à categoria de capital, no lugar de Olinda. Perto da região deteriorada do porto, contando com um projeto do arquiteto Pieter Post, Nassau fundou a cidade Maurícia – uma tentativa de réplica tropical da capital holandesa, com traços geométricos e canais. O governador ergueu palácios, um templo calvinista, e instalou o primeiro observatório; tratou do calçamento de algumas vias e do saneamento.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. *Brasil: uma biografia*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 61.

Na descrição apresentada no texto, o governo do holandês Maurício de Nassau no Nordeste brasileiro, durante o Período Colonial, foi marcado, entre outros aspectos, pela

- A implementação da tolerância religiosa na região.
- B administração voltada para a modernização urbana.
- C adoção de práticas de preservação do meio ambiente.
- D dinamização da economia açucareira na região produtora.
- E organização administrativa firmada em preceitos democráticos.

Alternativa B

Resolução: É evidenciado, no trecho, que a experiência de dominação holandesa na Região Nordeste se notabilizou por uma administração voltada para a modernização urbana. O governo de Nassau ficou marcado pela construção de teatros, zoológico, observatório astronômico e obras de embelezamento arquitetônico que transformaram Recife em uma das principais cidades da América Portuguesa. Além da construção de “palácios, um templo calvinista, e o primeiro observatório; tratou do calçamento de algumas vias e do saneamento”, conforme descrito no texto, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois a tolerância religiosa não é um aspecto abordado no texto, além disso, embora Nassau tenha estabelecido a liberdade de culto, favorecendo a vinda de judeus e protestantes, a restrição caiu sobre jesuítas defensores da Igreja Católica, tendo em vista a incompatibilidade desse grupo com o clima de tolerância proposto por Nassau. A alternativa C está incorreta, pois o texto também não trata sobre políticas de preservação do meio ambiente, mas de modernização das cidades. A alternativa D está incorreta, pois no trecho não é abordado sobre a atividade açucareira desempenhada pelos holandeses na região.

Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, embora o governo de Nassau tenha-se apresentado com características mais liberais, não é possível identificar que o governo tenha sido democrático.

QUESTÃO 61 KEVW

O mundo vive uma “desglobalização”?

Na década de 1990, qualquer debate político-econômico sempre envolvia uma “palavra mágica”: globalização. O termo define as políticas seguidas por países e empresas dentro de uma realidade em que as multinacionais podiam mudar de país num piscar de olhos e o dinheiro cruzava fronteiras com a velocidade da Internet. Hoje, o cenário é outro. O comércio mundial e os investimentos internacionais sofrem uma retração. Nas principais economias, florescem discursos protecionistas e práticas anti-imigração [...].

Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150605_desglobalizacao_economia_mundo_rb>. Acesso em: 02 maio 2018.

Na atualidade, um dos eventos que melhor ilustra a tendência em curso das relações internacionais investigada no texto anterior é o(a)

- A crescimento de blocos econômicos com integração econômica, monetária e política.
- B decisão do Reino Unido de se retirar da União Europeia, processo conhecido como Brexit.
- C consolidação do Acordo de Associação Transpacífico para diminuir a influência econômica da China.
- D criação de zonas de livre comércio, possibilitando uma maior troca comercial entre os países associados.
- E retorno da Venezuela ao Mercosul, após superação da crise econômica e retomada da ordem democrática.

Alternativa B

Resolução: O termo “desglobalização” vem sendo empregado por especialistas para designar uma nova tendência mundial, caracterizada por uma série de fatores, entre os quais se destacou a vitória do movimento Brexit, que decidiu pela retirada do Reino Unido da União Europeia. Além desse fato, que evidencia o enfraquecimento dos ideais e características da globalização econômica, social e cultural, os estudiosos indicam outros fatores, como: o ressurgimento dos nacionalismos em várias regiões, retomando a perspectiva da fragmentação territorial; o fortalecimento dos discursos ultraconservadores, contrários à integração econômica e política, e voltados para o fortalecimento dos Estados Nacionais; o enfraquecimento de entidades internacionais, como a ONU, com decisões unilaterais tomadas por parte dos Estados-membros; as diversas dificuldades enfrentadas no processo de negociações, integração ou intensificação de relações entre blocos econômicos. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois blocos econômicos com integração econômica, monetária e política são o ideal do processo de globalização. Até o momento, o único bloco que conseguiu atingir parcialmente esse nível foi a União Europeia.

A alternativa C está incorreta, pois, se o presidente dos EUA não tivesse tirado o país, o Acordo de Associação Transpacífico se tornaria o maior tratado comercial do mundo, corroborando com a globalização. A alternativa D está incorreta, pois a criação de zonas de livre comércio contribui com o processo de globalização. A alternativa E está incorreta, pois a Venezuela está suspensa do Mercosul e sua intensa crise econômica ainda não foi superada.

QUESTÃO 62

5J07

A sangria do Novo Mundo se convertia num ato de caridade ou numa razão de fé. [...] Um vice-rei do México considerava que não havia melhor remédio do que o trabalho nas minas para curar a “maldade natural” dos índios. Juan Ginés de Sepúlveda, o humanista, sustentava que os índios mereciam o tratamento que recebiam porque seus pecados e idolatrias eram uma ofensa a Deus. O conde de Buffon afirmava que nos índios, animais débeis e frígidos, não se registrava “nenhuma atividade da alma”.

GALEANO, E. *As veias abertas da América Latina*. São Paulo: L&PM, 2001.

Os posicionamentos de contemporâneos ao processo de dominação espanhola da América reproduzidos no texto reforçam a

- A impossibilidade de conversão religiosa dos povos indígenas americanos.
- B negação dos abusos e excessos cometidos pelos colonizadores europeus.
- C produção de justificativas ideológicas para a violência empregada no continente.
- D fragilidade da organização sociocultural das comunidades indígenas americanas.
- E inviabilidade do emprego da mão de obra nativa na exploração dos recursos minerais.

Alternativa C

Resolução: Os pensamentos reproduzidos no texto da questão demonstram a intenção de justificar as estratégias adotadas pelos colonizadores espanhóis no domínio dos territórios e dos povos americanos a partir do século XV. Diversos indivíduos contemporâneos ao processo de conquista da América empreendido pela Coroa espanhola – religiosos, nobres, filósofos – reproduziram a ideia de inferioridade dos povos nativos da América e, a partir disso, consideravam a ação do europeu na América, ainda que com emprego de violência, uma espécie de ato civilizatório, motivado por caridade e pela fé católica, o que torna correta a alternativa C. As alternativas A e D estão incorretas, pois a colonização espanhola da América possuía um forte caráter evangelizador, e uma das formas da pretendida “salvação” dos povos americanos seria a conversão religiosa, necessária para a eliminação das práticas religiosas nativas, as chamadas idolatrias e heresias. A alternativa B também está incorreta, pois os posicionamentos reproduzidos no texto buscavam justificar os atos de violência e a exploração da mão de obra dos indígenas na atividade mineradora, e não os negar. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois a exploração mineral na América Espanhola fundamentou-se na exploração da mão de obra indígena.

QUESTÃO 63

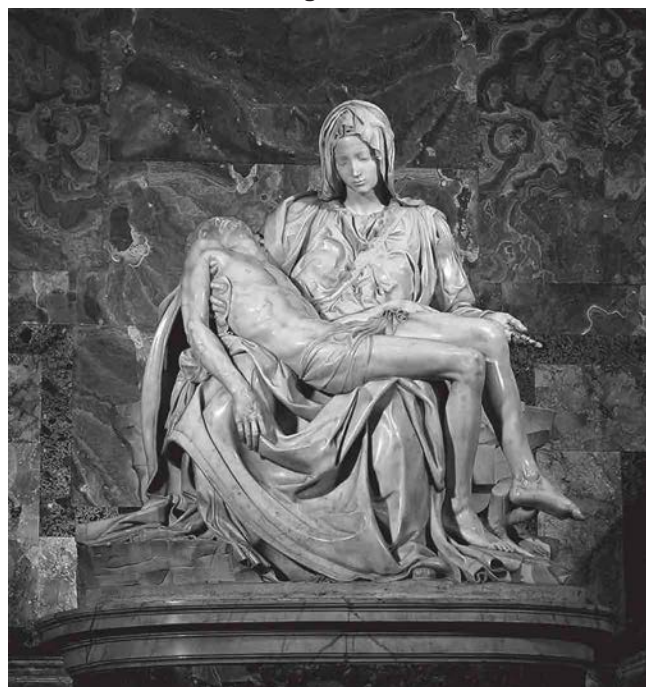
OZQ6

Figura 1



Autor desconhecido. Pietá, 1375-1400. Museu Metropolitano de Arte, Nova Iorque.

Figura 2



BUONARROTI, M. Pietá, 1499. Basílica de São Pedro, Vaticano.

As duas obras apresentam a mesma temática, no entanto, a segunda figura difere da primeira ao

- A reforçar os valores da cristandade ocidental.
- B negar os valores temporais e da vida terrena.
- C popularizar os conhecimentos renascentistas.
- D exaltar o corpo humano sem o pudor medieval.
- E revelar o conhecimento de simetria e harmonia.

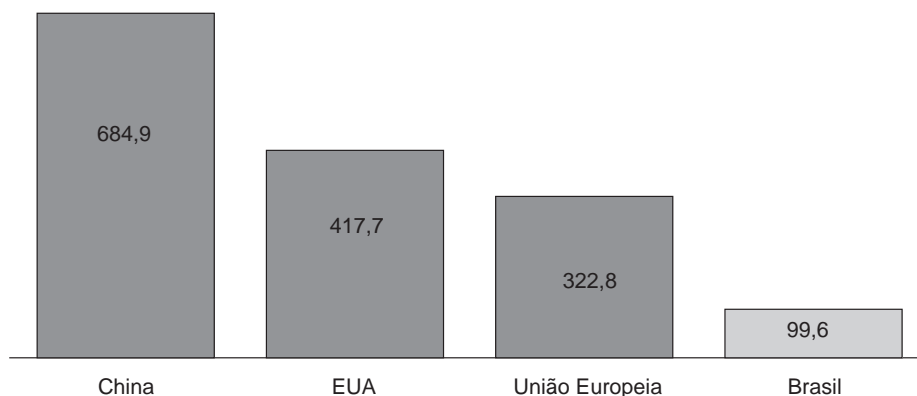
Alternativa E

Resolução: Conforme a imagem demonstra, a obra renascentista, diferentemente da medieval, possui uma riqueza de detalhes, deixando evidente o grande conhecimento do artista sobre as formas da natureza, bem como as noções de proporção e geometria, o que torna correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois em ambas as obras tem-se o objetivo de valorizar a cultura cristã. A alternativa B também está incorreta, pois, embora trabalhe a temática religiosa, não há uma negação dos valores temporais e terrenos, visto que o hedonismo era uma marca dos renascentistas. A alternativa C está incorreta, pois, embora se inserisse no Renascimento, a obra não buscava popularizar os conhecimentos renascentistas, até mesmo porque a obra em questão era de propriedade da Igreja. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois, por se tratar de uma obra de temática religiosa, Michelangelo, ao contrário de várias obras renascentistas, evitou a representação dos corpos nus, chegando até mesmo a compor de forma volumosa a vestimenta da Virgem Maria, provavelmente atendendo às expectativas da encomenda. Já o corpo de Jesus é mais exposto, assim como a obra medieval.

QUESTÃO 64

G3W1

Emissões de gás carbônico na produção de energia elétrica em 2018 (kg por MWh gerado)



EPE. Relatório Síntese 2021. Disponível em: <<https://www.epe.gov.br>>. Acesso em: 8 abr. 2022.

O cenário representado no gráfico está associado à

- A priorização de fontes energéticas limpas nos países desenvolvidos.
- B predominância de fontes renováveis na matriz elétrica brasileira.
- C efetividade dos acordos globais sobre as mudanças climáticas.
- D superação da dependência mundial dos combustíveis fósseis.
- E desaceleração do crescimento econômico e industrial chinês.

Alternativa B

Resolução: Em comparação com a China, os Estados Unidos e a União Europeia, o Brasil emite uma quantidade muito menor de gás carbônico para a geração de energia elétrica. Essa situação decorre da participação majoritária da fonte hidráulica, que é renovável, na matriz elétrica brasileira. A alternativa A está incorreta, pois o gráfico mostra que alguns países desenvolvidos emitem uma grande quantidade de gás carbônico na geração de eletricidade, o que resulta da dependência do consumo de combustíveis fósseis, que não são considerados uma fonte de energia limpa. A alternativa C está incorreta, pois a principal mudança climática enfrentada, atualmente, é o aquecimento global, e as emissões de gás carbônico pelas atividades humanas são as principais responsáveis por esse problema. Os dados do gráfico mostram que importantes países no cenário econômico e geopolítico mundial emitem grandes volumes de gás carbônico para a geração de energia, evidenciando a necessidade de mudanças para que se alcancem as metas estabelecidas pelos acordos globais sobre as mudanças climáticas. A alternativa D está incorreta, pois, como já mencionado, as grandes emissões de gás carbônico na geração de eletricidade resultam da dependência do uso de combustíveis fósseis. A alternativa E está incorreta, pois o acelerado crescimento econômico e industrial chinês nas últimas décadas é um dos fatores responsáveis pelas grandes emissões de gás carbônico do país, apesar de a China estar investindo em fontes renováveis e limpas.

QUESTÃO 65

PWDO

Os conflitos entre comunidades e projetos de mineração não estão relacionados apenas com as atividades de extração, mas podem também se estender por toda a área sob influência da rede de produção das empresas mineradoras. Por exemplo, a Plataforma DHesca Brasil (2013) fez referência a problemas de poluição sonora causados pela passagem dos trens no corredor de exportação da Estrada de Ferro Carajás. O ruído causado por essa passagem e a buzina das locomotivas não apenas geravam dificuldades para as pessoas dormirem, como causavam estresse e fadiga; ainda, havia localidades onde as aulas precisavam ser interrompidas devido ao barulho do trem. Da mesma forma, o relatório indicava o surgimento de trincas e rachaduras nas casas devido à vibração gerada pela passagem constante dos trens.

MILANEZ, B. Mineração, ambiente e sociedade: impactos complexos e simplificação da legislação. *Boletim regional, urbano e ambiental*, v. 16, jan. / jun. 2017. Disponível em: <<https://www.ufjf.br>>. Acesso em: 7 abr. 2022 (Adaptação).

O texto apresenta uma situação em que populações residentes em áreas afetadas pela instalação de atividades de mineração sofrem efeitos decorrentes da

- A diminuição dos fluxos de *commodities*.
- B preservação da fisionomia da paisagem.
- C redução dos investimentos produtivos.
- D alteração das dinâmicas territoriais.
- E resolução de conflitos ambientais.

Alternativa D

Resolução: O texto evidencia que a mineração pode gerar impactos para comunidades não apenas derivados da atividade de extração, mas também associados às alterações causadas na dinâmica territorial das regiões afetadas pela exploração mineral. Na situação relatada no texto, os impactos citados (ruídos e vibrações) são causados pelos fluxos gerados para o escoamento dos minérios das minas até os terminais de exportação. A alternativa A está incorreta, pois o texto descreve os efeitos causados pela intensificação dos fluxos de *commodities* minerais pela Estrada de Ferro Carajás. A alternativa B está incorreta, pois a mineração causa grandes mudanças na fisionomia da paisagem; como desmatamento, alterações no solo, construção de barragens, entre outras. A alternativa C está incorreta, pois a implantação de projetos de exploração mineral, como o de Carajás (no estado do Pará), envolve a realização de grandes investimentos produtivos. A alternativa E está incorreta, pois a instalação e a geração de impactos socioambientais pelas atividades de mineração, frequentemente, desencadeiam conflitos com as populações residentes nas áreas afetadas.

QUESTÃO 66

IØJJ

No espírito da Declaração de independência do Estados Unidos, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789), na França, constituiu outro marco na cruzada iluminista em favor dos direitos humanos. De John Locke e da *Encyclopédie* ela derivou suas doutrinas dos direitos naturais; de Jean-Jacques Rousseau, a teoria da vontade geral e da soberania popular; de Voltaire, a noção de salvaguardas individuais contra a ação policial ou judicial arbitrária; e dos fisiocratas, a inviolabilidade dos direitos de propriedade.

Especificava direitos fundamentais dos indivíduos e era, portanto, na opinião dos jacobinos franceses, aplicável universalmente.

ISHAY, M. R. (org.). *Direitos humanos: uma antologia – principais escritos políticos, ensaios, discursos e documentos desde a Bíblia até o presente*. São Paulo: Edusp: Núcleo de Estudos da Violência, 2013. p. 27-29.

No contexto da Assembleia Nacional Constituinte, a aprovação desse documento assegurou aos franceses

- A a igualdade de todos os homens perante a lei, estabelecendo a igualdade jurídica.
- B a equidade de gênero, equiparando direitos entre homens e mulheres.
- C a defesa dos privilégios hereditários, mantendo o poder aristocrático.
- D a liberdade religiosa, condicionada à preservação da ordem pública.
- E o fim na divisão por estados, estabelecendo a igualdade social.

Alternativa A

Resolução: A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão se pretendeu uma declaração universal, mas não abrangeu alguns grupos, como as mulheres. Isso motivou a criação e debate a respeito da Declaração dos Direitos da Mulher Cidadã. Os artigos da Declaração defendem a igualdade jurídica, o que significaria o fim da divisão por ordens e os privilégios da nobreza. Por esse motivo, afirma “Todos os cidadãos são iguais a seus olhos e igualmente admissíveis a todas as dignidades, lugares e empregos públicos, segundo a sua capacidade e sem outra distinção”, o que torna a alternativa A correta e invalida a alternativa B. A alternativa C está incorreta, pois, conforme já mencionado, a Declaração extinguiu os privilégios hereditários aristocráticos. A alternativa D está incorreta, pois, embora nesse contexto tenha se estabelecido a liberdade religiosa, esse aspecto não era condicionado à preservação da ordem pública. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, embora a Declaração tenha defendido uma série de transformações na sociedade francesa, o conteúdo dela não era democrático nem estabeleceu a igualdade social.

QUESTÃO 67

DPZH

Os advogados, magistrados e clérigos de meia-idade de Minas Gerais, os ricos contratantes e seus dependentes, a maioria deles donos de escravos membros de grêmios racialmente exclusivistas, constituíam marcante contraste com os artesãos mulatos, os soldados, os parceiros destituídos de propriedade e os professores assalariados implicados na conjura baiana: [...] os mulatos baianos tanto se opunham a brasileiros ricos quanto ao domínio português. Davam boas-vindas ao tumulto social, propunham-se a derrubar as estruturas vigentes e aspiravam a uma sociedade igualitária e democrática em que as diferenças raciais não constituíssem barreiras aos cargos e à mobilidade social.

MAXWELL, K. *A devassa da devassa. A Inconfidência Mineira: Brasil-Portugal (1750-1808)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. p. 244 (Adaptação).

Na descrição apresentada, o aspecto que diferencia a Inconfidência Mineira da Conjuração Baiana esteve relacionado à

- Ⓐ aspiração de liberdade econômica inspirada nos preceitos iluministas pelos inconfidentes baianos.
- Ⓑ politização de níveis da sociedade que conferiram um caráter popular ao movimento na Bahia.
- Ⓒ adoção de uma monarquia esclarecida para garantir os privilégios políticos das elites mineiras.
- Ⓓ desorganização do movimento baiano que culminou no fracasso do movimento insurgente.
- Ⓔ determinação dos líderes insurgentes mineiros em abolir a escravidão na colônia.

Alternativa B

Resolução: O trecho evidencia que a Conjuração Baiana, que ocorreu no contexto das revoltas separatistas no Brasil Colonial, contou com a participação de grupos populares e adquiriu um caráter que não estava presente na Inconfidência Mineira. Isso porque as propostas de cunho social acarretariam possíveis transformações na lógica estrutural do sistema econômico, construído durante os séculos de colonização portuguesa, conferindo ao movimento na Bahia um caráter mais popular, diferentemente do que ocorreu no caso mineiro, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois a aspiração de liberdade inspirada em princípios iluministas foi algo presente nas duas inconfidências. A alternativa C está incorreta, pois, ainda que houvesse a discussão a respeito da criação de um Império Luso-Brasileiro, com sede na América, a proposta da República encontrava maior eco entre os inconfidentes, que eram fortemente influenciados pelo Iluminismo. A alternativa D está incorreta, pois não se pode falar em uma desorganização do movimento na Bahia. Cada inconfidência contou com sua própria organização. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a abolição da escravidão não era uma pauta que estava presente de fato nas aspirações da Inconfidência Mineira.

QUESTÃO 68 Z8MJ

Energia geotérmica ou energia geotermal é a energia obtida a partir do calor proveniente da Terra, mais precisamente do seu interior. Devido à necessidade de se obter energia elétrica de uma maneira mais limpa e em quantidades cada vez maiores, foi desenvolvido um modo de aproveitar esse calor para a geração de eletricidade. Com o aumento da profundidade, a temperatura das rochas do interior da Terra aumenta cada vez mais, no entanto, há zonas de intrusões magmáticas, onde a temperatura é muito maior. Essas são as zonas onde há elevado potencial geotérmico.

Disponível em: <<https://www.feis.unesp.br>>. Acesso em: 11 abr. 2022 (Adaptação).

Uma das desvantagens oferecidas pela fonte energética descrita no texto é a

- Ⓐ limitação natural das áreas propícias ao seu aproveitamento.
- Ⓑ inviabilidade das técnicas disponíveis para a sua exploração.
- Ⓒ incapacidade de renovação de suas reservas naturais.
- Ⓓ intensificação do consumo de energias convencionais.

- Ⓔ ampliação das emissões dos gases do efeito estufa.

Alternativa A

Resolução: Não são todas as áreas da crosta que são propícias para o aproveitamento da energia geotérmica. Como o texto aponta, uma das áreas de alto potencial geotérmico são aquelas onde há intrusões magmáticas, ou seja, onde o magma ascende até a crosta através de fendas, transportando para locais mais próximos da superfície o calor proveniente do interior da Terra. A alternativa B está incorreta, pois as usinas geotérmicas dispõem de técnicas que permitem aproveitar o calor interno da Terra para a geração, sobretudo, de eletricidade. Essas técnicas permitem captar o calor para mover turbinas que acionam um gerador que produz energia elétrica. A alternativa C está incorreta, pois a energia geotérmica é renovável. A alternativa D está incorreta, pois a energia geotérmica é uma fonte alternativa, cujo aproveitamento pode contribuir para reduzir o uso de fontes convencionais, como os combustíveis fósseis. A alternativa E está incorreta, pois o consumo de fontes de energia derivadas de combustíveis fósseis que é responsável por emissões de gases do efeito estufa, como o gás carbônico. O aproveitamento da energia geotérmica tem o potencial de substituir, parcialmente, o consumo de combustíveis fósseis; reduzindo, assim, as emissões dos gases do efeito estufa.

QUESTÃO 69 RCTE

Não é muito favorável a opinião de Adam Smith acerca dos fisiocratas. “Este sistema – escreve Smith – que apresenta o produto da terra como a única fonte de crédito e riqueza de qualquer país nunca foi, tanto quanto sei, adotado por nenhuma nação e, atualmente, só existe na França, nas especulações de alguns homens de grandes conhecimentos e capacidades. Certamente que não valeria a pena analisar em profundidade os erros de um sistema que nunca prejudicou e, provavelmente, nunca virá a prejudicar nenhuma parte do mundo”. Na opinião de Smith, os fisiocratas “são, talvez, mais inconsistentes do que, mesmo, o sistema mercantil”.

NUNES, A. J. A. Os fisiocratas ou o início da ciência econômica. In: *Boletim da Faculdade de Direito*: Universidade de Coimbra (Volume Comemorativo dos 75 anos do Boletim da Faculdade de Direito), 2003, p. 1 011-1 055.

Durante o Século das Luzes, duas escolas de teoria econômica surgiram em oposição aos ideais mercantilistas. As teorias dos fisiocratas e de Adam Smith divergem quanto

- Ⓐ à origem da riqueza, vista pela escola econômica francesa como oriunda da agricultura.
- Ⓑ à liberdade econômica, vista pela escola francesa como princípio inatingível na economia real.
- Ⓒ à doutrina do *laissez-faire*, de regulação do mercado por leis naturais rejeitada pelos fisiocratas.
- Ⓓ aos princípios intervencionistas, os quais são sustentados pelos fisiocratas como condição para o desenvolvimento mercantil.
- Ⓔ à noção da terra como propriedade, criticada pelos fisiocratas por estimular o comércio em detrimento da produção agrícola.

Alternativa A

Resolução: As teorias dos pensadores iluministas do campo da economia abordados no texto se divergem no sentido de que, para os fisiocratas, a agricultura era a maior fonte de riqueza, sendo ela a fornecedora de matéria-prima para a indústria e o comércio, motivo de crítica para Adam Smith e os membros da Escola Clássica, que consideravam o trabalho como a fonte de riqueza do indivíduo e de uma nação, o que vai ao encontro da alternativa A e invalida a alternativa E. A alternativa B está incorreta, pois a liberdade econômica era um princípio defendido tanto pelos fisiocratas como por Adam Smith. Os fisiocratas defendiam ainda o livre funcionamento do mercado, pois este seria regulado por leis naturais. Tal corrente ideológica foi claramente expressa por meio da doutrina do *laissez-faire*, o que invalida a alternativa C. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois, ao contrário do indicado, a não intervenção na economia é defendida pelas duas escolas.

QUESTÃO 70

IF6J

TEXTO I

Na época de ascensão do Estado absolutista, [...] o empobrecimento metodológico nas obras de História sofreu a influência de [...] crises, e cada autor, à maneira das velhas crônicas encomiásticas* de reis e dinastias concebidas durante a Idade Média, prestou o seu contributo para a restauração da paz e da salvação do reino.

*encomiástico: elogioso.

LOPES, M. A. *Ars Historica no Antigo Regime: a História antes da Historiografia*. *Varia História*, Belo Horizonte, v. 24, n. 40, 2008, p. 642-643 (Adaptação).

TEXTO II

Escolhem-se, geralmente, para historiógrafos – sobretudo em nossa época – indivíduos medíocres, somente porque sabem falar bonito [...]; tendo sido escolhidos unicamente por causa de sua tagarelice com isto se preocupam; e, recheadas de belas frases e boatos ouvidos nas praças das cidades, compõem as suas crônicas.

MONTAIGNE, M. apud LOPES, M. A. *Ars Historica no Antigo Regime: a História antes da Historiografia*. *Varia História*, Belo Horizonte, v. 24, n. 40, 2008, p. 633 (Adaptação).

Com base nos textos, o ofício dos “historiógrafos” em fins do século XVI, como analisado pelo filósofo francês Montaigne, evidencia a

- A negação de eventos fictícios para documentos oficiais.
- B aplicação de crônicas históricas para comprovação factual.
- C utilização de procedimentos técnicos para investigação histórica.
- D invocação da autoridade acadêmica para validação argumentativa.
- E instrumentalização de saberes eruditos para propaganda estatal.

Alternativa E

Resolução: Na sociedade absolutista, a legitimação do poder real dos monarcas dependia de uma série de práticas sociais que perpetuavam as ideias de poder absoluto de origem divina e da existência de um contrato entre os súditos e o rei. A escrita de crônicas, biografias e o próprio exercício da história nacional pelos chamados “historiógrafos” fazia parte dessa estratégia, pois colaborava para a construção de uma memória positiva a respeito da figura do monarca. Desse modo, percebe-se o uso da história ou, ainda, da construção de memória histórica dos reis como instrumento de legitimação de princípios do absolutismo e do próprio interesse do Estado régio, contribuindo para os jogos de poder necessários para a manutenção do Antigo Regime. o que torna a alternativa E correta. Nessa prática, não havia preocupação com métodos ou exatidão histórica, como chama atenção o texto I. Assim, eventos fictícios poderiam ser incorporados nas crônicas, o que invalida as alternativas A, B e C. A alternativa D está incorreta, pois a maior parte dessas crônicas eram escritas por eruditos sem a necessidade de formação acadêmica (aqueles que Montaigne acusa de apenas saberem “falar bonito”).

QUESTÃO 71

HHJP

Vivem todos em aldeias, pode haver em cada uma sete, oito casas, as quais são compridas feitas à maneira de cordoarias; e cada uma delas está cheia de gente duma parte e doutra, e cada um por si tem sua estância e sua rede armada em que dorme, e assim estão todos juntos uns dos outros por ordem, e pelo meio da casa fica um caminho aberto para se servirem. Não há como digo entre eles nenhum rei, nem justiça, somente em cada aldeia tem um principal que é como capitão, ao qual obedecem por vontade e não por força; morrendo este principal fica seu filho no mesmo lugar; não serve doutra coisa se não de ir com eles à guerra, e aconselhá-los como se hão de haver na peleja.

GANDAVO, P. M. *Tratado da terra do Brasil*. História da Província Santa Cruz. São Paulo: EDUSP, 1980.

Ao descrever a organização política e social dos povos indígenas no Brasil, no século XVI, o cronista português revela uma percepção fundamentada no(a)

- A convicção religiosa.
- B idealização edênica.
- C imaginário medieval.
- D princípio da igualdade.
- E etnocentrismo europeu.

Alternativa E

Resolução: No texto, o cronista analisa a organização das comunidades indígenas brasileiras a partir das estruturas sociais e políticas europeias da época, revelando, portanto, uma concepção baseada no etnocentrismo europeu, o que torna correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois, embora as convicções religiosas europeias tenham permeado a visão dos conquistadores europeus acerca dos povos nativos americanos, esse aspecto não está presente no trecho apresentado. A alternativa B também está incorreta, pois não há no texto de Gandavo uma associação da América Portuguesa ao paraíso terreal (Éden), mas uma visão que indica um certo subdesenvolvimento das comunidades indígenas. A alternativa C está incorreta, pois, embora as populações nativas fossem lidas sob a perspectiva eurocêntrica, o texto não apresenta aspectos que se relacionem com o pensamento mítico e religioso do período medieval. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois, como é sabido, a conquista portuguesa da América foi marcada, entre outros aspectos, pela imposição dos valores europeus e pela exploração das populações nativas.

QUESTÃO 72 X61Q

No estado teológico, pensa Comte, o número de observações dos fenômenos reduz-se a poucos rasos e, por isso, a imaginação desempenha papel de primeiro plano. O mundo torna-se compreensível somente através das ideias de deuses e espíritos.

GIONNOTTI, J. Vida e obra. In: COMTE, A. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Adaptação).

Com base no texto, para Auguste Comte, no estado teológico as explicações sobre a realidade envolvem a

- A busca dos sentidos da ação humana.
- B utilização de argumentos racionais.
- C adoção de métodos científicos.
- D investigação das leis naturais.
- E ação de forças sobrenaturais.

Alternativa E

Resolução: Comte acreditava que a história da humanidade era dividida em três estágios (estado teológico, estado metafísico e estado positivo), que corresponderiam ao nível de progresso do espírito humano. No estado teológico, as explicações sobre a realidade eram marcadas pela busca de explicações dos fenômenos por meio do sobrenatural, do pensamento religioso e do mítico. Assim, a alternativa correta é a E. A alternativa A é incorreta porque a busca dos sentidos da ação humana é parte da teoria da ação social de Max Weber.

A alternativa B é incorreta porque a utilização de argumentos racionais, para Comte, é característica do estado positivo. A alternativa C é incorreta porque a adoção de métodos científicos é parte integrante do estado positivo, conforme a teoria de Comte. Por fim, a alternativa D é incorreta porque a investigação das leis naturais é uma qualidade do estado positivo, nos termos de Comte.

QUESTÃO 73 GKUR

A ferrovia, de maneira geral, é um meio de transporte lento e pouco indicado para o deslocamento de cargas urgentes. “Por exemplo, para os produtos que compramos na internet e esperamos receber no dia seguinte ou depois, a ferrovia não é tão eficiente”, ilustra o professor Claudio Barbieri, do Departamento de Engenharia de Transportes da Escola Politécnica da USP. O engenheiro compartilha que a malha ferroviária é normalmente utilizada para transportar cargas de grande volume, de uma ou poucas origens para um ou poucos destinos e que sejam fáceis de movimentar, carregar e descarregar dos vagões.

Novo Marco Legal promete agilizar a expansão da malha ferroviária brasileira. Disponível em: <<https://jornal.usp.br>>. Acesso em: 8 abr. 2022 (Adaptação).

O texto indica condições ofertadas pelo transporte ferroviário que são decorrentes do(a)

- A grau de segurança, que o torna mais desvantajoso que o modal rodoviário.
- B falta de complementaridade, que impede a integração com outros modais.
- C capacidade de carga, que inviabiliza o escoamento de *commodities*.
- D infraestrutura viária exigida pelo modal, que condiciona rotas fixas.
- E custo de operação, que prejudica a competitividade dos produtos.

Alternativa D

Resolução: O texto aponta que a malha ferroviária é usada para transportar cargas “de uma ou poucas origens para um ou poucos destinos”, o que se deve ao fato de que a sua infraestrutura (vias e terminais) constitui rotas fixas. A alternativa A está incorreta, pois, em comparação com o modal rodoviário, o transporte ferroviário apresenta-se como mais seguro, sendo menos vulnerável à ocorrência de acidentes e de roubos de carga. A alternativa B está incorreta, pois, em função da falta de flexibilidade das rotas, o transporte ferroviário necessita da integração com outros modais. A alternativa C está incorreta, pois o modal ferroviário apresenta elevada capacidade de carga, sendo um dos mais adequados para o transporte de *commodities*. A alternativa E está incorreta, pois, sobretudo em comparação ao transporte rodoviário, o modal ferroviário apresenta um baixo custo de operação, principalmente, para o escoamento de cargas de grande volume. Portanto, a sua utilização não repercute em um grande aumento dos preços dos produtos, não comprometendo a sua competitividade.

QUESTÃO 74

900M

Muitos africanos, ao chegarem ao Brasil, convertidos pela força do sistema, abraçaram a religião católica e seus santos, mas mudaram nomes, feições e conteúdos. Por outro lado, acrescentaram um novo panteão, na medida em que, sem abrir mão de seus reis e divindades, as cultuaram à discrição e em meio às festas em que reverenciavam as majestades portuguesas ou santos da cristandade. O mesmo se deu com as práticas como a capoeira. O nome vem do mato nascido após a derrubada da mata virgem e cortado pelo escravo. Contudo, ganhou outro sentido. Originalmente uma luta, na colônia foi descrita como uma dança para a distração. Boa paródia, dança que é luta, santos que são orixás.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. *Brasil: uma biografia*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

De acordo com o texto, o sistema escravista no Brasil Colonial fez com que os escravizados buscassem a

- Ⓐ ação violenta contra as imposições sociais a que eram submetidos.
- Ⓑ permissão senhorial para professarem as religiões africanas.
- Ⓒ supressão das características culturais de origem africana.
- Ⓓ utilização de artifícios sociais como forma de resistência.
- Ⓔ assistência jurídica que garantisse os direitos civis.

Alternativa D

Resolução: O texto aborda aspectos sobre a sociedade escravista no Brasil Colonial, no que diz respeito a heranças culturais que os negros escravizados mantiveram por meio de artifícios sociais. Esses artifícios, no caso, eram aspectos religiosos, que, por meio do sincretismo, mesclavam elementos das religiões africanas com o catolicismo. Logo, podem ser compreendidos como formas de resistência e uma maneira de manter a cultura nativa desses povos viva, o que torna a alternativa D correta. A alternativa A está incorreta, pois a resistência descrita no texto passa por um campo mais simbólico, não se tratando da resistência física, que também ocorreu em grande medida nesse contexto. A alternativa B está incorreta, pois o sincretismo se deu em decorrência da proibição dos negros escravizados de professarem sua religião e sua cultura. A alternativa C está incorreta, pois os mecanismos adotados pelos negros escravizados eram para a manutenção de suas culturas, mesmo que de forma velada por meio do sincretismo. Portanto, não há uma supressão dessas características culturais. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, nesse contexto, não se pode falar em uma assistência jurídica para garantir os direitos desses povos, que eram tratados como uma propriedade dos senhores, e não como pessoas possuidoras de direitos.

QUESTÃO 75

V600

A “suspensão de juízo” [...] é assim generalizada por Arcesilau, uma vez estabelecido que “nunca existe evidência absoluta”. Para viver praticamente, uma vez que falta um critério absoluto de verdade, bastará a “razoabilidade”, à qual, de fato, todos os homens sábios se atêm, e que, portanto, demonstra-se suficiente.

REALE, G.; ANTISERI, D. *História da Filosofia: filosofia pagã antiga*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004. v. 1. p. 306.

No texto, a ideia de “suspensão de juízo” apresentada remete ao(à)

- Ⓐ postura de relativismo moral, aplicada pelos sofistas.
- Ⓑ doutrina da escolha racional, concebida pelos estoicos.
- Ⓒ processo de debate dialético, utilizado pelos platônicos.
- Ⓓ investigação dos prazeres moderados, promovida pelos epicuristas.
- Ⓔ questionamento do conhecimento humano, empregado pelos céticos.

Alternativa E

Resolução: A suspensão dos juízos é um dos principais elementos do pensamento cético. Para esse grupo, ao suspender os juízos acerca de todo conhecimento humano, seria possível alcançar um estado de ataraxia (paz). Portanto, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta, pois, ao perceber afirmações contrárias sobre tudo, os sofistas escolhem aquela que lhes parece mais persuasiva, dada a situação, e a utilizam. Nesse sentido, eles não suspendem os juízos. As alternativas B e D estão incorretas, pois estoicos e epicuristas assumem uma postura pragmática frente ao conhecimento, se ocupando com problemáticas que afetam, preferencialmente, a vida cotidiana dos indivíduos. A alternativa C está incorreta, pois o objetivo da dialética platônica é, a partir do confronto entre ideias distintas, gerar uma síntese que possa avançar na direção do conhecimento sobre algo. Por isso, o filósofo abandona o estado de aporia tradicional no pensamento de Sócrates, mais próxima de uma ideia de suspensão do juízo, em prol de uma posição dogmática em relação ao conhecimento.

QUESTÃO 76

NAUJ

A utilidade de uma profissão com o respectivo agrado de Deus se orienta em primeira linha por critérios morais e, em seguida, pela importância que têm para a “coletividade” os bens a serem produzidos nela, mas há um terceiro ponto de vista, o mais importante na prática, naturalmente: a “capacidade de dar lucro”, lucro econômico privado.

WEBER, M. *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Explicitando a concepção de Weber, o texto demonstra um vínculo entre

- A desencantamento e tradição.
- B sociedade e solidariedade.
- C racionalização e carisma.
- D economia e religião.
- E moral e dominação.

Alternativa D

Resolução: O texto-base é um trecho da obra intitulada *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. Max Weber, nesse livro, explicita a existência de afinidades eletivas entre a doutrina protestante e o capitalismo. Para o autor, a valorização do ascetismo protestante reforça a poupança de dinheiro; a valorização do trabalho contribui para a disciplina burguesa; a valorização utilitária das riquezas estimula a acumulação de capital, criando um sistema de mão dupla entre os aspectos religiosos e a formação de um *ethos* capitalista. Logo, há um vínculo entre economia e religião e, portanto, a alternativa D é a correta. A alternativa A é incorreta, dado que o texto não trata do conceito de desencantamento do mundo. A alternativa B é incorreta, visto que solidariedade é um termo da teoria de Durkheim. A alternativa C é incorreta, dado que o texto não debate a dominação carismática nem o processo de racionalização. Por fim, a alternativa E é incorreta, uma vez que o texto não disserta sobre a parte da teoria de Weber que trata sobre a dominação.

QUESTÃO 77

FE0E

A criação de uma união econômica e monetária foi uma ambição recorrente da União Europeia desde o final da década de 1960. Uma união deste tipo implica a coordenação das políticas econômicas e orçamentárias, uma política monetária comum e uma moeda comum, o euro.

Disponível em: <<https://european-union.europa.eu>>.
Acesso em: 7 abr. 2022 (Adaptação).

No contexto de um bloco econômico, a implantação de uma união econômica e monetária proporciona a vantagem de

- A reforçar a autonomia dos países.
- B limitar a circulação de pessoas.
- C facilitar as trocas comerciais.
- D romper com o regionalismo.
- E fortalecer o protecionismo.

Alternativa C

Resolução: A União Europeia é um bloco econômico cujo grau de integração alcançou o estágio de uma união econômica e monetária, o que implica a adoção de uma moeda única, que vigora na chamada zona do euro. O objetivo da adoção da moeda única era de fortalecer o mercado no interior do bloco ao facilitar as transações comerciais, o que se deve a fatores como a diminuição de burocracias e a redução de custos de transação e conversão de moedas. A alternativa A está incorreta, pois o texto aponta que a implantação de uma união econômica e monetária implica a coordenação entre os países-membros de uma política econômica, orçamentária e monetária em comum.

Portanto, eles perdem a autonomia para definir de forma isolada essas políticas. A alternativa B está incorreta, pois uma união econômica e monetária abrange um mercado comum, dentro do qual há a livre circulação de pessoas, capitais e mercadorias. A alternativa D está incorreta, pois a formação de blocos econômicos representa uma tendência de regionalismo, através da qual um grupo de países associa-se para estabelecer relações econômicas privilegiadas entre si. A alternativa E está incorreta, pois a integração em blocos econômicos implica a redução pelos países de barreiras comerciais, o que fortalece a liberalização dos mercados, e não o protecionismo.

QUESTÃO 78

P8H1

A reação dos colonos à lei [lei do chá de 1773] foi, pelo menos, original. Primeiro a população procurou substituir o chá por café e chocolate. Além disso, na noite de 16 de dezembro de 1773, 150 colonos disfarçados de índios atacaram 3 navios no porto de Boston e atiraram o chá ao mar. Era a Boston Tea Party (Festa do Chá de Boston). Cerca de 340 caixas de chá foram arremessadas ao mar. Um patriota entusiasmado disse: “O porto de Boston virou um bule de chá esta noite...”.

KARNAL, L. (org.). *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 72 (Adaptação).

A Festa do Chá de Boston foi uma das principais mobilizações que antecederam a Guerra de Independência. A reação dos colonos está relacionada

- A à imposição do monopólio sobre o chá pelos ingleses.
- B ao sentimento de nacionalismo que unia as Treze Colônias.
- C à rejeição aos hábitos ingleses impostos pelo processo de colonização.
- D à valorização da identidade cultural americana por meio do consumo do chocolate.
- E à inflação dos preços de produtos de consumo básico após o fechamento do Porto de Boston.

Alternativa A

Resolução: Após a Guerra dos Sete Anos, a metrópole inglesa passou a deter um maior controle metropolitano sobre a colônia, adotando medidas econômicas restritivas. O objetivo inglês era garantir a sua recuperação financeira após os gastos da guerra. Nesse contexto, foram aprovadas a Lei do Açúcar e os Atos de Townshend, que taxavam o comércio colonial de produtos como o açúcar, o papel e o chá. Todos esses produtos eram de consumo básico na colônia e, com os impostos, sofreram um aumento de preço. Diante da política monopolista inglesa, os colonos reagiram a essas imposições, o que torna a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta, pois a Festa do Chá de Boston não se relacionou a um sentimento nacionalista, mas a uma reação colonial à imposição do monopólio inglês sobre o chá. A alternativa C está incorreta, pois os colonos possuíam o mesmo hábito britânico do chá, entre outros aspectos, portanto não era uma rejeição aos hábitos ingleses.

A alternativa D está incorreta, pois, embora os colonos tivessem buscado substituir o chá pelo chocolate, não era numa intenção de valorização de uma identidade cultural americana. Inclusive, o cacau não é de origem norte-americana. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, conforme mencionado, a reação colonial foi em relação à intenção monopolista britânica sobre o chá.

QUESTÃO 79 3DU3

Corresponde aos terrenos submarinos que margeiam os continentes, os quais apresentam profundidades modestas e estão associados à parte da crosta continental ou siática que se encontra submersa. Assim, as rochas encontradas nessa unidade são as mesmas das áreas continentais, ou seja, metamórficas e ígneas muito antigas e recobertas por rochas sedimentares de diferentes idades.

ROSS, J. Os fundamentos da Geografia da natureza. In: ROSS, J. (org.). *Geografia do Brasil*. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2019. [Fragmento]

O texto refere-se a qual forma que pertence ao relevo submarino?

- A) Plataforma continental.
- B) Depressão marginal.
- C) Planície abissal.
- D) Fossa oceânica.
- E) Dorsal oceânica.

Alternativa A

Resolução: O texto refere-se à plataforma continental, uma forma do relevo submarino, que corresponde a uma extensão da crosta continental abaixo do nível do mar. Nessa região, as profundidades ainda são modestas, o que permite uma boa penetração da luz solar, criando condições favoráveis para o desenvolvimento da vida marinha. A alternativa B está incorreta, pois as depressões são uma forma de relevo continental caracterizadas por estarem rebaixadas em relação às áreas circundantes. Quanto às depressões marginais, em específico, trata-se daquelas que margeiam bacias sedimentares. A alternativa C está incorreta, pois a planície abissal corresponde à região mais extensa e profunda do assoalho oceânico, geralmente, de topografia suave. A alternativa D está incorreta, pois as fossas oceânicas são depressões formadas a partir da subducção de uma placa tectônica (mergulho de uma placa sob outra em direção ao manto em um limite convergente). A alternativa E está incorreta, pois as dorsais oceânicas são cadeias de montanhas submarinas formadas a partir de um limite divergente entre placas tectônicas, que gera uma fenda por onde o magma extravasa e se solidifica, originando rochas e expandindo a crosta.

QUESTÃO 80 C7BQ

Se há, então, para as ações que praticamos alguma finalidade que desejamos por si mesmas, sendo tudo mais desejado por causa dela, e se não escolhemos tudo por causa de algo mais (se fosse assim, o processo prosseguiria até o infinito, de tal forma que nosso desejo seria vazio e vão), evidentemente tal finalidade deve ser o bem e o melhor dos bens.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção Os Pensadores).

A ética aristotélica, cuja finalidade é expressa no texto, tem como objetivo promover o(a)

- A) refutação da tradição.
- B) felicidade do indivíduo.
- C) controle da comunidade.
- D) patrulhamento das ações.
- E) atitude de questionamento.

Alternativa B

Resolução: A finalidade última dos estudos e da prática ética de Aristóteles é a obtenção do Sumo-Bem. Tal bem é definido por Aristóteles como Eudaimonia, ou seja, felicidade. Desse modo, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta, pois a discussão no trecho visa elucidar o objetivo da ética, que é caracterizada como essa busca pelo bem. A alternativa C está incorreta, já que Aristóteles, diferentemente de Platão, não possuía a tendência de elaborar uma filosofia política que dominasse, de forma alguma, a cidade. A alternativa D está incorreta pelo mesmo motivo. O patrulhamento das ações, se houver, seria algo feito pelo próprio indivíduo, de modo a consolidar hábitos virtuosos e colher o benefício de se viver uma vida ética. A alternativa E está incorreta, pois a discussão da ética é, antes de tudo, prática. Essa alternativa insere-se no âmbito mais epistemológico da Filosofia.

QUESTÃO 81 8JJT

Elias considera o conceito de indivíduo como um dos mais “confusos” da Sociologia. Nesse sentido, o autor critica o individualismo metodológico assumido por Weber. Quanto aos questionamentos sobre o conceito de sociedade, Elias nos faz refletir se a sociedade é nada mais nada menos que uma porção de pessoas juntas, uma porção de pessoas juntas na Índia, na China, na América, na Grã-Bretanha são iguais? Ele nos conduz a concluir que não. Para Elias, sem indivíduo não tem sociedade, sem sociedade não tem indivíduo.

SILVA, J. Sociedade e indivíduo: a sociologia configuracional de Norbert Elias. *CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, n. 29, 2019 (Adaptação).

O texto ilustra a teoria sociológica de Elias, que pensa a relação entre indivíduo e sociedade

- A) sendo de estilo funcionalista.
- B) existindo de forma positivista.
- C) surgindo de maneira estrutural.
- D) ocorrendo de jeito mercadológico.
- E) acontecendo de modo interdependente.

Alternativa E

Resolução: O texto-base aponta que, para Elias, não há sociedade sem indivíduo nem indivíduo sem sociedade. Para o autor, a constituição da sociedade não é algo planejado, mas fruto de um longo processo que produz alterações nas condutas e sentimentos das pessoas, por intermédio da ação das teias de interdependência. Logo, a alternativa E é a correta. A alternativa A é incorreta, dado que o termo “funcionalismo” remete à teoria de Durkheim. A alternativa B é incorreta, visto que o positivismo é a corrente teórica de Comte. A alternativa C é incorreta, uma vez que o estruturalismo é uma corrente da Antropologia.

Por fim, a alternativa D é incorreta, já que o texto-base não discute questões oriundas do mercado.

QUESTÃO 82 MXQJ

Rochas metamórficas são formadas por mudanças mineralógicas ou físicas de rochas preexistentes (ígneas, sedimentares ou mesmo metamórficas), provocadas por aumento de pressão e temperatura. Metamorfismo pode envolver recristalização de minerais preexistentes, mudança na textura (tamanho e arranjo dos grãos) da rocha e cristalização de novos minerais por recombinação de elementos químicos. O metamorfismo ocorre devido a uma necessidade de ajuste da rocha a novas condições de pressão e temperatura, que coloca a rocha em condições físicas diferentes de sua formação e também das condições físicas que ocorrem na superfície da Terra.

Disponível em: <<https://didatico.igc.usp.br/>>. Acesso em: 11 abr. 2022 (Adaptação).

O metamorfismo pode ser desencadeado pelo(a)

- A solidificação das lavas expelidas por vulcões.
- B impacto de meteoritos ao atingirem a Terra.
- C escoamento superficial das águas pluviais.
- D percolação da água que infiltra no solo.
- E afloramento de rochas na superfície.

Alternativa B

Resolução: A queda de meteoritos sobre a superfície pode provocar a alteração das rochas em função da alta pressão detonada pelo impacto, resultando no seu metamorfismo. A alternativa A está incorreta, pois a solidificação das lavas expelidas por vulcões leva à formação das rochas ígneas vulcânicas ou extrusivas. A alternativa C está incorreta, pois o escoamento superficial das águas pluviais desencadeia a erosão, que faz parte do processo de formação das rochas sedimentares. A alternativa D está incorreta, pois a percolação da água no solo pode desencadear a lixiviação, que é o transporte de materiais solubilizados. A alternativa E está incorreta, pois o afloramento das rochas as expõe aos processos exógenos (intemperismo e erosão), cuja atuação pode levar à formação de rochas sedimentares.

QUESTÃO 83 LRE4

TEXTO I

Além disso, a sua estratégia em colocar parentes em diversos cargos importantes, monopolizando assim o Poder, só demonstrava o caráter despótico de Salvador Correia. A mais marcante, e importante no que se refere à Revolta da Cachaça, foi a taxa sobre a defesa e proteção, tanto pela questão da proteção sobre o comércio ultramarino quanto pela proteção em terra, cobrada de forma geral (no valor único de oito mil réis), obrigatória e cobrada (muitas vezes) de forma violenta.

Disponível em: <<https://www.historia.uff.br/>>. Acesso em: 5 jul. 2021.

TEXTO II

Os proprietários de terra do recôncavo promovem uma reunião de milhares de pessoas no Paço da cidade nos primeiros dias de novembro. O povo ocupa a câmara, derruba todas as autoridades do governo pela força, cerca as igrejas e dispara o sino. [...] Elegem novos representantes, nomeiam administradores e aprovam uma constituição com princípios que deveriam servir para o novo governo. Reformas imediatas são implementadas, entre elas o alívio tributário. [...]

Disponível em: <<https://www.historia.uff.br/>>. Acesso em: 5 jul. 2021.

Os textos referem-se à Revolta da Cachaça, que eclodiu na Capitania do Rio de Janeiro em 1660. Com base nos trechos, esse movimento nativista

- A evidenciou o caráter iluminista das manifestações de insubordinação dos colonos.
- B inaugurou uma série de levantes na colônia contrários à excessiva carga fiscal.
- C manifestou um ideal revolucionário de ruptura política em relação à metrópole.
- D exigiu o controle do soberano português sobre a administração colonial.
- E organizou um foco de luta pela eliminação do sistema colonial no Brasil.

Alternativa B

Resolução: A Revolta da Cachaça foi um marco inicial das chamadas revoltas nativistas, um conjunto de rebeliões dos colonos brasileiros insatisfeitos com o grau de exploração da metrópole sobre a colônia – sobretudo no aspecto econômico, com a imposição de monopólio e altas taxas de impostos. Essas revoltas ocorreram ainda no século XVII e estenderam-se pelo início do século XVIII. Elas ganham essa nomenclatura na historiografia por ainda não apresentarem ideias de ruptura política com relação a Portugal. Por esse motivo, conforme exposto no texto, os revoltosos de 1660 entoavam gritos de “Viva a Vossa Majestade”, ou seja, ainda demonstravam subordinação ao monarca português e questionavam apenas quesitos econômicos e administrativos, o que torna a alternativa B correta. As demais alternativas apresentam incorreções.

QUESTÃO 84 VKVR

O rei [D. Fernando] também tomou providências visando “impedir a exploração do consumidor pelo intermediário e para colocar cereais em mercado; todo o pão encovado teria de ser posto à venda pelos preços estabelecidos [...]”. Tal conjuntura foi fruto das medidas econômicas adotadas por D. Fernando que, durante a guerra contra D. Henrique de Castela, [...] reestruturou o sistema monetário português. [...] Mesmo após essa medida, as reclamações populares continuaram e levaram o rei a fixar o preço dos alimentos.

VERA, R. R. Portugal 1300: poder e escassez no final da Idade Média. *Epígrafe*, São Paulo, v. 10, n. 2, 2021, p. 765-766 (Adaptação).

As providências tomadas pelo rei Fernando I de Portugal, na segunda metade do século XIV, período histórico de crise do feudalismo, indicam a tentativa de

- A preservação da ordem social.
- B extinção de obrigações feudais.
- C contenção da produção agrícola.
- D redistribuição de renda nacional.
- E repressão de revoltas camponesas.

Alternativa A

Resolução: O texto retrata a prática de fixação de preços de alimentos como estratégia política e econômica para lidar com a situação de crise vigente na segunda metade do século XIV. Durante a chamada crise do sistema feudal, devido à diminuição de novas terras disponíveis ao cultivo e ao aumento populacional, o poder político precisou tomar medidas drásticas mediante a situação de fome e a falta de alimentos que se instalaram em boa parte da Europa. A má alimentação e a desnutrição resultaram em fenômenos continentais, como a Grande Fome (1315-1317), quando várias regiões da Europa registraram altos índices de mortalidade. Concomitantemente, persistia a exploração dos camponeses (agora em uma situação de escassez de mão de obra) e cobrança de impostos feudais. Assim, eclodiram diversas revoltas camponesas nos feudos. Nesse sentido, a iniciativa do rei Fernando I de Portugal, além de visar melhorar a qualidade de vida de seus súditos ao facilitar o acesso à produção agrícola, possuía o objetivo de garantir o controle social, sobretudo da camada de camponeses insatisfeitos, o que vai ao encontro da alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois não houve no período a extinção das obrigações feudais. A alternativa C está incorreta, pois a medida descrita adotada pelo rei não era para conter a produção agrícola, mas a de fixação dos preços. A alternativa D está incorreta, pois não houve uma redistribuição de renda. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, embora o contexto tratado tenha sido marcado por diversas revoltas, a repressão dessas revoltas não é o aspecto abordado no texto.

QUESTÃO 85

De Sócrates conhecemos com certeza a data da morte, que aconteceu em 399 a.C., em seguida a condenação por “impiedade” (Sócrates foi formalmente acusado de não crer nos Deuses da cidade e de corromper os jovens com suas doutrinas; mas atrás de tal acusação escondem-se os mais diversos ressentimentos e manobras políticas, como bem nos diz Platão na *Apologia de Sócrates*). Posto que o próprio Platão nos diz que, no momento da morte, Sócrates tinha cerca de setenta anos, deduz-se que nasceu em 470/469 a.C.

REALE, G. *Sofistas, Sócrates e socráticos menores*. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Ed. Loyola, 2009. p. 81.

O questionamento sobre a existência de Sócrates realizado pelo trecho está relacionado com

- A o desaparecimento de suas obras.
- B a apresentação poética de sua filosofia.
- C a construção idealizada de seu aprendiz.
- D as diferentes datações de seu nascimento.
- E a impossibilidade factual de sua existência.

Alternativa C

Resolução: Por meio do confronto entre diversos textos antigos que falam sobre Sócrates, percebe-se uma variação entre as percepções sobre quem era e o que pensava o autor. Em Platão, vê-se uma caracterização idealizada de seu mestre, o que levantou entre os estudiosos questões sobre a existência e o conteúdo da filosofia socrática. Dada a discussão trazida pelo texto-base, nota-se que aquilo de concreto e seguro de que sabemos sobre o autor é que ele recebeu uma condenação por impiedade e corromper a juventude. Logo, compreende-se que a imagem de Sócrates como o mais sábio entre os homens e grande injustiçado pode ser fruto de uma caracterização idealizada de Platão. Por isso, a alternativa correta é a C. A alternativa A está incorreta, pois algo que todos seus discípulos indicam é que Sócrates jamais escreveu uma obra. Portanto, não é possível falar em desaparecimento de suas obras. Além disso, o texto-base não indica, de modo algum, possíveis obras socráticas. A alternativa B está incorreta, já que a apresentação de sua filosofia é, sobretudo, feita por Platão. Nesse sentido, sua apresentação não é em forma poética, mas sim de diálogos. A alternativa D está incorreta, pois o trecho aponta que a data aproximada de seu nascimento, o que garante inclusive sua existência, é uma das únicas informações comprovadas que nós temos. A alternativa E está incorreta, pois, ao contrário, o texto afirma que temos, factualmente, comprovação da existência de Sócrates.

QUESTÃO 86

Aproximadamente, no dia 22 de dezembro, a posição da Terra é tal que o Sol estará a pino ao meio-dia nos pontos da Terra localizados sobre o Trópico de Capricórnio. Esta data varia um pouco de ano para ano. Neste dia, o Hemisfério Sul da Terra é mais inundado por energia solar que o Hemisfério Norte. Este ponto marca o início do verão no Hemisfério Sul e do inverno no Hemisfério Norte.

BEDAQUE, P.; BRETONES, P. O Sol está sempre a pino ao meio-dia? *Revista Brasileira de Ensino de Física*, São Paulo, v. 42, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 7 abr. 2022 (Adaptação).

Um poste localizado sobre a Linha do Equador, no dia do início do verão do Hemisfério do Sul, ao meio-dia, terá sua sombra projetada sobre qual direção?

- A Nordeste.
- B Sudeste.
- C Oeste.
- D Norte.
- E Sul.

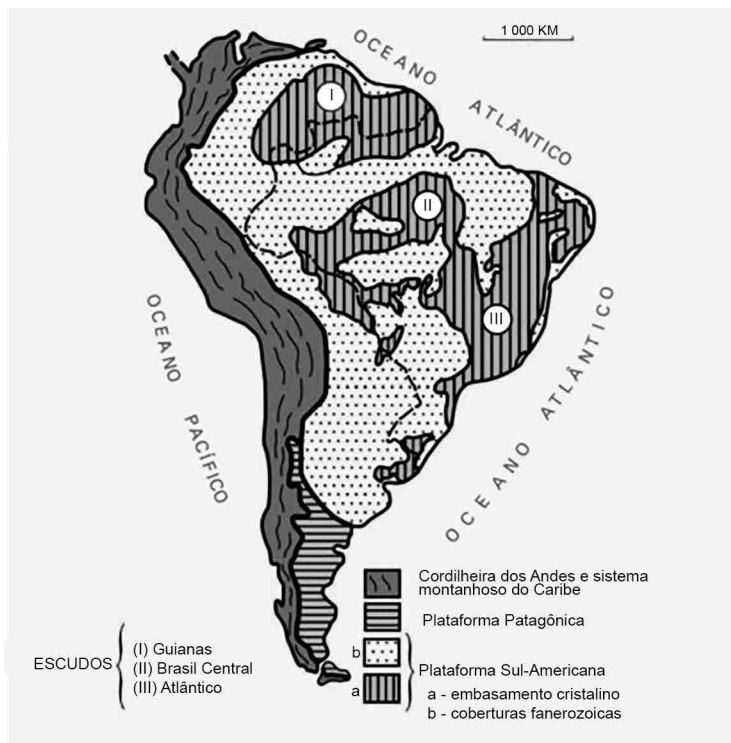
Alternativa D

Resolução: Aproximadamente, no dia 22 de dezembro, a Terra assume uma posição em seu movimento de translação que faz com que o Sol fique a pino ao meio-dia nos pontos localizados sobre o Trópico de Capricórnio. Essa posição demarca o solstício de verão no Hemisfério Sul e o de inverno no Hemisfério Norte. Dessa forma, um poste situado sobre a Linha do Equador, ao meio-dia, terá sua sombra projetada na direção norte, visto que a luz do Sol virá da direção sul. A alternativa A está incorreta, pois a sombra será projetada na direção nordeste no período da tarde, quando o Sol, em seu movimento aparente diário, está indo em direção ao poente (oeste). As alternativas B e E estão incorretas, pois a sombra será projetada na direção norte. A alternativa C está incorreta, pois a sombra do poste será projetada na direção noroeste no período da manhã, quando o Sol, em seu movimento aparente diário, estará vindo também da direção nordeste.

QUESTÃO 87

2BVJ

Estrutura geológica da América do Sul



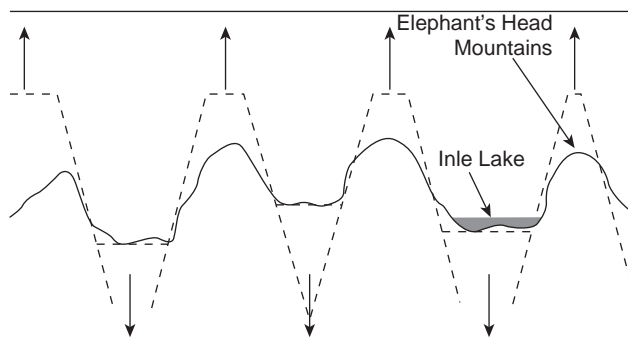
IBGE. *Macrocaracterização dos recursos naturais do Brasil*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 8 abr. 2022.

A estrutura geológica sul-americana é caracterizada pela presença de

- Ⓐ escudos cristalinos em áreas predominantemente do Brasil, que se trata de terrenos jovens.
- Ⓑ cadeias montanhosas na costa do Pacífico, que decorrem da estabilidade tectônica da crosta.
- Ⓒ terrenos pré-cambrianos na porção oriental, que são as áreas de maior altitude da região.
- Ⓓ bacias sedimentares nas coberturas fanerozoicas, que são ricas em minerais metálicos.
- Ⓔ dobramentos modernos na borda ocidental, que resultam do processo de orogênese.

Alternativa E

Resolução: Na borda ocidental da América do Sul, há um sistema de cadeias montanhosas formado a partir da orogênese decorrente da colisão entre a Placa Tectônica Sul-Americana (continental) e a de Nazca (oceânica). O choque levou à formação de dobramentos na placa continental, que constituem as cadeias de montanhas. Esses dobramentos são chamados de modernos porque são geologicamente recentes (datam do Cenozoico). A alternativa A está incorreta, pois os escudos cristalinos são estruturas geológicas antigas, pois datam do Pré-Cambriano. A alternativa B está incorreta, pois as cadeias montanhosas situadas na costa do Pacífico foram formadas, justamente, em função da instabilidade tectônica da crosta. A alternativa C está incorreta, pois os terrenos pré-cambrianos correspondem aos escudos cristalinos, que, por serem geologicamente muito antigos, já foram intensamente desgastados pela ação dos agentes exógenos, constituindo formas de relevo com altitudes modestas. Na América do Sul, os terrenos de maior altitude correspondem aos dobramentos modernos. A alternativa D está incorreta, pois os terrenos compostos por rochas cristalinas (dobramentos modernos e escudos cristalinos) é que podem abrigar reservas de minerais metálicos. As bacias sedimentares têm potencial de abrigar reservas de combustíveis fósseis.



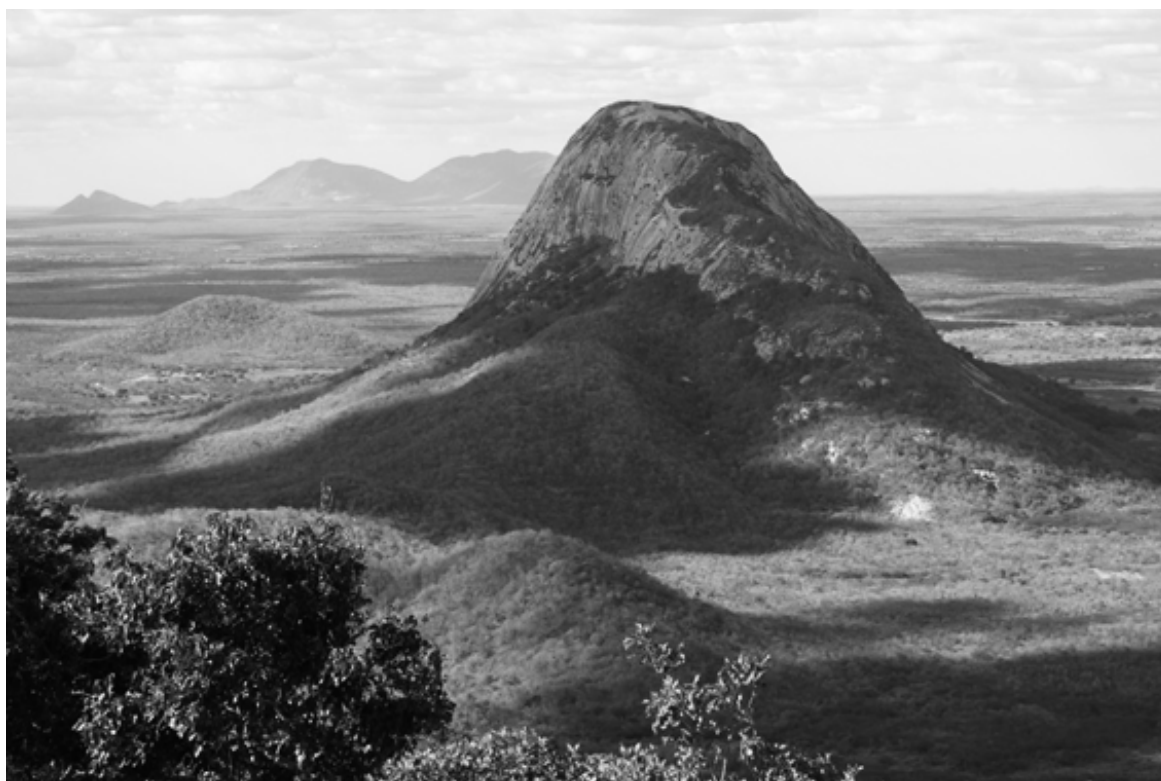
Disponível em: <<http://yetigonecrazy.weebly.com>>. Acesso em: 14 dez. 2019.

O gráfico esboça o processo geológico que originou o Lago Inle, situado nas montanhas do Estado Shan, no leste de Mianmar. Esse processo está relacionado à formação de um(a)

- Ⓐ dobramento moderno decorrente de processos orogênicos em áreas de subducção.
- Ⓑ falha geológica decorrente do movimento transcorrente entre duas placas tectônicas.
- Ⓒ rifte resultante do movimento de afastamento entre duas placas tectônicas.
- Ⓓ ilha vulcânica resultante do extravasamento do magma na superfície terrestre.
- Ⓔ *graben* resultante da epirogênese que causa o rebaixamento de parte da crosta.

Alternativa E

Resolução: A epirogênese é um processo endógeno que causa movimentos verticais na crosta terrestre. As partes soerguidas são chamadas de *horst*, e as rebaixadas, de *graben*. No gráfico, verifica-se que o rebaixamento do terreno levou à formação do Lago Inle. A alternativa A está incorreta, pois os dobramentos modernos correspondem a cadeias montanhosas, como, por exemplo, a Cordilheira dos Andes. A alternativa B está incorreta, pois as falhas transcorrentes são horizontais. Portanto, não causam o rebaixamento de parte do terreno como no processo de formação do Lago Inle. A alternativa C está incorreta, pois os riftes são fendas formadas nos limites divergentes entre placas tectônicas. Por isso, eles são áreas tectonicamente instáveis situadas nas zonas construtivas da crosta terrestre e, geralmente, acompanham as dorsais oceânicas. A alternativa D está incorreta, pois as ilhas vulcânicas são formadas a partir de vulcões que entram em erupção e emergem do fundo do oceano.



Disponível em: <<https://agenciaeconordeste.com.br>>. Acesso em: 8 abr. 2022.

A imagem mostra um *inselberg* localizado no sertão do município de Quixadá, no Ceará. Os *inselbergs* caracterizam-se como um(a)

- A superfície rebaixada em relação ao seu entorno.
- B conjunto de morros em forma de “meia laranja”.
- C forma de relevo residual revelada pela erosão.
- D feição geomorfológica de origem sedimentar.
- E planalto com um topo de formato tabular.

Alternativa C

Resolução: Os *inselbergs* são formas de relevo salientes e residuais, geralmente, encontrados em paisagens de regiões de clima árido ou semiárido. Eles costumam ser formados a partir de intrusões magmáticas graníticas e são relevados na paisagem pela erosão dos materiais circundantes. A alternativa A está incorreta, pois os *inselbergs* são uma forma que se sobressai na paisagem. As depressões é que são formas rebaixadas em relação ao seu entorno. A alternativa B está incorreta, pois caracteriza os mares de morros, que são áreas típicas da Região Sudeste e que sofreram forte atuação do intemperismo químico. A alternativa D está incorreta, pois os *inselbergs*, geralmente, estão associados a intrusões magmáticas graníticas. A alternativa E está incorreta, pois as chapadas é que são formas planálticas de formato tabular (superfície aplainada).

QUESTÃO 90

TEXTO I

Após o batismo do senhor de um território, seguia-se, caso um conjunto de circunstâncias o permitisse, o batismo das populações locais. [...] A situação inversa demonstra, simultaneamente, a validade da teoria: em zonas onde os jesuítas não converteram o poder político-militar, ou não adquiriram a simpatia e benevolência das autoridades, a missão definhou e / ou desapareceu.

RIBEIRO, M. T. P. B. *A nobreza cristã de Kiushu: redes de parentesco e ação jesuítica*. 2006. Dissertação (Mestrado em História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa, séculos XV-XVIII). Lisboa (Adaptação).

TEXTO II

O interesse dos japoneses pela cultura dos recém-chegados jesuítas era grande, sobretudo em relação às novidades tecnológicas: inovações náuticas, bélicas, astronômicas, físicas, entre outras. As armas de fogo introduzidas pelos portugueses [...] foram de vital importância para o processo de centralização política por via da guerra.

PIMENTA, P. A. *Jesuítas no Japão: o discurso sobre os percalços da cristianização*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2013. p. 13 (Adaptação).

Os textos tratam da atuação de missionários da Companhia de Jesus no Japão entre os séculos XVI e XVII. No contexto da Expansão Marítima, a ação catequizadora no arquipélago japonês

- A ampliou o domínio militar lusitano sobre nações orientais.
- B assegurou a incorporação nipônica ao Império Português.
- C instituiu o assentamento de mercadores portugueses na região.

- D determinou a ampliação da esfera de influência cultural lusitana.
- E garantiu a anuência das autoridades locais ao projeto colonizador.

Alternativa D

Resolução: Um dos objetivos do movimento de expansão marítima promovido por nações ibéricas desde o século XV era a expansão do projeto da Reconquista, ou seja, uma ampliação territorial que garantisse, ao mesmo tempo, o espalhamento da fé católica e do poder político dos Estados nacionais ibéricos. No século XVI, contexto em que ibéricos já se aventuravam no além-mar e estabeleciam colônias em novos continentes, a Igreja Católica convocou o Concílio de Trento para reafirmar os dogmas católicos. A Companhia de Jesus, criada em 1534, promoveu a expansão desses dogmas de forma missionária nos novos territórios encontrados e colonizados por portugueses e espanhóis. Milhares de jesuítas acompanharam as missões oficiais ibéricas na América para promover a conversão e catequização dos povos autóctones, o que acabava promovendo, também, a transmissão e imposição do modo de vida europeu a essas pessoas. Essas missões também foram estimuladas até mesmo em regiões mais ermas onde não havia o estabelecimento oficial de instituições dos países ibéricos, como foi o caso do Japão. No arquipélago japonês, a ação dos jesuítas determinou a expansão não só da religião católica, mas da cultura europeia (e especificamente ibérica) por diversas regiões do globo, já que os japoneses se interessavam por instrumentos e mercadorias europeias, o que vai ao encontro da alternativa D. As demais alternativas apresentam informações equivocadas e, portanto, estão incorretas.